

# Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## OS TRABALHOS DA NOVA LEGISLATURA

### Os novos deputados e procuradores reuniram-se esta tarde em S. Bento em sessões preparatórias das duas assembleias

Reabriu hoje S. Bento para a VII legislatura da actual situação política. Pouco depois das 14 e 30 começaram a chegar os deputados e procuradores. Em poucos minutos encheu-se o recinto de estacionamento de automóveis. Nos Passos Perdidos, que tomaram rapidamente grande animação, surgiram caras novas em larga percentagem.

Compareceram quase todos os deputados e procuradores. A Assembleia apresenta um aspecto muito diferente da anterior, pois metade dos cento e vinte candidatos apresentados ao sufrágio, pela União Nacional, e eleitos, sem oposição (excepto no distrito de Braga) ainda não atingiram o meio século. Mais de trinta têm idades

inferiores aos quarenta anos.

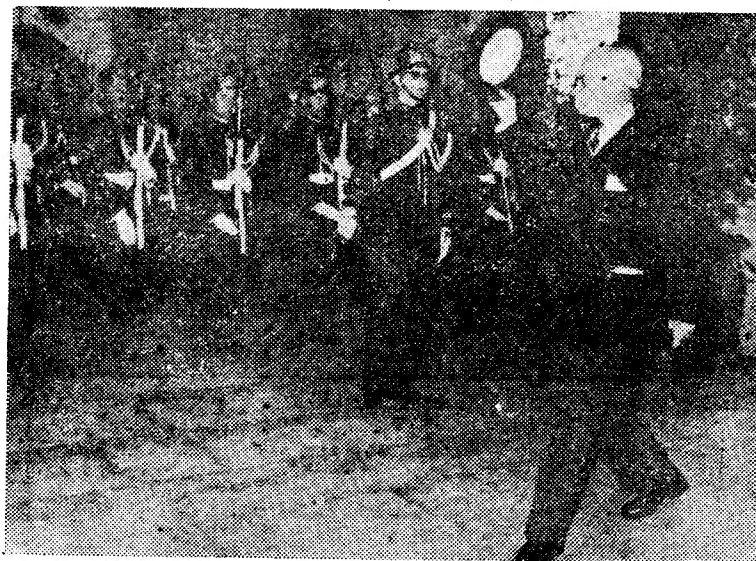
O sexo feminino está representado pela dr.ª Maria Margarida Craiveiro Lopes dos Reis, licenciada em Ciências Biológicas, que já fez parte da Assembleia na anterior legislatura, e pela professora D. Maria Augusta Leite da Costa, que faz agora a sua estreia parlamentar.

Ao contrário do que acontecia na anterior legislatura, nesta faz parte da Assembleia um jornalista: o dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Imprensa da União Nacional; e a Igreja está representada por três figuras: o cônego Castilho Serpa do Rosário Noronha, segunda vez deputado pela Índia; e os padres Agostinho Gonçalves Gomes e Martinho da Costa Lopes, eleitos, respectivamente, pela ilha da Madeira e pela província de Timor.

As outras classes estão assim representadas: 66 deputados com profissões liberais — portanto a maioria absoluta; 10 presidentes de Camaras Municipais; 9 oficiais do Exército e 5 da Armada; 9 professores universitários e 5 mestres do ensino técnico.

#### Antes da abertura da sessão

Às 15 horas, apesar do numero de deputados presentes ser já muito elevado, a sessão não tinha co-



A entrada do presidente da Assembleia Nacional

(Continua na 6.ª página)

### Os problemas a tratar em Paris por MacMillan e Félix Gaillard transcendem o âmbito das relações e dos interesses comuns dos dois países

PARIS, 25.—O encontro de hoje entre o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, e o presidente do Conselho francês, Félix Gaillard, que tentam tapar as brechas abertas nas paredes da aliança anglo-francesa será breve, pois MacMillan tenciona regressar a Londres ainda esta noite. Contudo a agenda da sua conferência inclui problemas cruciais, que afectam toda a aliança ocidental.

Referindo-se a esses problemas, círculos autorizados fazem as seguintes previsões:

**Armas para a Tunísia** — Os Franceses continuam indignados, embora os animos já estejam menos exaltados, por causa da entrega de armas americanas e inglesas ao antigo protectorado francês da Tunísia. A França, temendo que essas

armas vão parar ás mãos dos rebeldes argelinos, deseja que a Inglaterra dê garantias de que não serão efectuados mais fornecimentos de armas ao Governo de Tunes. MacMillan fará, provavelmente, uma promessa nesse sentido, ou, pelo menos, comprometer-se-á a que a França seja previamente «consultada», antes de qualquer nova remessa de armas;

**Argélia** — A França deseja assegurar o apoio da Inglaterra, quando a crise argelina for debatida nas Nações Unidas. A Grã-Bretanha, segundo se afirma, está convencida de que os planos da França, instituindo uma limitada autonomia administrativa, para pôr termo á guerra da Argélia são insuficientes e que a rebelião ameaça toda a aliança da N. A. T. O. Crê-se que MacMillan manifeste relutância em dar quaisquer garantias concretas, de apoio automático á França, nas Nações Unidas.

N. A. T. O. — A França afirma que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos tentam estabelecer uma «ditadura» anglo-norte-americana sobre a N. A. T. O. O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, que acompanha MacMillan a Paris, já desmentiu, categoricamente, que exista tal plano. Espera-se que Gaillard diga a MacMillan que a França não levanta objec-

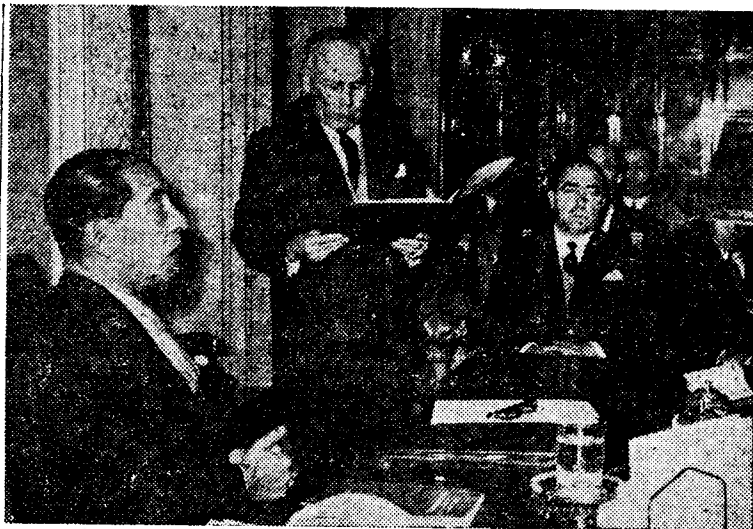
ções a um realinhamento da N. A. T. O., atribuindo-se ás várias nações-membros missões específicas, mas que os Franceses se recusam a ficar sob as ordens do «club

(Continua na ultima página)

### O caso da entrega de armas anglo-americanas à Tunísia levanta problemas de grande importância política

por ATTICUS

PARIS, Novembro.—«A política da N. A. T. O. sobre a questão argelina é a política francesa», declarava no dia 14 do corrente o secretário-geral da organização atlantica, sr. Spaak, no de-



O sr. dr. Ulisses Cortês ouvindo a leitura da saudação

### O ministro da Economia ao agradecer uma homenagem dos grêmios da lavoura e dos industriais de moagem fez importantes declarações sobre a política dos preços

A Lavoura, a Moagem e a Panificação prestaram hoje homenagem ao sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia. Representantes das Federações e dos Grêmios da Lavoura e dos Industriais de Moagem e de Panificação estiveram no gabinete daquele membro do Governo, cerca das 13 horas, e entregaram ao dr. Ulisses Cortês uma mensagem em pergaminho assinada pelos dirigentes daqueles organismos corporativos. Nessa mensagem se diz que a lavoura cerealífera nacional e as industrias a ela mais directamente ligadas — moagem e panificação — reputam de apreciavelmente equilibrada a doutrina que informa o decreto n.º 41.249, de 31 de Agosto transacto, não só por se firmar em princípios que conduzem á manutenção de preços, como ainda por ter a virtude de — sem desatender em absoluto alguns imperiosos e legítimos reajustamentos — servir com evidente equidade cada um dos sectores em causa.

«Comprendemos e admitimos a manutenção das cotações dos cereais panificáveis, não obstante se justificassem, em alguns casos, ac-

tualizações consequentes da subida incontrolável de certo numero de encargos. Também no que se refere á política de bonificação de adubos, consideramos abrangidas, dentro das realidades presentes, as modificações operadas».

As industrias complementares sem se lamentarem da parcimonia das suas compensações, que consideram abaixo do que seria legítimo, igualmente aceitam e louvam.

(Continua na 3.ª página)

### Registaram-se incidentes em duas cidades espanholas nas eleições de ontem

MADRID, 25 — O ministro do Interior, Camilo Alonso Vega, revelou, hoje, que se registaram «ligeiros incidentes», em duas pequenas cidades do país, durante as eleições municipais realizadas, ontem, na Espanha, com grande afluência de votantes.

O ministro, (neste momento em viagem pelas Canárias, em companhia dos seus colegas das Obras Públicas e da Industria, frisou que o triunfo coube aos candidatos «estritamente ligados ao Movimento Nacional e com maior prestigio local».

Os incidentes referidos ocorreram em Callosa, na provincia de Alicante, e em Villanueva de Arosa, ambas com cerca de cinco mil habitantes. Segundo Alonso Vega, pro-

(Continua na 6.ª página)

### Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE  
24 PAGINAS

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# A entrega de armas à Tunísia

(Continuação da página anterior)

A. T. O. abandonava a sessão em sinal de protesto. A organização atlântica conhecia, deste modo, a crise mais grave depois da sua criação.

## A entrega do armamento

Este caso da entrega de armas anglo-americanas à Tunísia é, por certo, pouco banal. Já se falava dele há algumas semanas. Mas, então, referia-se apenas aos Estados Unidos. A notícia causou sensação e provocou viva emoção em Paris. O Governo francês protestou em Washington. O Governo americano parecia ter renunciado ao seu projecto.

Entretanto, a delicada questão da entrega de armas à Tunísia ficara em aberto, tendo o Governo americano declarado que não se oporia se outro país, membro da N. A. T. O., o fizesse. E citava-se, a esse respeito, o nome da Itália.

As coisas estavam neste pé, quando se soube inesperadamente que o Governo americano, seguido desta vez pelo Governo britânico, retomara a sua primeira decisão, entregando armas à Tunísia.

## Atitude surpreendente

É certo que não se trata, até agora pelo menos, senão de entregas de uma quantidade insignificante de armas ligeiras: 500 espingardas e 400 pistolas-metralhadoras, que um porta-voz do Foreign Office classificou de «remessa simbólica», ao mesmo tempo que os Americanos parecem surpreendidos da vivacidade dos protestos franceses. Mas a onda de indignação que a iniciativa anglo-americana levantou em França compreende-se perfeitamente.

Não é, por certo, o rearmamento do Exército tunisiano de 3.000 homens, que inquieta a França. O que se receia em Paris é ver as armas entregues pelos Anglo-Americanos passar para os rebeldes da Argélia, tanto mais que nenhuma garantia foi dada pelo presidente Bourguiba a esse respeito. E este receio parece tanto mais justificado quanto é certo que novas remessas de armas, mais importantes ainda, de proveniência igualmente anglo-americana, devem ser entregues à Tunísia a todo o momento.

Além disso, ainda mais do que tudo, teme-se em Paris o efeito moral, que a atitude anglo-americana produzirá sobre os rebeldes argelinos. De facto, a França aparece deste modo como estando completamente isolada na guerra em que está empenhada na Argélia, devendo mesmo contar com a hostilidade dos seus grandes aliados. Porque o que agrava ainda mais a situação criada pela iniciativa anglo-americana é que foi tomada a despeito dos protestos e dos avisos do Governo francês.

## Explicação dum «mistério»

O que chocou sobretudo a opinião pública francesa foi o carácter espectacular e sensacional que os Anglo-Americanos

deram a este gesto, como se estivessem preocupados com o efeito que ia produzir no mundo árabe, e como se ficassem absolutamente indiferentes às reacções francesas. De facto, Washington e Londres pareciam ligar muito mais importância à perspectiva de ganhar as simpatias de Bourguiba e dos Tunisianos do que a conservar a amizade da França.

Mas tudo isto se explica pelo facto de que este caso estranho tem múltiplos aspectos políticos.

Houve, em primeiro lugar, o receio de os Governos americano e britânico se deixarem ultrapassar pelo Egipto — isto é, indirectamente, pelos Soviéticos — na entrega de armas à Tunísia. Um navio egípcio carregado de armas estava, ao que parece, a caminho de um porto tunisiano. O que explicaria também o carácter de urgência dado ao envio de armas anglo-americanas por avião.

Em segundo lugar, os Anglo-Americanos queriam reforçar a posição pessoal do presidente Bourguiba, que, a despeito da sua grande popularidade, deve fazer face no seu país aos elementos pró-egípcios, pan-árabes e declaradamente hostis à orientação pro-occidental do seu Governo.

Esta última consideração devia ter determinado, antes de mais nada, o gesto dos Anglo-Americanos, que jogam na África do Norte a carta de Bourguiba, justamente por causa da orientação pro-occidental da sua política. Ele próprio disse numa declaração que o gesto dos Estados Unidos serviria para o «fortalecimento da confiança no Ocidente».

Foi nesta convicção que os Governos de Washington e de Londres se decidiram finalmente a tomar uma iniciativa que não podia deixar de provocar uma tempestade de descontentamento em França e ameaçar a unidade atlântica.

## Razões profundas

Entretanto, houve além disso outras razões profundas da atitude anglo-americana, razões que dizem respeito directamente à política francesa na Argélia; o que torna essa atitude, aos olhos dos Franceses, mais inquietante ainda. Londres e Washington quiseram exercer uma pressão sobre a França para que aceite uma solução negociada na Argélia, susceptível de pôr termo à guerra.

A atitude anglo-americana reflecte, com efeito, a crescente inquietação dos Governos de Washington e de Londres perante a evolução do conflito argelino. Não só porque se mostra cada vez mais um beco-sem-saída, como também por causa das suas incidências sobre a situação internacional.

A França sangra e esgota-se financeiramente na Argélia, em detrimento do poder combativo da aliança atlântica, visto que a contribuição do Exército francês, considerada até agora a mais importante, é praticamente anulada pelo esforço militar da França na Argélia, onde está imobilizado meio milhão de soldados franceses.

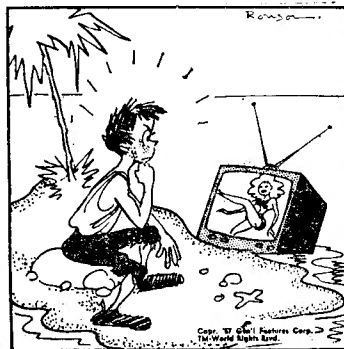
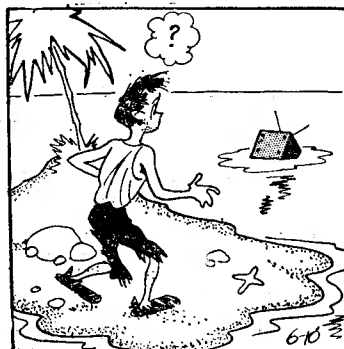
Uma tal política por parte dos grandes aliados da França comporta também, por certo, os seus riscos, principalmente pelo que respeita à unidade da aliança atlântica. «Nas circunstâncias actuais», declarou o sr. Christian Pineau, ministro dos Negócios

Estrangeiros, todo o fornecimento de armas à Tunísia seria contrário à solidariedade atlântica».

Mas este aviso deixou completamente indiferentes os Governos de Washington e de Londres. Os grandes aliados da França sabem que esta não pode pôr em perigo a unidade da N. A. T. O. retirando-se, por exemplo, deste organismo, e que por consequência a crise que este organismo atravessa actualmente, por causa da iniciativa que tomaram a respeito da Tunísia, seria apenas passageira.

ATTICUS

## ELE & ELA



Suplício de Tântalo



## Ela não queria acreditar...

Mas naquele dia quando nos encontrámos acabei por convencê-la que o peixe fica realmente muito mais saboroso. Bem fresco, frito em margarina Vaqueiro, é o prato de que mais gostamos. Fica tão sequinho e dourado que nada há que se lhe compare. Aliás, a tudo a margarina Vaqueiro dá um paladar delicioso e aviva o aroma peculiar a cada coisa.

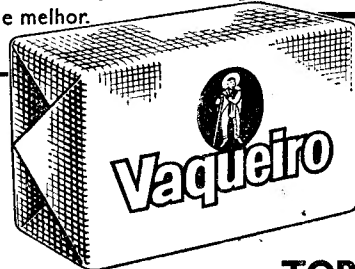
Escreve-nos a Sra. D. Fernanda da Costa Pedreira Cardoso directora do lar "O Meu Lar". Rua Maria da Fonte 35-2. LISBOA

Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. R. dos Fanqueiros, 278-3. LISBOA



vegetais ou bolos. Experimente dá-la aos seus filhos em fatias de pão e nunca mais quererão outra coisa. Com Vaqueiro a sua cozinha é mais fácil e melhor.

Torne também a sua comida mais apetecida e nutritiva. Amargarina vitaminada Vaqueiro, pela sua perfeita pureza, é ideal para molhos e carne,



A MARGARINA

# Vaqueiro

TORNA TUDO MAIS APETITOSO

37-VA-09A

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA Lda - SACAVÉM

## PUBLICAÇÕES

### «Revista Shell»

A «Revista Shell» comemora o seu 30.º aniversário, não apenas com um número alusivo ao facto, mas, ainda, com uma exposição que vai inaugurar-se, no dia 29, às 17 e 30, no Instituto Britânico, seguindo-se à inauguração um «cocktail» de homenagem aos convidados para o acto. Entre estes, estará o secretário nacional da Informação.



Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

aqueça-se  
com

# GAZCIDL

## VIDA MILITAR

Deve apresentar-se com urgência no Centro de Mobilização do Serviço de Saúde n.º 1, o soldado

licenciado José Lopes, que regressou da Província de Moçambique, sob pena de ser considerado ausente sem domicílio conhecido.

Leiam o jornal humorístico

sempre  
**fixe**

## Nem na cadeia há sossego...

DALLAS (Texas), 25 — As coisas estão a pôr-se de tal forma que nem mesmo dentro da cadeia se poderá desfrutar de sossego e solidão...

Na Cadeia Municipal desta cidade, como noutras prisões espalhadas pelo país, estão a ser instaladas camaras de televisão, as quais, com a maior comodidade, permitem ao chefe dos guardas ver o que se está a passar entre os presos. Assim, o numero de guardas para um dado numero de presos é muito inferior ao que era preciso até agora e, além disso, a sua missão passa a ser, também, menos arriscada. — (A. N. I.).

## Bombeiros mortos numa derrocada durante um fogo

KANSAS CITY, 25 — Quatro bombeiros morreram e outros cinco ficaram feridos, quando combatiam o violento incêndio que destruiu uma fábrica de flores artificiais e uma das paredes de tijolo abateu inesperadamente. Outros quatro sofreram ferimentos de menor importância. — (A. N. I.).

## Floresta em chamas, na Califórnia

ARUSA (Califórnia), 25 — Mais de 25.000 acres da Floresta Nacional estão em chamas e os milhares de bombeiros, soldados e civis que tomam parte no combate ao incêndio são impotentes para o dominar, pois a forte ventania dificulta a sua acção.

Calcula-se que os estragos causados pelo fogo, que começou na terça-feira, sejam já superiores a 750 mil contos. — (A. N. I.).

# O ministro da Economia homenageado pelos dirigentes da Lavoura, da Moagem e da Panificação

(Continuação da 1.ª página)

no seu conjunto, o equilíbrio do recente regime cerealífero em que o preço do pão de tipo corrente se mantém.

E a mensagem termina com uma afirmação de colaboração: «E por que todos nos encontramos, ex.» sr. dr. Ulisses Cortês, animados das mais rectas intenções e isentos de outros sentimentos que não sejam o legítimo desejo de prestar justiça à probidade intelectual e moral com que Vossa Excelência vem servindo o País, não poderíamos deixar de lhe manifestar, em consciência, a nossa melhor consideração. Disponha V. E. da mais franca e leal colaboração dos signatários».

O sr. José da Silva Baptista, presidente do Grémio dos Industriais de Moagem, disse do motivo da visita dos produtores e industriais e do significado da entrega da mensagem. Os organismos ali representados — afirmou — não tinham que agradecer qualquer benefício; por isso tinha o maior significado aquela manifestação pública de reconhecimento ao ministro da Economia, pela sua notável acção na defesa dos preços, nomeadamente dos do pão, e também, no que se referia aquelas actividades, na melhoria da qualidade dos produtos, através da selecção de sementes e da beneficiação das farinhas.

A seguir, o deputado dr. Sousa Machado, representante da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, procedeu à leitura da mensagem, que entregou depois ao ministro.

## O discurso do ministro da Economia

Retribuindo os cumprimentos, o ministro começou por declarar que,

embora mais sensível ao cumprimento do dever do que às manifestações públicas de aplauso, a presente iniciativa da Lavoura cerealífera e das actividades industriais a ela ligadas não o podia deixar indiferente.

Prosseguiu o Governo, acrescentou, uma política de estabilidade dos preços, orientada pelo objectivo de assegurar as condições de uma sã economia e de defender o nível da vida da população. Mas esta política, por mais justos que sejam os seus fundamentos e mais útil a sua finalidade, só poderá manter-se se os sacrifícios que ela comporta se revelarem compatíveis com o objectivo irrenunciável de assegurar as respectivas actividades a justa retribuição do seu esforço e as condições de uma normal exploração económica.

E o sr. dr. Ulisses Cortês afirmou:

— O regime cerealífero estabelecido para o próximo ano cultural procurou manter e reforçar as medidas de fomento e de defesa económica da produção, garantindo, designadamente, a pronta recepção e pagamento dos produtos, a sua conveniente armazenagem, o fornecimento de sementes seleccionadas, a assistência técnica e ainda — de modo muito particular — a expansão da produção dos rendimentos unitários, através da melhoria dos processos culturais e do acréscimo do emprego de adubos químicos, a preços inferiores aos do custo e sucessivamente reduzidos.

No que se refere à indústria de moagem, e sem prejuízo da manutenção das respectivas taxas — declarou o sr. ministro da Economia — foram os seus problemas objecto de atenta ponderação e resolvidos na parte em que podiam sê-lo, nomeadamente no respeitante ao apetrechamento em silos e à dotação do seu organismo representativo com os meios de acção de que carece para o conveniente desempenho da sua missão.

Pôs-se finalmente termo, acenou, à difícil situação da indústria panificadora, resolvendo os seus problemas mais instantes, de forma a permitir-lhe o exercício rentável da sua actividade e a melhoria da situação material dos trabalhadores, nela ocupados, de harmonia com o contrato colectivo, recentemente celebrado.

No prosseguimento das suas declarações o sr. dr. Ulisses Cortês afirmou que no plano da edificação corporativa foi o corrente ano assinalado pela criação das primeiras Corporações, entre as quais figurava a da Lavoura, em lugar de justo relevo. Animados de fé nos princípios e nos resultados da sua aplicação, todos deviam procurar, pela conjugação de vontades e pela comunhão de ideais, que as corporações venham a ser, não simples superestruturas formais, sem substancia ou vigor, mas realidades vivas, actuaes e fecundas, capazes de afirmar a superioridade do sistema e de atingir os seus uteis objectivos.

E terminou com palavras de esperança e confiança no futuro deste relevante sector da lavoura e industria nacionais.

No final do seu discurso, o sr. Ulisses Cortês despediu-se individualmente dos dirigentes corporativos ali presentes, a todos apertando a mão.

## O «SPUTNIK» foi eclipsado...

RIO DE JANEIRO, 25 — O «Sputnik» vai passar uns tempos «à sombra». A Polícia deitou a mão a um malandrim da pior espécie, conhecido entre os da sua igualha por «Sputnik», e vai impedi-lo, para bem dos Cariocas, de continuar na sua «trajectoria». — (A. N. I.).

## Cortaram orelhas numa taberna...

CÓRDOVA, 25 — Manuel Sanchez e Francisco Herrera, dois aficionados da tauromaquia discutiam, numa taberna da aldeia de El Viso, qual dos seus ídolos cortou mais orelhas na temporada finda.

A questão foi-se azedando, à medida que bebiam, e Herrera, com uma dentada, arrancou uma orelha ao Sanchez. Este, para não lhe ficar atrás, arrANHOU os dentes e cortou uma orelha e o nariz do antagonista.

Recolheram ambos ao hospital, o que não aconteceu aos respectivos ídolos, durante a temporada... — (Efe).

## cordo financeiro anglo-egípcio

CAIRO, 25 — Os delegados britânicos e egípcios que negociam em Roma, aplanaram todas as divergências e espera-se a conclusão de um acordo final, na semana corrente — declarou o ministro das Finanças, Abdel Moneim el Kaisuni, acrescentando que a Grã-Bretanha «aceitou descongelar imediatamente 23,5 milhões de libras esterlinas dos fundos egípcios». — (F. P.).

LONDRES, 25 — Convidado a comentar a declaração do ministro egípcio das Finanças, um informador do Tesouro confirmou-nos que «houve certos progressos», acrescentando que, do lado britânico, toda e qualquer declaração oficial sobre o assunto deverá ser feita em Roma pelo chefe da delegação britânica, sir Dennis Rickett. — (F. P.).

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16°; mínima, 7,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,7°; mínima, 8,2°.

Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12,6°; na água do mar, 14,1°.

## Os romances

de amor contrariado  
das duas princesas

## Margaridas

LONDRES, 25. — Os meios bem informados afastam, como infundados e «estupidos», os boatos sobre um possível desentendimento entre a princesa Margarida e a família real, por causa do coronel Peter Townsend.

Os informadores do palácio de Buckingham recusaram-se a declarações oficiais sobre o assunto. Frisaram, no entanto, a propósito dos comentários da imprensa londrina sobre certa «rebeldia» manifestada por Margarida em relação à rainha, revelada pela relutância em assistir a recepções oficiais na companhia da soberana e do príncipe Filipe, que a princesa é livre de tomar as suas próprias decisões. — (A. N. I.).

## A princesa sueca casa com o pianista inglês?

LONDRES, 25. — O cronista dos acontecimentos mundanos do «Daily Mirror», John Rolls, anuncia que a princesa Margarida da Suécia vai casar com Robin Douglas-Home, a seguir ao Natal.

Esta notícia trouxe, de novo, ao plano de actualidade a romantizada história que, no princípio deste ano, encheu os cabeçalhos dos jornais, dos amores contrariados da princesa sueca e do sobrinho do conde de Home, actualmente pianista de um clube nocturno.

Em Estocolmo, o mordomo-mor do rei negou terminantemente a notícia do próximo casamento da princesa Margarida. — (A. N. I.).

## Casou o milionário

que tem onze biliões de contos

DALLAS, 25. — O multimilionário americano H. L. Hunt, «rei do petróleo», de 68 anos, casou-se com a sr. Wright, viúva e mãe de 4 crianças. Hunt, de quem a primeira mulher faleceu em 1955, é pai de seis filhos.

Em 1945, a fortuna do milionário era calculada no equivalente de onze biliões de contos. — (F. P.).



PROVA BEM

EM QUALQUER PROVA

representantes

CARLOS GOMES & COMP.ª, LDA.  
LARGO VITORINO DAMÁSIO, 4 R/C  
LISBOA



Para os vossos cabelos  
umá loção  
cientificamente  
estudada

Confie no PANTÈNE que regenera os seus cabelos pela acção em profundidade do Pantenol — a vitamina do cabelo. O crescimento dos seus cabelos tomará um novo incremento porque há uma realidade científica atrás do PANTÈNE.

**PANTÈNE**

Loção capilar vitaminada

O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suíça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S.A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial.

# TEATROS E CINEMAS

## «Ballet» no Tivoli

### O segundo programa das «Estrelas da Ópera de Paris»

O segundo programa das «Estrelas da Ópera de Paris», no Tivoli, deu inteira satisfação aos amadores do bailado clássico, que tiveram ensejo de aplaudir — e com que entusiasmo desbordante! — algumas das obras que constituem o «menu» habitual das «troupes» coreográficas que nos visitam. Desde o romântico «Pas de trois» de Minkus-Petipa, que evoca toda uma época de grandes tradições bailatorias e de grandes bailarinas, até ao neo-classicismo da «Suite en blanc» o programa incluía algumas peças já conhecidas do público de Lisboa, na interpretação de algumas das maiores «estrelas» da actualidade.

«O Cisne negro» que ontem vimos no Tivoli, por mais correcta e até brilhante que tenha sido a versão de Madeleine Lafon, não pode fazer-nos esquecer a técnica prodigiosa, a «inteligência muscular», como se escreveu, de Rosella Hightower, ou a densidade espiritual de Yvette Chauviré.

Na «Suite en blanc», criada na Ópera de Paris em 1943 por um trio inultrapassável constituído por Chauviré, Solange Schwarz e Darsonval, continuaram a encantar-nos a vivacidade e o colorido da partitura de Lalo, a que a coreografia de Serge Lifar se cinge admiravelmente, numa série de entradas e variações fulgurantes, a justificar uma impecável virtuosidade técnica. E não se pode dizer que Madeleine Lafon, Marjorie Tallchief e Claude Bessy não lhe tinham im-

primido toda a beleza e graciosidade de que este bailado abstracto requer, brilhantemente secundadas por Peter van Dijk, Georges Skibine e Max Bozzoni.

Mais uma vez, «Annabel Lee» fez as delicias da assistência e conquistou novas tempestades de aplausos para Marjorie Tallchief e Georges Skibine, ao lado do barítono Armando Guerreiro, que se encarregou da parte cantada.

«Les pas et les lignes», sobre música de Debussy, na inteligente coreografia de Serge Lifar, completou o programa e deu ensejo a uma graciosa exibição de Claude Bessy, a grande revelação da «troupe» parisiense, a que não é difícil vaticinar um futuro brilhante.

De qualquer modo, os baletomanes devem estar gratos à empresa do Tivoli pela nova satisfação que deu às suas predilecções coreográficas, que vão assumindo aspectos tremendos de alucinação colectiva. — N.

## Atrás do reposteiro

Segundo consta, é no Teatro Monumental que actuará a companhia espanhola de revistas, devendo estrear na terça-feira, e não no Teatro Avenida, como chegou a ser anunciado.

Para o Teatro Avenida, ou para o Porto, deve seguir a companhia de que faz parte o actor Vasco Santana e que, no Monumental, está a representar a comédia «Três rapazes e uma rapariga».

Intitula-se «A arte de ser marido» um original do actor Procópio Ferreira, que será representado no Teatro Variedades.

A revista original de M. Santos Carvalho e Eduardo Damas, música de Carlos Dias e Manuel Paíão, intitulada «Arraial em S. Vitor», vai ser representada no Teatro do Vale Formoso do Porto, pelo seguinte elenco: Alma Flora, Helena Vieira, Maria Candal, Maria Luizette, Candida Polo, Elvira Frenssler, Libera Meiss, a vedeta brasileira, Irene de Macedo, Oscar Acursio, M. Santos Carvalho e Miguel Orrico.

Silvana Alencar e Conceição Gomes vão ingressar no elenco do Teatro ABC, para participar do desempenho da revista «Casa da Sorte», na sua apresentação no Porto.

Consta que pretende sair do elenco do Teatro ABC a actriz Leônia Mendes.

O actor João Villaret, antes de reaparecer no Teatro Avenida, á frente de uma companhia de comédia, deve efectuar um recital de poesias no Porto.

O repertório da companhia brasileira do actor Procópio Ferreira compõe-se das seguintes peças: «O Avarento», já em ensaios, numa nova versão portuguesa; «Deus lhe pague», de Joracy Camargo; «Esta noite choveu prata», de Pedro Block; «Lição de felicidade», de Somerset Maugham e «A arte de ser marido».

Os populares palhaços portugueses Irmãos Campos fazem parte da companhia do Circo Americano que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu do Porto.

O Coro dos Cossacos do Ural dará concertos em Aveiro e Coimbra, seguindo depois para Espanha.

Amanhã a T V Portuguesa apresenta a peça «O inesperado visitante».

O actor M. Santos Carvalho é o ensaiador da revista «Arraial em S. Vitor», que será estreada no Teatro do Vale Formoso, do Porto.

A companhia Rafael de Oliveira permanecerá em Aveiro até ao fim do ano, seguindo depois para Guimarães.

Ainda não está concretizado o ingresso da actriz Irene Isidro no elenco de uma companhia de comédias em formação.

Dalila Rocha, Candida Maria, Fernanda Gonçalves, Candida Lacerda, Alda Rodrigues, João Guedes, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, José Pina, Rui Furtado e Baptista Fernandes constituem o elenco que desempenha no Teatro Experimental do Porto a peça «A Promessa».

## Ciclo de conferências

### sobre problemas de teatro

«Um teatro que se basta a si próprio» é o título do ciclo de conferências que se inicia na próxima quarta-feira, às 21 e 30, na Casa dos Estudantes do Império. Constitui o primeiro passo para a organização de um grupo de teatro experimental da Casa dos Estudantes do Império, pretendendo-se dar aos

futuros actores e técnicos teatrais a necessária consciência dos problemas que terão de resolver. Cada palestra será seguida de um debate livre sobre o assunto, tratado e completado no próprio dia ou em dias próximos com a leitura, por um grupo de actores profissionais, de uma peça de teatro exemplificativa dos diversos problemas abordados.

A primeira palestra será proferida depois de amanhã pelo escritor e crítico teatral sr. dr. Luís Francisco Rebelo, seguindo-se a leitura da peça «A longa ceia do Natal», de Thornton Wilder. A segunda palestra estará a cargo do nosso prezado camarada de redacção, Urbano Tavares Rodrigues, marcada para o dia 29, seguida da leitura de «La Colombe», de Anouilh. Artur Ramos, encenador da televisão, proferirá a terceira palestra no dia 4 de Dezembro, sendo os problemas abordados no seu trabalho exemplificados com a leitura, no dia 6, de uma peça de William Saroyan. O ciclo prosseguirá no dia 11, às 18 e 30, com uma palestra pela actriz brasileira Bibi Ferreira, a que seguirá, no dia 13, a leitura colectiva da célebre peça de Federico Garcia Lorca, «Bodas de sangue».

A última palestra da primeira fase deste ciclo, cuja segunda fase será logo iniciada no início do próximo ano, foi confiada ao actor Paulo Renato. As sessões realizam-se todas na sede da Casa dos Estudantes do Império, Avenida Duque de Avila, 23.

## Herminia Silva

### no Teatro ABC

Continua, no popular Teatro ABC, o êxito da revista «Casa da Sorte».

Um grande elenco, que tem á frente os nomes tão queridos de Herminia Silva e Alvaro Pereira, interpreta a engraçada revista, na qual outros artistas de categoria, como Leônia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, Cidália do Carmo e Daniel Garcia, são, também muito aplaudidos.

## Sagi Vela

### deixou o teatro

MADRID, 25 — O tenor Luis Sagi Vela deixou o teatro no dia em que completava as suas «bodas de prata» com a profissão e cantando as suas operetas de maior êxito, «Molinos de Viento» e «La Rosa de Azfran». — (Efe).

## Teatro de amadores

O Grupo de Teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul vai representar, novamente, nos próximos dias 29 e 30, o ensaio dramático «Amanhã há recita», original de Varela Silva. Os espectáculos principiarão às 21 e 30, na sede daquela colectividade, fazendo-se a marcação de lugares pelo telefone 665906.

## Cinema clássico

### «Johnny Guitar» no cinema Império

«Johnny Guitar», realizado por Nicolas Ray, o director de «Furia de viver», da craveira de «Shane» e de «O comboio apitou três vezes», é interpretado por Joan Crawford e por Sterling Hayden e foi filmado a cores pelo processo Trucolor. Será apresentado na quarta-feira, pelas 18 e 30, no Império, na 78.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes» e comentado por uma personalidade de categorizada projecção intelectual.

## Uma reunião

### de empresários de cinemas

O Grémio dos Empresários de Cinema reuniu-se esta tarde para tratar dos problemas resultantes da lei de protecção ao Cinema português e da obrigatoriedade de exhibir filmes nacionais, mesmo quando os não haja para estrear.

## Cinema espanhol

No avião da T. A. P. regressou a Madrid a conhecida artista do cinema espanhol, Emma Penella, que veio assistir á estreia do filme «Fedra» que se estreou em Lisboa.

No mesmo avião, partiu também para Madrid, com sua esposa, o realizador espanhol, Juan Antonio Bardem.



RIAM COMIGO, ASSIM COMO JÁ RIRAM OS MILHARES DE PESSOAS QUE ME OBRIGARAM A CONTINUAR A INDICAR O CAMINHO DA BOA DISPOSIÇÃO!

O mandrão de  
**GLOCHMERLE**

**FERNANDEL**  
**MARIA MAUBAN**  
**HENRI VILBERT**

numa comédia extraordinária do mestre do humorismo francês

**JEAN BOYER**

**2.ª**

**SEMANA**

no

**TIVOLI**

(ADULTOS)

**AINDA QUE PAREÇA MENTIRA O ARGUMENTO DESTA FILME DE «GANGSTERS» FOI ESCRITO POR WILLIAM SHAKESPEARE há 500 anos!**



**PAUL DOUGLAS**  
**RUTH ROMAN**

(17 anos)

**SCARFACE...  
DILLINGER  
E AGORA**

**JOE MACBETH**

com **BONAR COLLEANO, GREGOIRE ASLAN e SIDNEY JAMES**  
Argum. de **PHILIP YORDAN** — Prod. de **M. J. FRANKOVICH**  
Realiz. de **KEN HUGHES** — Produç. **FRANKOVICH**

**HOJE no CAPITOLIO**

Alvaro Pereira e Carlos Coelho nos «Guardas Fiscais»

**ABC**  
Todas as noites  
às 20,45 e 23 horas  
A REVISTA  
DA GARGALHADA  
**CASA da  
SORTE**

Leônia Mendes e José Viana nos «Maluquinhos do Rock»

**HERMINIA • ALVARO**  
**LEÔNIA • MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA**

e **CARLOS COELHO**, no compêre

Empresa José Miguel Tel. 36 67 83 (17 ANOS)

**MARCIA CONDESSA**  
Restaurante Típico  
PRAÇA D'ALEGRIA, 38  
Telefone 367093

Todas as noites se fazem ouvir: **Marcia Condessa** — **Xavier Pinto** — **Natalina Bizarro** — **Teresa Nunes** — **Beatriz Fragoso** — **Fernando Manuel** — **Jorge Fontes** — **Américo Silva** — Os melhores artistas no seu género

Em pleno êxito: **MANUEL VALVERDE** (Manolillo del Berbiz)  
**Marcia Condessa** participa aos seus Ex. Clientes e Amigos que hoje é o Dia da sua Casa, por isso, não se cansou de renová-la de um dia para o outro. **JANTAR ESPECIAL** (17 anos)



**MARIA VITORIA**  
Emp. «E. Salvador e Rui Martins, Ld.»  
2 sessões, às 20,30 e 22,45 (Adultos)

**SALVADOR**  
APRESENTA  
Bibi Ferreira e António Silva  
NA SUA MELHOR REVISTA

**CURVAS PERIGOSAS**



Anita Guerreiro  
na bonita canção  
«Sete salas»



**VARIEDADES**  
Emp. «Art. de Espectáculos, Ld.»  
A's 21,45 (ADULTOS)

**EXITO CLAMOROSO**  
DO MAIOR ACTO DO BRASIL  
**PROCOPIO FERREIRA**  
NA DISCUTIDA COMEDIA

**A RAPOSA E AS UVAS**



**PROCOPIO FERREIRA**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

## DANÇAS CLÁSSICAS E MODERNAS

### PROFESSOR DIPLOMADO

Lições para todas as idades: dos primeiros passos (de gatas...), aos ultimos (de muletas...). Minuetes--chá-chá-chás, valsas (a 3 e 4 tempos), especialista em quadrilha de ladrões, rock and roll, etc., etc.... O único professor que ensina o BIP... BIP... BIP..., a nova dança em que se começa por dar uma volta, depois duas, depois três... e, assim sucessivamente, até cair por terra...

Resposta a este jornal à página 13

## Festivos e Fim de Semana

### O cinema brasileiro

#### recebe auxilio do Governo

RIO DE JANEIRO, 25.—Em visita ao presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, artistas, directores e membros dos organismos do Cinema brasileiro estiveram no Palácio do Catete, a fim de agradecer o apoio dispensado pelo Governo à industria cinematográfica do Brasil.—(A. N. I.).

### Coliseu

Hoje, em primeiro espectáculo da moda, as maravilhas da Nova Companhia de Circo. Um mundo de atracções

A Nova Companhia de Circo, que tanto êxito tem alcançado no Coliseu, dá hoje o seu primeiro espectáculo da moda, apresentando o mais famoso monociclista excêntrico, arrojados voadores, tigres feroces, macacos amestrados, equilibristas em esferas, extraordinários icários, olímpicos, ciclistas e duas parselhas de palhaços cheios de graça e originalidade.

### No São Jorge

#### «O avarento apaixonado»

A história de um avarento, filho de avarento, neto de avarento, e que um dia se deixa prender por uma loira escaldante, é a história do filme «O avarento apaixonado», espectáculo cheio de graça e de beleza... O espírito do melhor humor britânico está patente nesta película, á qual não falta o atractivo da beleza feminina. Toda a imprensa saudou esta deliciosa comédia colorida em que além da bomba «D», Diana Dors, intervém, com muito agrado, o actor John Gregson e Susan Stephen. Filme alegre, maravilhoso de graça maliciosa e picante, eis o que nos oferece o Cinema São Jorge.

### As estreias de hoje

#### No Capitólio

Título—«Joe Macbeth».  
Produção—Americana.  
Realização—Ken Hughes.  
Interpretes—Paul Douglas e Ruth Roman.  
Argumento—Filme de gangsters inspirado no drama de Shakespeare «Macbeth».  
Processo—Normal.  
Distribuição—Columbia.  
Classificação—17 anos.

### Imagem do dia

Começa esta noite a 2.ª SEMANA do filme de alta categoria cômica «O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE» — com uma interpretação formidável de FERNANDEL. O admirável filme em exibição no TIVOLI é um dos êxitos mais ruidosos do ano.

## MAXIME

(MAIORES 17 ANOS)

SABADO:

30

DE

NOVEMBRO

UMA DATA SENSACIONAL  
A QUE NINGUEM FALTA  
PARA SE ASSOCIAR A  
COMEMORAÇÃO DO

8.º

ANIVERSÁRIO

UMA NOITE DE FESTA EM  
QUE O «MAXIME» HONRA  
AS SUAS TRADIÇÕES DE  
PRIMEIRO «DANCING»  
DE LISBOA!

O MAIOR ELENCO  
DE BRILHANTES  
ATRAÇÕES NACIONAIS  
E ESTRANGEIRAS E MUITAS  
OUTRAS SURPRESAS!

RESERVAM-SE MESAS

## Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Joe Macbeth — CAPITÓLIO

**SAC LUIZ**  
As 15.15 (p. red.)  
21,30 (12 anos)  
A deliciosa e engraçadíssima comédia  
em Cinemascope e Metrocolor  
**A MULHER MODELO**  
com Gregory Peck e Lauren Bacall

**EDEN**  
15,30 — 18,30  
e 21,30  
Em 2.ª semana  
Um filme de René  
Clement  
Baseado no romance de Emilio Zola  
**A TABERNA**  
com MARIA SCHELL  
e FRANÇOIS PERIER  
O filme que obteve o 1.º prémio da  
Federação Internacional Cinematográfica.  
(Para maiores de 17 anos)

**CONDES**  
A's 15.15 e 18.15  
(prec. red.)  
e 21,30 (17 anos)  
**A RAPARIGA DAS SALINAS**  
Um filme ardente no ambiente sensual das salinas, com Isabella Corey — Marcelo Mastroianni.

**AVALADE**  
As 15.15 (p. red.)  
e 21,45 (12 anos)  
A melhor comédia do ano!  
**A MULHER MODELO**  
Cinemascope e Metrocolor  
com Gregory Peck e Lauren Bacall

**CAPITÓLIO**  
As 21,30 (17 anos)  
ESTREIA  
do vigoroso filme  
**JOE MACBETH**  
A vida do famoso «gangster»  
com Paul Douglas e Ruth Roman

**LI2**  
A's 15.15 e 21.15  
**SUBLIME TENTAÇÃO**  
com Gary Cooper

**TIVOLI**  
A's 3 e 6.15 da  
tarde (pr. red.)  
e 9.30 da noite  
(17 anos)  
2.ª semana  
**FERNANDEL**  
na comédia de gargalhada  
**O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE**  
com MARIA MAUBAN

**POLITEAMA**  
15.15-18.15-21.30  
4.ª semana do  
maior «record» de  
riso do ano, com  
**CANTINFLAS**  
**O BOLERO DE RAQUEL**  
com Manolo Saavedra, Paqueta Fernandes e o Ballet Chelo La Rue  
Eastmancolor (Maiores 17 anos)

**ROMA**  
As 15.30 (p. red.)  
e 21.45 (12 anos)  
Um filme de vulgar categoria  
**ABNEGAÇÃO**  
CINEMASCOPE  
com Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea

**ODEON**  
A's 15.15 — 18.15  
e 21.30 (17 anos)  
Uma tragédia tão violenta como o mar...  
«O drama de Seneca»  
**FEDRA**  
com Emma Penella — Enrique Diosdado

**ROYAL**  
A's 21 horas  
(12 anos)  
**X... O INIMIGO DESCONHECIDO**  
No programa:  
**TARZAN NA SELVA MISTERIOSA**  
A's 21 (17 anos)  
**O GRANDE CARNAVAL**  
**SANGUE NO SUL**

**CASINO ESTORIL**  
As 21 (17 anos)  
**ESCÂNDALO EM MILÃO**  
com Martine Carol

**IMPERIO**  
As 15.15 e 21,30  
(17 anos)  
O mais famoso filme de J. A. Bardem  
**RUA PRINCIPAL**  
com Betsy Blair, Jose Suarez, Yves Massard e Dora Doll  
Uma história de amor...  
do amor que espera por detrás dos vidros duma janela...

**SÃO JORGE**  
A's 15.15-18.15  
e 21,30  
O filme que nos conta as peripécias de  
**O AVARENTO APAIXONADO**  
Diana Dors — John Gregson  
Vista Vision Technicolor

**MONUMENTAL**  
As 15.15  
21,30 (12 anos)  
3.ª SEMANA  
A mais hilariante, satírica e divertida farsa saída dos estúdios americanos!  
**A CASA DE CHA DO LUAR DE AGOSTO**  
com Marlon Brando, Glen Ford e Machiko Kyo

**AVIS**  
As 15.30 (p. red.)  
e 21,45 (17 anos)  
**OS AMANTES DE SALZBURG**  
A história de um amor proibido na cidade da música, com June Allyson — Rossano Brazzi.

**RESTELO**  
As 21.15 (17 anos)  
**ESQUECE O MEU PASSADO**  
com Charlton Heston

**GERASSE**  
A's 21—(12 anos)  
**DOIS DIAS NO PARAISO**  
com Milu e Virgílio Teixeira



**Viela**  
R. Teófilo 14  
Tel. 27256

### O restaurante realmente típico

ALFREDO MARCENEIRO

ARMINDA VIDAL, NATERCIA DA  
CONCEIÇÃO, JORGE SILVA, ADELINO SANTOS, JOAQUIM DO VALE

e CELESTE RODRIGUES

O jantar de homenagem a  
Celeste Rodrigues, pelo 1.º  
aniversário da Viela, realiza-se  
amanhã, terça-feira

## PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 — TELEFONE 368096

HOJE, «TRIO NAZARÉ», de que fazem parte FERNANDO GIL, CHRISTINA HANTHORN e MARIANO FRANCO, antes da sua partida para LONDRES, onde inicia uma DIGRESSÃO pela EUROPA, CONVIDA V. Ex.ª, para uma REUNIÃO de ARTISTAS e AMIGOS que terá LUGAR no «PARAISO DE GUITARRAS». MUSICA de dança, EM nova PISTA, CANÇÃO NACIONAL por CATEGORIZADOS artistas

ENTRADA livre, mas SELECIONADA (17 anos)



## OUÇA O FADO NA CIDADE NOVA

que o Restaurante-Bar ARCO-IRIS lhe oferece todas as noites, com óptimo serviço de restaurante, na PRAÇA DO AREEIRO, 8, telefone 72.53.49. MANUEL FERNANDES á frente dum grande elenco. No BAR: «Cocktail» do dia: Old Nick, confeccionado por TONY, recentemente chegado de Inglaterra. (17 anos)

# Os incidentes verificados em duas cidades espanholas durante as eleições municipais

(Continuação da 1.ª página)

vocaram-nos a «veemência posta pelos eleitores na campanha».

O acto eleitoral de ontem destinava-se à escolha dos representantes municipais em todas as cidades da Espanha, à excepção de Madrid e de Barcelona, que gozam de leis especiais neste capítulo, e de Valência, a recompor-se ainda das inundações catastróficas de que recentemente foi vítima.

Em muitos círculos, a percentagem de eleitores que apareceu a votar chegou a noventa por cento do número de recenseados — acrescentou o ministro — e em nenhum ponto foi inferior a sessenta e cinco por cento. — (A. N. I.).

## O significado dos incidentes no enclave espanhol do Ifni

RABAT, 25.—É possível que o subito eclodir de ataques contra o enclave espanhol de Sidi Ifni, por tropas «irregulares» marroquinas, tenha efeito prejudicial sobre a oferta do Marrocos e da Tunísia para servirem de mediadores na questão da guerra da Argélia — prognosticam alguns observadores políticos, nesta cidade.

Os incidentes resultarão, especialmente, «embaraçosos» para o rei Moamede V, durante a sua actual visita oficial aos Estados Unidos — acrescentam os mesmos círculos.

Os primeiros ataques registaram-se, na sexta-feira de madrugada, contra seis ou sete postos militares espanhóis do enclave, que tem cerca de dois mil quilómetros quadrados de território, situados na faixa meridional da costa atlântica do Marrocos. Conta-se que algumas centenas de homens bem equipados do «Exército da Libertação» marroquino estão a assaltar as guarnições espanholas, constituídas por vinte soldados, aproximadamente, em cada posto. Notícias não confirmadas declaram que os Espanhóis sofreram cinquenta baixas.

O correspondente do diário parisiense «Figaro» afirma que as tropas «irregulares» marroquinas estão intimamente ligadas aos rebeldes da Argélia.

Quanto à situação do enclave, permanece confusa, por enquanto. Os círculos bem informados declaram que as autoridades espanholas não estão desprevenidas, visto terem recebido reforços há pouco tempo. No entanto, o Governo de Rabat ainda não publicou qualquer comunicado oficial acerca dos acontecimentos.

De acordo com outras notícias, «caças» franceses teriam ido em auxílio das tropas espanholas, o que é desmentido pelo quartel-general francês em Rabat.

O Istiqlal vem insistindo, há algum tempo, pela entrega do Ifni ao Marrocos, estando em curso negociações entre os Governos de Rabat e de Madrid nesse sentido. Os Marroquinos alegam que a Espanha não tem outros direitos sobre o enclave que não sejam os de pesca. — (A. N. I.).

## Bombeiros

### Os Voluntários de Viseu lançaram uma campanha de angariação de fundos

VISEU, 22. — Com o objectivo de renovar e aumentar os meios de que dispõem de luta contra o fogo, designadamente, para comprar um autotanque, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Viseu lançou agora uma campanha de angariação de fundos.

Não obstante os substanciais auxílios oficiais, aquela corporação não dispõe do material suficiente para cumprir com êxito a sua missão, dada a vastidão da área a que têm de acudir constantemente, a qual inclui trinta freguesias.

A campanha agora começada atinge a África, o Brasil e a América do Norte, isto é, atinge todos os locais do Mundo onde vivam Visenses e Beirões que queiram auxiliar os voluntários da sua terra natal.

## VIDA ARTÍSTICA

### Na galeria «Pórtico»

Hoje, á noite, na galeria «Pórtico», proceder-se-á á ante-inauguração de uma exposição de desenhos e «gouaches» do pintor Egon Von der West.

### Dois exposições fotográficas

Esta tarde, inauguraram-se, em Lisboa, duas exposições fotográficas: uma na Casa do Algarve, com fotografias da cidade de Lagos; e outra no Ateneu Comercial, com fotografias artísticas.



O subsecretário da Educação com alguns dos novos deputados nos Passos Perdidos



Um grupo de procuradores, entre os quais se vêem os srs. D. Manuel de Melo, Carlos Farinha e dr. Campos Figueira

# Os primeiros trabalhos da nova legislatura

(Continuação da 1.ª página)

meçado ainda. Chegava gente a todo o momento, quer pelo elevador (que não teve «mãos» a medir) quer pela escadaria principal. No átrio, a TV registava a entrada dos deputados, enquanto nos Passos Perdidos se sucediam os relâmpagos dos fotografos a obter os grupos que se formavam a todo o momento. Faziam-se apresentações, pois muitos dos novos deputados não se conheciam entre si, nem conheciam os antigos titulares de secretarias do hemiciclo. O prof. Mário de Figueiredo andava de grupo em grupo conversando com o seu tradicional espírito ou travando conhecimento com novos colegas. No átrio, a guarda estava formada para prestar honras ao presidente cessante — e quem sabe se o novo presidente — o conselheiro Albino dos Reis.

Dois subsecretários de Estado que são deputados — o dr. Rebelo de Sousa e o prof. Vitória Pires — apesar de não poderem tomar parte nos trabalhos, vieram a S. Bento felicitar os seus colegas e desejar-lhes um feliz mandato. Um

## Caiu um helicóptero

### e morreram os tripulantes

COPENHAGUE, 25 — Um helicóptero das Forças Aéreas despenhou-se, perto do aeroporto de Kastrup, incendiando-se.

Os dois aviadores que o tripulavam morreram carbonizados, antes que os serviços de incêndios pudessem extinguir as chamas. — (A. N. I.).

## SEIS MORTOS

### numa explosão

ESTOCOLMO, 25 — Seis trabalhadores perderam a vida e três ficaram gravemente feridos, por ter explodido, prematuramente, uma carga de dinamite, nas obras da central hidro-eléctrica de Grundforsen, na Suécia setentrional. — (A. N. I.).

grupo de militares, á paisana, mantém animada conversação: o antigo ministro comodoro Sarmento Rodrigues, o general Cotta de Moraes e o capitão-de-mar-e-guerra Sá Linhares. O deputado por Cabo Verde dr. Duarte Silva e os seus colegas recém-chegados de Macau e dos Açores são particularmente cumprimentados. São 15 e 30. A guarda, no átrio, apresenta armas. Chega o conselheiro Albino dos Reis, que todos indicam como presidente a reeleger. Aproxima-se a hora da sessão. Os deputados começam a tomar os seus lugares. Os novos encontram, sobre os tampos das secretarias, a indicação das suas cadeiras. Duas personalidades que deixaram de ser deputados para ser procuradores, desaparecem dos Passos Perdidos a caminho da Camara Corporativa — o dr. Pinto Barriga e o eng.ª Canceleda de Abreu — que vão ocupar as suas novas cadeiras.

### A sessão preparatória

A sessão da Assembleia Nacional, que vai começar á hora a que fechamos, preside o deputado mais velho, dr. Paulo Canceleda de Abreu, que convidará para secretários os dois mais novos, drs. Manuel Homem de Melo e Julio Evangelista. Na Camara Corporativa a sessão foi presidida pelo prof. Ezequiel de Campos, na sua qualidade de procurador mais idoso, que convidou para secretários os srs. Manuel Alberto Andrade e Sousa e Mário Pedro Gonçalves. Foi aprovada a acta da ultima reunião e procedeu-se á eleição da Comissão de Verificação de Poderes que ficou assim constituída: dr. Adolfo de Andrade, conselheiro Afonso de Melo, prof. Inocêncio Galvão Teles, prof. Silva e Cunha, eng.ª José Augusto Vaz into, prof. José Gabriel Pinto Coelho e actor Samwel Dinis.

Depois de amanhã, ás 15 horas, haverá a segunda sessão para eleição da mesa da Camara.

Em representação da União dos Grémios de Espectáculos, de que é presidente, foi nomeado procurador á Camara Corporativa o sr. dr. Campos Figueira.

## Vida musical

### Concerto de piano no Conservatório

Promovido pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal, o concerto de piano por Emma Contestabile soube chamar ao Salão do Conservatório uma larga afluência de público. E pela parte que nos diz respeito, é sempre grande o nosso agrado pela presença, no programa, de peças contemporâneas menos conhecidas — na ocorrência, quatro *Poemeti pagani*, de Renzo Rossellini, um compositor que era uma estreia para Portugal, se não estamos em erro, e 11 peças infantis, de Alfredo Casella, de boa factura, resultando bem ao teclado, muito a condizer com os subtítulos, apimentadas de escrita, algumas, pouco pessoais no total. Foi esta colecção o que verdadeiramente nos interessou na execução elegante e sensível de Emma Contestabile, assim como os quatro *Poemetos* citados, benignos, mas de bonitas sonoridades e forma equilibrada.

As duas peças de um certo Giovanni Battista Serini, compositor setecentista um pouco posterior a Domenico Scarlatti, acertadamente escolhidas pela finura e pelo brilhantismo da escrita, tinham dado início ao concerto, e logo nos fez notar uma tendência em abusar do pedal. Prosseguiu Emma Contestabile com uma conhecida Sonata de Haydn, que quadrava harmoniosamente com as peças já mencionadas. E' mais discutível a inclusão de peças como a mais que grande, a tremenda Fantasia de Schumann, e os Estudos de Chopin (seis), em que no entanto a gentil pianista ouviu também muitos aplausos, e, no fim do programa com os referidos Estudos, pedidos de «bis».

### Círculo de Cultura Musical

Podem passar os dias, não esquece tão depressa a arte clara, naturalmente rica e subtil, do grupo I Musici di Roma, de novo em Lisboa, ultimamente, para dar a estreia da temporada do Círculo de Cultura Musical. Saudamos calorosamente o auspicioso recomeço das actividades desta consagrada sociedade de concertos, que também tem desdobrado a sua acção, com êxito, no Ultramar, sob a responsabilidade sempre firme da presidente da direcção do Círculo, sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa.

Se nos tivesse sido possível, não perdíamos nem um só número dos dois programas agora dados pelos 12 jovens (11, faltava um), de impressionante solidariedade e muito bem formados na forte tradição italiana. Entre o que pudemos ouvir, cumulo-nos de apreciáveis impressões. O Concerto em si bemol, de Vivaldi, com os dois solistas Felix Ayo (violino) e Enzo Altobelli (violoncelo), num equilíbrio perfeito de justeza de pormenorização técnica e interpretativa, dominadas as dificuldades com uma aparente singeleza e uma impressão até de puro deleite mesmo da parte dos executantes, sensação que notamos, de resto, em todos os componentes do grupo.

Admiramos igualmente a colaboração de Maria Tereza Garatti no Concerto op. 13 n.º 2, de João Cristiano Bach, que, no entanto, teria tido mais carácter e graça se tivesse tido á sua disposição um cravo em vez de um piano.

Na tarde em que os ouvimos, Os Musicos de Roma deram mais uma prova da sua maleabilidade e exactidão musical, com um extra de Benjamin Britten, cheio de espírito, e superamente tocado — como tudo o que lhes ouvimos.

FRANCINE BENOIT

### Recital de canto

O cantor brasileiro Alfredo Melo dá hoje, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um recital em que será acompanhado pela pianista Regina Cascais.

## As armas egípcias

### fornecidas á Tunísia

TUNES, 25 — O Egipto enviou á Tunísia mais do dobro das armas fornecidas pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, em conjunto — afirma o semanário «Action», órgão do Neo-Destour, o partido político do Governo tunisino.

O mesmo jornal acrescenta que um cargueiro egípcio, procedente de Alexandria, descarregou na vizinha Líbia uma remessa de duas mil carabinas com as respectivas munições, a qual seguiu de camião para Tunes, há dias. — (A. N. I.).

Em ALCAUER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

## Voltaremos aos caracóis?...

O homem que aqui vemos, fleumático, mas alerta, chama-se Edward Welling e acaba de submeter-se em Londres á experiência que a imagem ilustra. Foi escolhido como paciente (talvez remunerado) para esta demonstração da «União Internacional de Cabeleireiros para Cavalheiros». O artista que lhe está anelando as madeixas com «bigoudis» é o famoso e habilíssimo Paul Rams, corifeu dos «figaros» belgas. O cabelo de Welling, que era liso e hirsuto, começa a inflectir-se em ondas dignas do occiputo de um Petrólio. Mas o seu proprietário mantém na testa uma ruga de viva apreensão. Cabeleireiros tão eméritos como o prestigioso Rams acudiram a Londres, não só da Bélgica, mas da França, da Alemanha e do Luxemburgo. Afinal, em matéria de «coquetrie» masculina, não apareciam os Romanos, há mais de 2.000 anos, cheios de caracóis nos seus festins? E mesmo os bellicosos Lusitanos, não pintavam eles o rosto de vermelho e usavam argolas nas orelhas?...

## Cortejos de oferendas

### Em Ponte de Sor

MONTARGIL, 22. — Em Ponte de Sor, sede do concelho, realizou-se no dia 8 de Dezembro um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que exerce grande actividade em benefício dos pobres de todo o concelho.

Em Montargil, a freguesia mais importante do concelho, formou-se uma comissão angariadora de dadas, que organizará também a representação a enviar a Ponte de Sor por ocasião do cortejo de oferendas.

## EM TRÊS LINHAS

Vai ser adjudicada a segunda fase da construção do abastecimento de água a Salvada e Cabeça Gorda, importantes freguesias do concelho de Beja.

///

Os aviões dos Transportes Aéreos da Ind. Portuguesa passam a fazer carreiras para Karachi, apenas ás segundas e sextas-feiras, até aviso em contrário.

## Manhã na praça

O que se pede e o que se paga  
no Mercado  
do Chão do Loureiro

Por mais voltas que se lhe dê, a vida, para quem pouco auferir, há-de continuar sempre má. E também é preciso ter em conta que não há fiscalização que chegue para defender interesses, se a ansia de ganhar muito se sobrepõe aos interesses de gastar o que é honestamente razoável que se pague. Pode documentar-se a larga margem de lucros que as vendedeiras auferem, com duas pequenas cenas diante de bancas diferentes: uma de fruta, a outra de hortaliça, no mercado do Chão do Loureiro. A freguesia escolhe uma couve de tamanho regular, tenra e branca:

—São 2\$50!  
A freguesia põe de parte e a vendedeira corrige:  
—São 1\$80...  
—Não, dou 1\$20...  
—Vá lá, 1\$50.  
—Nem mais nada!  
E a couve vai pelos 1\$20...  
A outra cena, com outra dona de casa, passa-se diante da banca da fruta. Os peros estão marcados a 10\$00 a dúzia:  
—E' o ultimo preço?  
—Por sei para a freguesia, vão a 8\$00...

Há outras a 12 e 13\$00, laranjas a 12 e 7\$00, novas a 6 e 7\$00, tangerinas a 7\$00 e reinetas a 14. Preços marcados. Quanto custarão, depois de «regateados»?

Nas bancas do peixe, os preços são mais estáveis: camarão, a 42\$00; pescada grande, a 30, 22 e 21\$00; salmoneite, a 28\$00; linguado, a 30\$00 e a 28\$00; azevia, a 15\$30, marmota, a 15\$00, garoupa, lulas e goraz, a 11 e 10\$00; eirós, a 23\$00, ovas a 20, 13 e 12\$00 (o preço da marmota sem cabeça), sardinha, pargo e carapau (grandes) a 7 e 7\$50; pescada negra (marmota) a 9\$60, tainha, a 6\$00.

Os ovos acusam a alta próxima do Natal: 15\$60 a dúzia, «a granel», carimbados nos aviários, a 1\$40 cada (16\$50 a dúzia). Ao leo, alinham-se as galinhas mortas há dias, com um ar murcho e molhado, a 35\$00 ou outras, ainda quentes mas pequenas, a 4\$00. Havia também metades pequeninas, de muito mau aspecto, a 13\$00, patos bonitos, a 28\$00, perdizes a 13\$00, coelhos, a 13\$00.

Além das couves portuguesas, havia outros artigos caros nas bancas de hortaliça. Por exemplo, molinhos de nabicas e grelos, pequeninos, a 1\$50 (dois 2\$50) ou outros por metade a 1\$00, os relativamente grandes a 4\$50, cenouras, a 3\$00 o quilo (num unico lugar, a 4\$00); três cabeças de nabo, 1\$00 («são de Coimbra») reclamava o vendedor; feijão verde, a 4\$00; tomate, a 4\$50; ervilhas, a 5 e 6\$00; couves-flores, de tamanho médio, a 3 e a 3\$50.

—Nunca mais chove!—dizia uma rapariga arreliada com a vida.  
E é verdade. Dezembro está á porta e as chuvas de Outono são capazes de se perder para a Primavera...

DONA DE CASA



**ÁGUA da BELA VISTA**

EUPÉPTICA — DIURÉTICA — DIGESTIVA

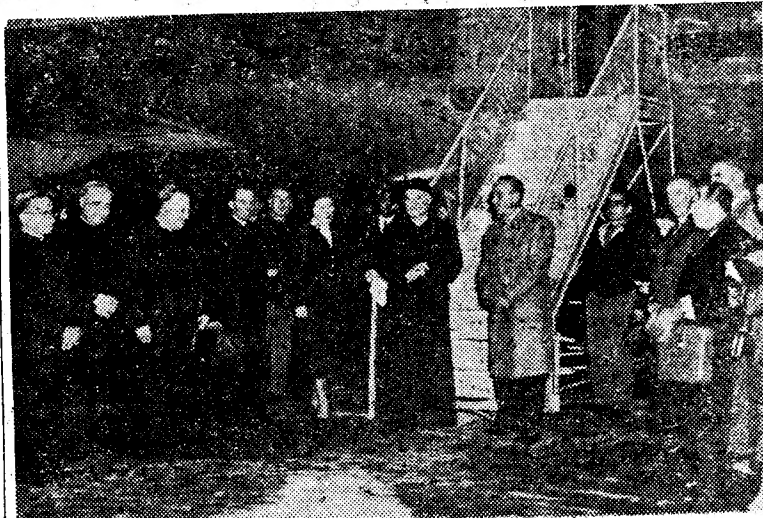
Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

## Partiu para Roma o cardeal-patriarca



Acompanhado do rev. padre Botelho, prior da freguesia de Alcantara, partiu esta manhã para Roma, no avião da Aerolineas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que vai visitar o Papa Pio XII. No aeroporto estiveram a despedir-se de Sua Eminência, entre outras individualidades os srs. bispo de Tiava, bispo de Mitilene, encarregado dos negócios da Nunciatura, vice-reitor do Seminário dos Olivais, bispo de Febrina e outros sacerdotes.

ROMA, 25 — Chegou a esta cidade o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, para uma visita de dez dias.

Entrevistado, no aeroporto, apontou como factor dominante da vida portuguesa e da Igreja em Portugal a paz completa de que o País tem desfrutado.

Era aguardado pelo embaixador de Portugal na Santa Sé, dr. Francisco Calheiros; pelo encarregado de Negócios no Quirinal, dr. Viana Lopes, o reitor do Colégio Português, mons. Custódio Alvim, e outras individualidades portuguesas. — (A. N. I.).

## Sampaio Bruno

celebrado no centenário  
do seu nascimento

pela Sociedade de Escritores

A prestigiosa Sociedade Portuguesa de Escritores vai comemorar, de 29 do corrente a 13 de Dezembro, o centenário do nascimento de Sampaio Bruno, com um ciclo de conferências do maior relevo, pela alta categoria dos que nele vão intervir. Assim, a primeira conferência será feita pelo dr. Joel Serrão, que deu ao seu ensaio o título de «Interpretação do homem e do pensador».

Por sua vez, no dia 6 de Dezembro, o dr. José Marinho falará de «O homem e a Filosofia no pensamento de Sampaio Bruno», encerrando o ciclo celebrativo o prof. dr. Delfim Santos, que subordinou o seu trabalho ao título de «Bruno na Filosofia do século XIX».

Todas as conferências estão marcadas para as 21 e 30, na Casa do Alentejo.

## Tauromaquia

Trincheira em Sevilla

SEVILHA, 25 — No festival da «Velhice do Toureiro», cortou duas orelhas Cesar Giron, que matou dois touros, e foram ovacionados «Andaluz», «Triano» e José Trincheira, este depois de ter bandarilhado bem e feito grande faina de «muleta», perdendo orelhas por ter «pinchados», mas dando duas voltas á arena. O debutante Prieto foi aplaudido. — (Efe).

Francisco Mendes

Vindo de Madrid, após a temporada de Lima, encontra-se entre nós o matador de touros Francisco Mendes. Passará o fim do ano com sua mãe, na Golegã, e voltará no mês de Janeiro á América.

Vem a propósito esclarecer que na amável referência que lhe é feita pelo semanário «Digame», no quadro da temporada, se não acentua que Mendes toureou apenas 31 corridas por ter perdido muitas pela colhida que o impossibilitou até á partida para a América.

Luciano Moreira

Continua em tratamento, em sua casa, o toureiro Luciano Moreira, a quem já foi tirado o aparelho de gesso requerido pela grave colhida que sofreu quando num festival auxiliava alunos da sua escola.

## Os temporais

causam vítimas

na América

LIMA (Peru), 25—Morreram nove trabalhadores, sob um grande desprendimento de terras, causado pelas recentes chuvas torrenciais, próximo de Churin, província de Cajatambo.

As terras formaram uma perigosa barragem no rio Huanra e receia-se que as águas transbordem e inundem uma vasta área de terrenos cultivados. — (A. N. I.).

Mortos e feridos  
na Colúmbia Britânica

PRINCE RUPERT (Columbia Britânica), 25 — O grande ciclone, acompanhado de chuvas torrenciais, que assolou esta cidade, além de oito mortos e numerosos feridos, causou a destruição de 20 casas e o descarrilamento de 2 comboios.

Houve novos desabamentos de terras e as comunicações por estrada estão cortadas. Na área do Monte Hayes produziu-se um desprendimento de terras, ontem á noite, que soterrou várias casas. Ignora-se se há vítimas. — (A. N. I.).

## Villaret volta e diz

as razões da sua escolha

entre a cigarra e a formiga

Esta tarde, quando os arduos encherem a cidade com o pregão do «Diário de Lisboa», meia sociedade elegante terá já ocupado o seu lugar na não menos elegante sala do S. Luis. Vai ouvir Villaret no seu anunciado recital. O seu primeiro contacto com o publico que o estima e admira, depois do seu regresso do Brasil. Oito meses de saudade e de ausência. O reencontro vai com certeza ser emotivo. Villaret vai decerto sentir o afago do seu publico e emocionar-se ao dizer:

—Muito obrigado!

Há quatro anos que Villaret não se apresentava num recital, há cerca de um ano que o publico o não via no teatro, pois, a sua ultima intervenção foi na revista «Não faças ondas». Lá por fora, pela Argentina e Brasil, deu á volta de 300 espectáculos: três meses e meio a representar Pedro Bloch em Buenos Aires, o resto dos oito meses, a percorrer o Brasil, algumas vezes contratado pelo «Fogo de artifício Caramuru» para dizer versos nas terras visitadas pelo presidente da Republica portuguesa, para os nossos compatriotas.

Hoje, quando ia a entrar para o S. Luis, vimos-lo pela primeira vez, depois do seu regresso:

—Você está mais magro!

—Não! Estou mais gordo! Todos me dizem o contrário mas eu é que sei como me dou com a roupa que deixei por cá á espera!

—Então... mais um progresso...

—Os quilos não me interessam...

—Os «quilos» em notas?

—Nem esses! Sou do partido da cigarra, a formiga não é das minhas relações...

—E o publico de lá de fora?

—Sensível, entusiástico...

—Você era disputado pelos «grandes» do Rio...

—Pagavam-me bem para ir recitar nas suas festas. No Rio faz-se vida larga. E a alta sociedade tem grande prazer em tomar contacto pessoal com os artistas que aprecia!

—Vamos ouvir coisas novas, daqui a pouco?

—Não. Só em Janeiro darei um recital totalmente renovado. Mas hoje vou apresentar uma novidade que fez êxito no Rio: digo versos com um fundo musical, constituído por guitarras...

—Tem saudades do publico que deixou?

—Como não havia de ter? Em Buenos Aires, ia chorar ao meu camarim. De lá trouxe um pergaminho com 350 assinaturas recolhidas num banquete de despedida.

—Daqui a pouco, precisa de insular um museu...

—As «chapinhas» já chegavam. E não era novidade. No Rio, fundou-se agora o Museu de Carmo Miranda, com tudo o que esteve ligado á sua arte, sem lhe faltarem as lindas «toilettes»...

—Pois é, mas lá é Brasil e aqui é Portugal...

—Até logo!

—Muito êxito!

## Começou hoje

na Universidade  
a campanha de profilaxia  
da tuberculose

Promovida pelos Serviços Médico-Sociais do Departamento Universitário da Mocidade Portuguesa, começou hoje a IV Campanha de Profilaxia da Tuberculose, realizada, como nos anos anteriores, com a valiosa colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Os primeiros trabalhos efectuaram-se no Instituto Superior de Agronomia e iniciaram-se ás 9 horas. Ás 11 e 30 foram interrompidos para prosseguir ás 13 e 30. Durante a sessão da manhã fizeram-se provas de reacção á tuberculina.

Na sessão da tarde efectuaram-se iguais trabalhos e muitas microrradiografias.

## Manobras militares

Os exercícios «Olisipo»

Segundo o plano estabelecido pelo Governo Militar de Lisboa, 57 oficiais e 143 sargentos das unidades militares da sua jurisdição estão realizando exercícios denominados «Olisipo» no Campo de Tiro da Serra da Carregueira.

Hoje, de manhã, houve palestra para explicação e orientação dos trabalhos a desenvolver.

Amanhã será feita a distribuição dos documentos referentes ao estudo do tema tático. A seguir, os exercícios em campo desenrolar-se-ão ao longo da ribeira de Cheleros, nos seus aspectos teóricos e práticos, sob a direcção superior do sr. brigadeiro Barbiere Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa.

## A dieta alimentar

Com a assistência de muitos convidados inaugurou-se ontem, á tarde, na Casa Martins & Costa, ao Chiado, a nova secção de dieta e reforma alimentar, a cujas interessantes novidades nos referimos há dias. Durante o cock-tail que se serviu, usou da palavra o gerente daquela firma sr. José Dantas Martins, que referiu os objectivos em vista ao instalar-se aquela nova secção no seu estabelecimento, que há mais de meio século serve a população lisboeta.

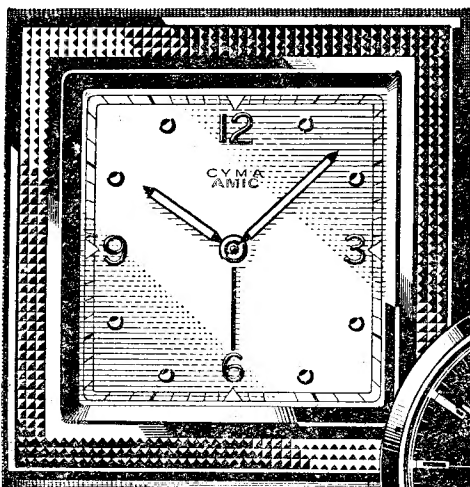
## O 37.º ANIVERSÁRIO

da «Tomada da Bastilha»

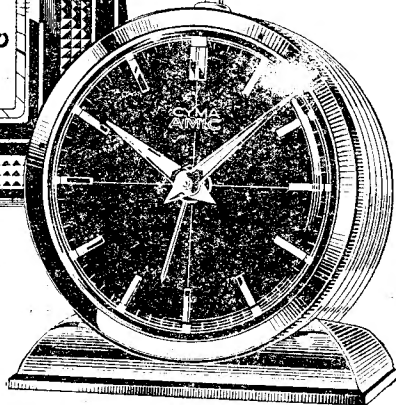
COIMBRA, 25. (Pelo telefone).—Com várias manifestações de regozijo, que principiaram logo de manhã com o estralejar de foguetes e o rebrantar dos morteiros, a Associação Académica comemorou hoje o 37.º aniversário da posse do edificio, na antiga Rua Larga, onde funcionava uma douta agremiação e os estudantes fixaram imediatamente a sede da sua associação, permanecendo ali até ás recentes demolições para a construção da Cidade Universitária.

Dentro das comemorações, foi inaugurada, no Museu da Associação Académica, uma exposição de lembranças dos estudantes e daquele organismo.

## Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora penduleta ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suíça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham

também com um

CYMA

AMIC

## De ontem para hoje

OS QUE DA LEI DA MORTE...

SIM, entre esses, entre os que da lei da morte se vão libertando, ele tem o seu lugar para sempre, desde que em Lourenço Marques, desiludido e saudosos de Lisboa, os seus dias tristemente findaram. Sábio antropólogo, médico e professor notável, educador, homem político (ministro do Fomento no Gabinete presidido por Duarte Leite, em 1912), o dr. António Aurélio da Costa Ferreira foi entre nós o pioneiro da Higiene Mental Infantil, tornando possível a actual existência do instituto que tem o seu nome. Na sessão que a Casa da Madeira ontem promoveu em homenagem à memória do ilustre funchalense, enalteceu a sua figura e a sua obra o prof. Vítor Fontes. António Aurélio da Costa Ferreira, convicto democrata, espírito de uma larga e generosa tolerância, desenvolveu na direcção da Casa Pia a mais valiosa acção social, a margem da sua carreira docente. No Instituto de Santa Isabel revelaram-se as suas admiráveis qualidades psicopedagógicas na recuperação dos mutilados da guerra de 1914-1918. Um nobre perfil de cientista, uma bela efígie moral de cidadão.

PROGRESSO PARADO

A nossa televisão entrou numa fase de grande desenvolvimento — diz o «Diário de Notícias». «Os programas de televisão foram captados na Guarda, em Moncorvo e em Ferreira do Alentejo», diz «O Século». Regozijemo-nos todos com a capacidade técnica de que a nossa TV está a dar provas. Mas dos programas que se pode dizer? Pouco, por enquanto, que valha a pena para quem gosta mais de dizer bem do que de dizer mal — mas esperamos confiadamente que não tardará que seja possível termos também essa satisfação.

LUZ ENFIM!

MÚSICA, foguetes, missa de acção de graças, vinho de honra — para saudar o resplendor da luz eléctrica no lugar do Carvalhal (T. r. c. f. a), na região de Torres Vedras. Um grande momento de emoção, quando foi ligado o interruptor geral e se acenderam as luzes. A pequena povoação transformou-se, como que transitou de um século a outro. Modificou-se, de subito (e isso dá um abalo) até a vida familiar. Dois membros do Governo assistiram à inauguração — os subsecretários do Comércio e Indústria e do Exército. Foi o primeiro que cortou a fita simbólica. A gente do Carvalhal inicia agora um ciclo novo da vida do seu agregado. Parabéns!

ERAM SEIS PESCADORES...

TINHAM saído do Douro sexta-feira num galeão da pesca — o «Pintainho». Eram seis pescadores e durante três dias andaram à deriva, como nos «romances» antigos da cavalaria do mar. Não tiveram de deitar sola de molho nem tiraram sortes à ventura, mas, arrastados pelo vento bravo, ficaram sem água nem comida. Valeu-lhes a traíneira «Jerusalém», que os descobriu no mar alto e a reboque trouxe o galeão perdido até à praia da Afurada. Dos seis pescadores que as ondas rodeavam, quatro eram pouco mais de meninos, entre os 16 e os 19 anos. Mais uma saga para a formosa e dramática colectânea que o povo da beira-mar vai arquivando na memória e transmitindo a seus netos, à lareira...

JORNAL PEQUENO

FOI instituída na Mocidade Portuguesa a «Inspeção de Formação», destinada ao sector de doutrinação da juventude. Assume as respectivas funções o dr. Francisco Elmano Alves, que tem dirigido o boletim da organização. \* Partiu de Moçambique para Luanda o sr. nuncio apostólico em Lisboa, mons. Fernando Cento. \* Chegou ontem a Lisboa, vindo de Madrid, onde tomou parte na 5.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, o sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas, que em breve tomará posse da presidência do conselho de administração dos T. A. P. \* Num choque de comboios em Vendas Novas ficaram destruídos dois vagões e seis sofreram importantes avarias. \* Foi aprovada a deliberação da Câmara de Pampilhosa da Serra relativa à concessão, por cinco anos, do serviço público das barcas de passagem no rio Zêzere (troço do Quinhão até à Barragem do Cabril). \* Faleceu, vítima de queimaduras, no lugar de Mosteiro (Silgueiros), a sr. Maria de Jesus, de 77 anos. Também na povoação dos Cardais (Armamar), uma criança de 5 anos, Maria Otília Fonseca, se queimou gravemente na lareira.

## Novos conselheiros Morreu o pintor

do Supremo Tribunal

Diego Rivera

Foram nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os desembargadores do Tribunal da Relação de Lisboa srs. drs. José Martins de Campos de Carvalho, José Simões Figueirinhas, Eduardo da Silveira Machado de Sousa Monteiro e o desembargador dr. António de Abreu Mesquita, que tem exercido o lugar de adjunto do juiz-relator do Supremo Tribunal Militar e que continuará na mesma comissão.

## O coelho do Entroncamento

foi criado há doze anos

ENTRONCAMENTO, 25. — Esta vila comemorou hoje o 12.º aniversário da criação do seu coelho, que é o mais jovem do continente. Dadas as características de trabalho desta vila, o respectivo Município resolveu não considerar este dia feriado local. Apenas, à noite, a data festiva será assinalada com a iluminação da fachada dos Paços do Concelho.

## PRÉMIO FÉMINA

PARIS, 25 — O Prémio Fémina foi atribuído a Christian Mégrét para o seu livro «Carrefour des Solitudes». — (F. P.).

**ALTO**  
CHARUTOS  
e CIGARRILHAS

## O foguetão do «Sputnik I» continua a girar e passará hoje sobre Lisboa

LONDRES, 25 — Não obstante as recentes notícias segundo as quais estava iminente a reentrada na atmosfera terrestre e consequente desintegração do foguetão-veículo do primeiro «Sputnik», Rádio-Moscovo anunciou a sua passagem, hoje, sobre os seguintes pontos: Severo-Kurilsk, Pequim, Xangai, Sydney, Calcutá, Leninegrado, Moscovo, Estalinegrado, Tcherão, Copenhague, Berlim, Budapeste, Sofia, Damasco, Dublin, Londres, Paris, Barcelona, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Quebec, Pernambuco, Chicago, Birmingham, Montevideo.

O projectil passará sobre Lisboa entre as 18 e 40 e as 19 horas. — (A. N. I.).

## A marcha do foguetão-veículo

MARSELHA, 25 — O Observatório assinalou, durante a noite, a passagem do foguetão-veículo do «Sputnik I» sobre a cidade, vindo de Nordeste e dirigindo-se para Sudeste.

Anuncia-se que diversas pessoas da região de Toulon avistaram ontem, à tarde, um objecto brilhante que se deslocava no Céu, na direcção Oeste-Leste e desapareceu no horizonte. — (F. P.).

\*

CAMBRIDGE (Massachusetts), 25 — O foguetão do «Sputnik I» foi avistado, ontem, pela equipa de observadores locais e pelos astrónomos do Observatório Astrofísico Smithsonian, que centraliza, nos Estados Unidos, o programa de observação dos satélites artificiais.

O foguetão faz, actualmente, uma revolução completa em volta da Terra em 90 minutos ou sejam 6 minutos menos de que no dia do lançamento, em 4 de Outubro. Crêem os cientistas que a velocidade do engenho continuará a crescer de tal sorte que ele entraria na atmosfera terrestre por volta do dia 11 de Dezembro. — (F. P.).

\*

TOQUIO, 25 — Os astrónomos avistaram, durante a noite, o foguetão do «Sputnik I», em 17 locais diferentes, quando o engenho passou sobre o Japão. — (A. N. I.).

## A trajectória do «S. II»

LONDRES, 25 — É a seguinte a trajectória no espaço do «Sputnik II», hoje e amanhã, o qual, segundo o Rádio-Moscovo, passará sobre os seguintes locais: Helsínquia, Leninegrado, Bergen, Wellington, Georgetown, Cidade do Cabo, Yakutsk, Melbourne, Rosário e Kirov. — (A. N. I.).

## As vítimas de Hiroshima

HIROSHIMA, 25. — Morreu, hoje, Kiyoka Nabemi, uma japonesa de 31 anos, que, desde 16 de Maio deste ano, estava internada no hospital, sofrendo pelos efeitos das radiações atómicas da bomba atómica lançada em Hiroshima há doze anos. A casa de Nabemi estava situada a quase dois quilómetros do local onde a bomba explodiu e só este ano ela começou a sentir os efeitos das radiações.

Sobe, agora, a 34 o número de casos mortais, registados este ano no Japão, devido aos efeitos da radioactividade. — (A. N. I.).

## O rei dos diamantes

morreu na África do Sul

JOANESBURGO, 25. — Sir Ernest Oppenheimer, «rei dos diamantes» e um dos mais ricos financeiros do Mundo, faleceu na sua residência, nos subúrbios desta cidade. Durante a sua vida foi presidente ou fundador de umas 50 companhias mineiras na África do Sul. — (A. N. I.).

## FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio  
OURIVESARIA PIMENTA  
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564



O subsecretário do Exército, com os seus colegas da Educação e da Aeronáutica, á partida de Lisboa

## O subsecretário do Exército seguiu hoje para os Açores

O sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, seguiu esta manhã, num avião militar, para os Açores, em visita oficial às unidades militares do ar.

quipelago. Acompanham o subsecretário os srs. general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; brigadeiro Lopes Pires, inspector da arma de Cavalaria; coronel França Borges, inspector da arma de Infantaria; tenentes-coronéis Oliveira Vitoriano e Guerra Carreira, e capitães Monteiro e Calvalheiro. A despedida estiveram os subsecretários da Aeronáutica e da Educação Nacional e muitos oficiais superiores.

## Ultimas

### Bombardeadas

as ilhas Quemoy

TAIPEH, 25 — A artilharia comunista da ilha de Amoy disparou esta manhã 79 granadas sobre a ilha de Quemoy, onde não causou perdas nem danos — segundo informa o Ministério da Defesa, acrescentando que a Quemoy Pequena e a ilha de Kaoteng, do arquipélago de Matsuo, foram, ontem, alvo de bombardeamentos semelhantes. — (F. P.).

### As reivindicações da Indonésia

DJAKARTA, 25 — Por ordem das autoridades, 3 milhões e meio de indonésios mantiveram-se hoje em

## ENCONTRANDO-SE ESGOTADA A LOTAÇÃO

PARA O RECITAL DE HOJE

## SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE ANUNCIAR PARA 2.ª FEIRA PRÓXIMA, 2 DE DEZEMBRO ÀS 6,30 DA TARDE

## SEGUNDO RECITAL DE POESIA

POR

## JOÃO VILLARET

COM UM PROGRAMA INTEIRAMENTE DIFERENTE  
MARCAM-SE BILHETES A PARTIR DE HOJE—12 anos



Comece o seu a



MILO-com  
MILO-aum  
MILO-form



DISTRIBUIDORES  
COUTO, L.D.A.  
L. S. Domingos, 106 — PORTO

# O leilão de barracas para a próxima venda de brinquedos do Natal

Trinta e seis barracas na Praça Luís de Camões, destinadas à venda de brinquedos pela época do Natal, de 15 a 31 do próximo mês, foram hoje postas em leilão no Pavilhão dos Desportos, sob a presidência do sr. dr. Rui Perdigão.

Pouco depois das 9 e 30, começaram a chegar, uns de táxi e outros em carros particulares, muitos dos interessados e interessadas no leilão, para o negócio que, pelos vistos, não é mau.

Este ano apareceram muitas caras novas de concorrentes, principalmente homens, alguns endinheirados, que cobriram lances de \$500, com um conto de réis. E, assim, as barracas na base de 25\$00 cada uma, foram arrematadas por 1.000\$00, 1.060\$00, 1.100\$00, 1.200\$00, 1.230\$00, 1.290\$00, 1.300\$00 e 1.360\$00.

Quanto às restantes, os lances foram de 500\$00 e passaram a seguir para 1.000\$00.

umas vendedeiras já idosas, embriagadas em xales, que se encontravam nas cadeiras da primeira fila, com ar triste e desolado, diziam umas para as outras:

— Desta vez não temos sorte nenhuma! Estes homens estão malucos de todo...

As barracas desde os números 18 a 25 foram arrematadas entre 900\$00, 950\$00, 830\$00, 850\$00 e 960\$00, com excepção da n.º 24, que

## notícias

greve, durante cinco minutos, a fim de demonstrarem o seu apoio ao Governo, num momento em que as Nações Unidas voltam a debater as reivindicações da Indonésia à zona holandesa da Nova Guiné. — (A. N. I.).

### Um desabamento na Madeira

FUNCHAL, 25 — Ficou muito ferida Maria da Ascensão Freitas, atingida por um desmoronamento de terras e rochas num ilheu, em Vila de Camara de Lobos.

O desmoronamento pôs em risco a vida de dezenas de pessoas, que se encontravam no local, mas, felizmente, nada sofreram. — (L.).

(Ler mais Últimas Notícias na última página)



**bem disposto**

Enriqueça o seu pequeno almoço tomando uma ou duas chávenas de MILO TÓNICO NESTLÉ, que fornecerá ao seu organismo preciosas substâncias alimentares, vitaminas e indispensáveis sais minerais.

ate o cansaço  
nta a capacidade de trabalho  
ee energias para todo o dia

foi arrematada por 1.000\$00.

Além destes preços há ainda a taxa de licença de ocupação, de 15\$00 por cada metro quadrado, acrescida de 30 % para o Estado, selo de 3 % para o Estado, contribuição industrial e correspondente licença de estabelecimento comercial.

E' caso para perguntar: — Por quanto ficará cada brinquedo para os menos abastados?

Amanhã efectua-se o leilão de barracas do Largo Martim Moniz, Largo do Intendente, Largo de Sapadores, Largo da Graça, Largo do Chafariz de Dentro, Rua Morais Soares, Praça José Fontana, Rua D. Maria Pia e Travessa da Boa Hora.

## O fornecimento

### de energia eléctrica no concelho de Oeiras

OEIRAS, 24 — Foi assinado, entre o Município de Oeiras e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, um contrato que regula a distribuição e fornecimento de energia eléctrica, de baixa tensão, a todo o vasto concelho de Oeiras. Este contrato, a todos os títulos do maior interesse para uma mais eficiente regularização dos serviços, tornou-se possível, mercê das diligências desenvolvidas pelo Município de Oeiras que, por parte da administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade encontrou o melhor espírito de concordância.

Até à presente data não existia qualquer contrato firmado entre as duas entidades interessadas que, em normas definidas e atualizadas, regulasse, da parte da companhia, o fornecimento da energia eléctrica ao concelho de Oeiras. Pelo acordo recentemente firmado e cujas negociações se arrastavam de há três anos a esta parte, definiram-se posições, estabeleceram-se normas, deveres e direitos, numa regulamentação conveniente e do maior interesse para ambas as partes, com proveitosos reflexos, não só na boa ordenação dos serviços como ainda no progresso do comércio e da indústria concelhios. Como consequência imediata deste contrato, é de prever uma melhoria considerável na iluminação pública que é deficientíssima, estando já em estudo a iluminação de algumas artérias.

O concelho de Oeiras fica devedor mais um bom serviço à actual verificação, presidida pelo engenheiro-agrônomo Alvaro Roquete que, no desempenho do seu cargo, procura, com o maior espírito de justiça, solucionar os problemas de interesse público e concelhio.

E' grande e legítimo o regozijo que reina em todo o concelho, pela assinatura deste contrato entre o Município e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

### Uma visita ao subsecretário do Comércio e Indústria

Uma comissão constituída por iniciativa da Junta de Freguesia de Barcarena, acompanhada pelo presidente do Município de Oeiras, eng. agrônomo Alvaro Roquete, foi hoje recebida pelo sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, a quem solicitou que fossem incluídas no próximo plano de electrificação rural as obras de electrificação das povoações de Valejas, Terrugem, Liceia, Leão e Murganhal, que ainda não dispõem daquele melhoramento. Estes trabalhos importarão em cerca de 1.000 contos. Como já se encontra assinado o contrato entre a Camara Municipal de Oeiras e as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, os trabalhos de electrificação daquelas povoações poderão ficar concluídos no prazo de um ano, a partir da data em que for concedida a comparticipação do Estado.



## René Clair

### vem a Lisboa

René Clair vem a Lisboa. Chega na próxima sexta-feira, para nesse mesmo dia apresentar, no cinema São Luís, o seu ultimo filme — «Porta dos Ilusos».

No dia da sua chegada, às 18 horas, o conhecido cinegrafista francês assistirá a uma recepção na Embaixada da França; no dia seguinte, às 11 horas dará uma entrevista colectiva à Imprensa e, às 21 e 30, assistirá, no Palácio Foz, à exibição de «O silêncio é de ouro», um dos seus primeiros filmes do pós-guerra, que ele próprio comentará.

No dia 1 de Dezembro próximo, René Clair regressará a Paris.

## Artur Portela

Seguiu hoje para a Alemanha, de avião, o nosso prezado camarada de redacção Artur Portela. Visitará aquele país, numa viagem oficial, organizada pelo Governo da República Federal.

## Quem tem filhos

### não se devia casar

ALICANTE, 25 — Francisco Pineda, viuvo e pai de treze filhos, explicou, ao chegar 90 minutos atrasado para o seu segundo casamento, que o contrato fora devido a ter sido obrigado a esperar que a sua numerosa prole, entre os 24 e os 5 anos, se acabasse de vestir para a cerimónia. — (A. N. I.).



O conhecido jornalista brasileiro Assis Chateaubriand (actualmente em Lisboa) entregou na passada sexta-feira as cartas que o acreditam como embaixador do seu país na Grã-Bretanha. Na foto vê-se o diplomata brasileiro junto da carruagem em que seguiu para a sua visita à rainha Isabel

## TEMAS CULTURAIS

# O homem e a técnica

Por AMORIM DE CARVALHO

O satélite russo levanta de novo o ansioso problema da conquista interplanetária. Mas, por agora, a admirável proeza russa leva-me a reflectir e a meditar no assombroso poder técnico de que o homem já dispõe. Como irá ele, amanhã, utilizá-lo no próprio planeta em que vive?

Estamos, com verdade, numa nova era. As eras, históricas e até pre-históricas, marcam-se por acontecimentos de consequente transmutação da mentalidade. Quer esses acontecimentos procedam de factos técnicos (a descoberta do Fogo, a bomba de Hiroshima), ou místico-colectivos (Cristianismo), ou naturais (períodos glaciares), ou históricos (a invasão dos Bárbaros), ou políticos (a Revolução Francesa), ou culturais (a helenização de Roma, a Renascença), etc. É claro que há eras nacionais destes ou daqueles povos, como há outras ráticas ou étnicas, mas a condição universalizadora das civilizações tende à mundialidade das eras marcadas por factos que cada vez afectam maior numero de nações. Podem tais factos ter sido preparados desde longe, mas o desencadeamento-choque do que já é (subvertendo ou ultrapassando o que foi), ou desencadeamento-choque do que vai ser (subvertendo ou ultrapassando o que é) é que determina o início de uma nova era. A mudança dá-se no próprio homem que sente e pensa. É o que chamei a consequente transmutação da mentalidade. O exemplo mais moderno está nos progressos da física nuclear, que se realizaram desde longe como uma maravilha da ciência — mas só como uma maravilha da ciência, num mundo em que os hábitos mentais continuavam na mesma: o homem continuava a sentir e a pensar como anteriormente ou na linha do que, desde longe, constituía a sua sensibilidade e as suas razões, a despeito dos alarmes isolados deste ou daquele sábio. Mas a bomba de Hiroshima foi o desencadeamento-choque da nova era. A sensibilidade e as razões de todos nós espantaram-se. No seu espanto, Truman, que ordenou o lançamento da bom-

ba, procura justificar-se com as razões já inválidas da sua condição americana (o facto é universal), e o aviador que lançou a bomba foge para um convento. No início de uma nova era — definida pela transmutação da mentalidade — está o Espanto: o espanto do homem pre-histórico que descobriu o Fogo ou que fugiu às águas provenientes dos degelos dos grandes glaciares; o espanto do romano que viu ruir a grandeza do seu império; o espanto do cristão diante do milagre, ou que ele interpretava como milagre, da fraternidade e redenção humanas; o espanto do homem libertado, com os seus direitos de fruir a vida e o Mundo; e, nos nossos dias, o espanto do mesmo homem, aterrado diante da possibilidade do extermínio de si próprio e do seu mundo.

Nestes exemplos, os acontecimentos desencadeados, desde os naturais aos humanos, ou aparecem como Bem, qualquer que seja o mal que a maldade ponha no Bem (a descoberta do Fogo, o Cristianismo, a Revolução Francesa, o progresso da Técnica), ou como Mal, qualquer que seja a bondade que procure opor-se-lhe (os degelos dos grandes glaciares, a invasão dos Bárbaros, a bomba de Hiroshima). Há, pois, eras surgindo com signo criador ou construtivo; outras surgindo com signo catastrófico; outras participando dos dois signos, como a era atómica em que vivemos.

Parece, porém, que o Mal (quando não seja a fatalidade do mal natural como, por exemplo, uma catástrofe geológica), só é possível em fases incipientes da consciência humana ou com eclipses, mais ou menos longos, dessa consciência. Conceição optimista de uma Humanidade que, através de todos os sofrimentos e quedas, tem o sentido de um destino espiritual a realizar. As elites (isto é, os escóis, os intelectuais, os clérigos), quando não obcecadas e decaídas por ideias unilaterais (a supremacia do económico e técnico) que só são justas quer numa visão de conjunto (a coordenação do económico e técnico com o espiritual), quer na subordinação do menos-valor ao mais-valor (o económico e o técnico subordinados ao Espírito) — as elites, vinha eu dizendo, quando não obcecadas e decaídas por ideias unilaterais, e quando não escravizadas às coisas, não degradadas nos interesses materialmente pessoais do homem-massa, são polarizadoras daquele sentido de um destino humano a realizar. Tal sentido de destino humano explicita-se civilizacionalmente em termos de cultura. Civilização significa progresso dos meios de existência de um agrupamento (os indivíduos na sociologia). Cultura significa, nesse progresso, uma concepção (as pessoas na história). Logo, o valor (cultural) das civilizações não se mede pela sua ciência técnica, mas por uma outra ciência (ou sabedoria) que conduz aquela e que é o condicionamento moral da técnica para a supremacia da pessoa sobre a coisa.

Nunca, como nos nossos dias, o condicionamento moral se impôs tão urgentemente, e terá de ser imposto através de uma pedagogia e de uma

(Continua na 11.ª página)

## ARGENTINA

RESTAURANTE-BAR

Refeições rápidas só na

«ARGENTINA»

NOVA DIRECCAO

DE COZINHA

Pratos desde 7\$00

(Sistema Americano)

Rua 1.ª de Dezembro, 75

LISBOA — Tel. 23984

## ALTO

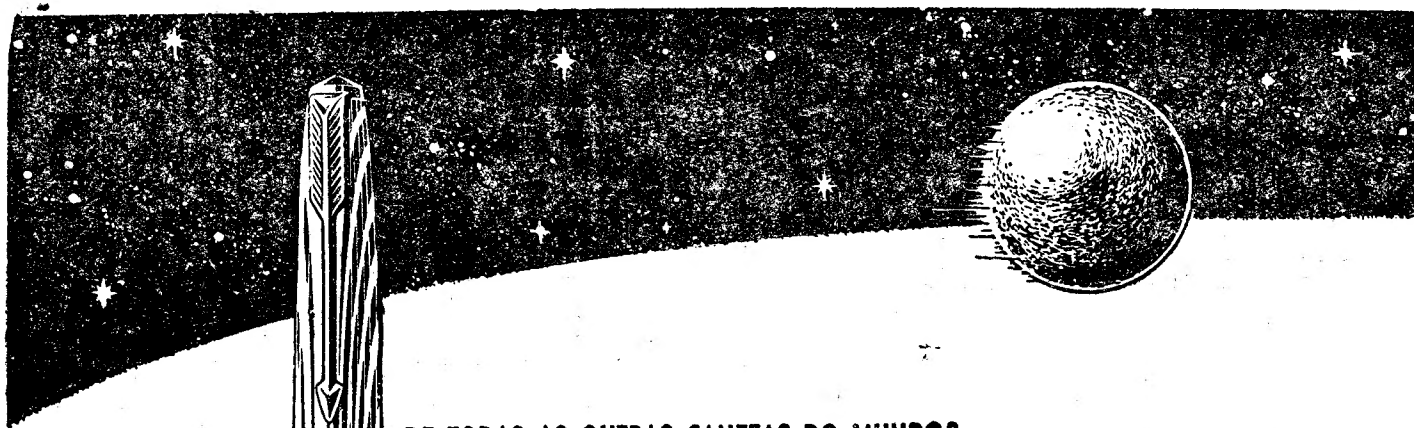
CHARUTOS

e CIGARRILHAS

# RED E X

o elixir de longa vida dos motores

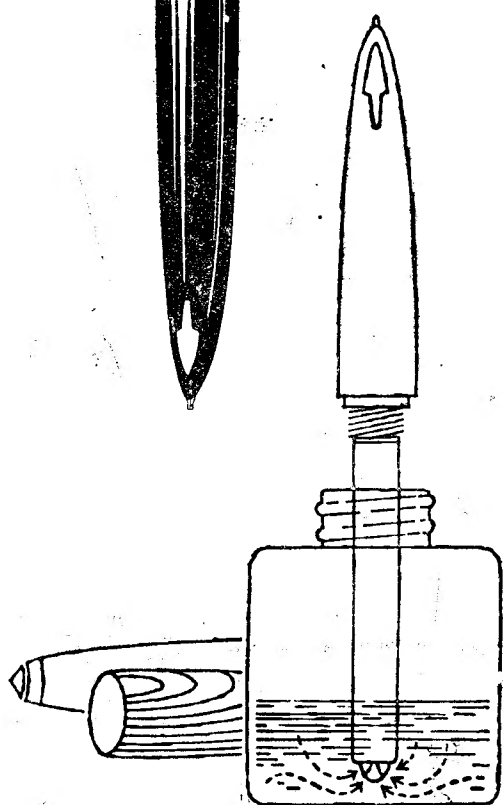
MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA



DIFERENTE

DE TODAS AS OUTRAS CANETAS DO MUNDO?

# Parker 61



A única caneta que se enche por si própria...  
sem partes móveis.

A Parker 61 surpreende antes de mais nada pela novidade, pois é a única que se enche por si própria. Enche-se com limpeza — pela extremidade oposta ao aparo. Fica cheia apenas em 10 segundos pelo fenómeno da capilaridade — o aparo nunca precisa ser mergulhado na tinta.



Para melhores resultados e a fim de obter um funcionamento óptimo use na sua Parker 61 a tinta Parker Quink.

Preços: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 950\$00 — Conjunto: Esc. 1.400\$00

Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850\$00 — Conjunto: Esc. 1.200\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa  
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-6138 P

## DE LUTO

### Luís Pedro Branquinho

Com 79 anos, faleceu o sr. Luís Pedro Branquinho, farmacêutico, viúvo, pai do sr. dr. Luís Alexandre Branquinho e das sr.ªs D. Maria Alexandre Branquinho de Campos e D. Maria da Glória Branquinho Marques, sogro do sr. António Pereira de Campos e do sr. Alfredo Marques.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Fernão Magalhães, n.º 11, para o cemitério do Alto de S. João.

### D. Maria da Conceição de Sousa Maya

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Maya, de 55 anos, natural de Lisboa, irmã dos srs. brigadeiro António Maya e Delfim Maya. Amanhã, pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde se encontra depositado, realizando-se o funeral pelas 12 horas, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

### José Miguel

Faleceu o sr. José Miguel, de 54 anos, natural de Silves, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Miguel. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

### SUFRAGIOS

#### Leopoldo Alvarez Lourenço Otero

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 12 horas, na igreja da Conceição Velha, missa de 1.º aniversário do falecimento do sr. Leopoldo Alvarez Lourenço Otero.

#### D. Julia Correia da Glória Alves

Reza-se amanhã, dia 26, às 10 horas, na igreja do Santo Condestável, uma missa do 30.º dia por alma de D. Julia Correia da Glória Alves.

## Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos  
Facilidades de pagamento  
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

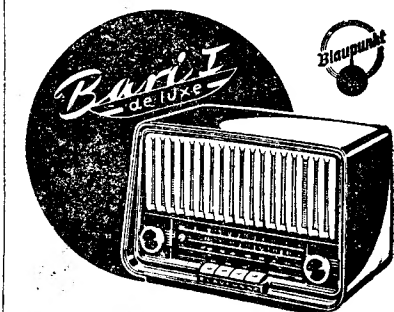
### Dizem os leitores...

#### A entrada nos teatros depois de começado o espectáculo

O sr. Adelino Marques de Sá, velho leitor do «Diário de Lisboa», escreveu-nos a manifestar o seu contentamento pela decisão agora tomada pela direcção do Teatro Nacional de D. Maria II de não permitir a entrada do público naquela sala depois de principiado o espectáculo.

O signatário preconiza a adopção de tão simpática e justa medida por todas as empresas teatrais e cinematográficas, banindo-se assim um péssimo costume que representa falta de consideração pelo semelhante, que atinge também os artistas.

## PONTO AZUL



### UM PEQUENO GRANDE PRODÍGIO

COMUTADOR DE BANDAS POR TECLAS  
3 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 2  
DESDOBRAMENTOS DE CURTAS

ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E  
EXTREMA FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO

ANTENA INCORPORADA

LIGAÇÕES PARA PICK-UP E

ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 1.495\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção

BLAUPUNKT-WERKE-GMBH  
da Alemanha Ocidental



NÃO CONTE  
PELOS DEDOS

É MELHOR CONTAR COM AS MÁQUINAS DE SOM DA REGISCONTA

CONSULTE A EXPERIÊNCIA  
DOS TÉCNICOS DA REGISCONTA



## Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) — Tels. 368251/2/3

PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Tel. 26541

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

Leiam o «SEMPRE FIXE»

## Pequenas notícias

## PELA POLÍCIA

**PEDIDO DE CAPTURA**—A Secção Central da Polícia Judiciária pediu às autoridades do País a captura, dentro do mais curto prazo, do perigoso cadastrado Eduardo Filhinho Lopes Ferreira, conhecido pelo «Homem Valente», autor de furtos por arrombamento, que no dia 20 do corrente se evadiu do Hospital dos Capuchos onde estava em tratamento.

**FURTO NUMA IGREJA**—Foi presa Celeste de Jesus Rodrigues Catarinã, a qual, tendo entrado na igreja de Arroios, para pedir um auxílio ao prior, aproveitou a ausência deste e furtou uma máquina de escrever, que foi empenhar.

**FURTO DUMA REGISTRADORA**—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo em que Mário Luis da Silva é acusado de ter furtado uma máquina registadora, em Novembro do ano findo, que vendeu a Eduardo Pereira Amaral, que, por sua vez, ao saber que a Polícia o procurava, a foi esconder em casa de um amigo.

## PELOS HOSPITAIS

**COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL**—Afonso dos Santos, de 50 anos, jornalista, de Torres Novas, foi ali colhido por um automóvel, sofrendo graves contusões; veio para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

**QUEIMADURAS GRAVES**—Maria de Fátima Oliveira, de 5 anos, residente na Rua das Verbenas, 5, no bairro da Boavista, sofreu queimaduras graves nas mãos, ventre e pernas, por se lhe terem pegado às roupas as chamas de um fogão de petróleo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

**ATROPELAMENTO MORTAL**—Inês de Jesus Almeida Pinheiro, de 34 anos, casada, funcionária corporativa, residente na Rua de Macau, 8, 4.º andar, foi colhida, na Praça do Chile, cerca do meio dia e meia hora, por um camião de carga, cujo rodado lhe passou sobre o corpo. Conduzida ao Hospital de S. José, ali faleceu, depois de dar entrada na sala de observações.

## ACTO DE HONRADEZ

Foi louvado pela Câmara Municipal o coveiro António Joaquim Simões de Almeida, por ter achado no cemitério onde faz serviço um anel de ouro com uma pedra azul, que foi entregar na administração do mesmo.

## QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P., no Governo Civil: duas caixas de papelão, um estojo de cabedal com uma máquina de barbear e um pincel; uma caneta de tinta permanente; um cachecol de seda com ramagens; uma cédula pessoal; um livro; três tampões de roda de automóvel; um de depósito de gasolina, um sapato de criança, um martelo de serralheiro; dois portamoadas, um cinto de cabedal e duas chaves; uma bolsa de cabedal com uns óculos graduados; uma blusa de senhora e argola com seis chaves; cinco folhas de papel dactilografado; uma mala de criança com dois lenços; um bilhete de identidade; uma bota de criança; sete luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas.

## INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou autos referentes às seguintes transgressões das regras do transito: a condutores de veículos, por estacionamento irregular, 29; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 8; por uso desnecessário do sinal sonoro, 1; por impedir a circulação de outros veículos, 2; a peões, por atravessamento irregular, 33; por estacionamento irregular nos passeios, 2; por andarem pendurados nos veículos (menores), 3.

## CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»  
JANTARES E CEIAS

Conjuntos: HELDER REIS  
e OLIVER

(17 anos)

SABADO, 30.ª ESTREIA de  
ANNIE FRATELLINI

## TEMAS CULTURAIS

(Continuação da página central)

acção solidárias das elites de todo o Mundo.

O homem dispõe hoje, simultaneamente, de todas as condições da sua relativa felicidade (a felicidade absoluta não existe) e do seu trágico auto-extermínio. Entregue o homem às forças do seu determinismo sociológico (predomínio do homem-massa) ou entregue às forças de elites decaídas para esse determinismo (pela degradação oportunista de

interesses pessoais que as desqualificam ou pela visão unilateral, embora sincera, de que falei acima), o auto-extermínio poderá resultar do desencadeamento indomável de uma luta técnica, dentro das nações e entre as nações.

Parece que só nos homens de cultura de todos os países, e que, por serem autenticamente homens de cultura estão acima do determinismo sociológico (que gera as lutas económicas e os antagonismos de classes), biográficamente confirma-

dos no seu desinteresse pessoal por essas lutas, estará a defesa da própria Humanidade.

Não é um corte numa continuidade histórica onde, apesar do incontestável progresso dos princípios espirituais, se tem visto o predomínio político dos homens pessoalmente interessados ou das classes particularmente interessadas. E, até, a consequência exigida dessa continuidade histórica: 1.º, porque os homens pessoalmente interessados e os antagonismos das classes torna-

ram-se infinitamente perigosos por disporem de uma técnica, para a luta, que pode ser o fim colectivo da Humanidade; 2.º, porque os princípios espirituais (forças religiosas, filosóficas, morais, afectivas, científicas, estéticas, etc.) serão aproveitados na autenticidade dos seus valores nas diferentes nações, valendo, pedagogicamente, como correntes espirituais em que as ideias-pensamento das elites, dos homens de cultura, podem tornar-se compreendidas como ideias-sentimento nas massas de cada nação.

Embora num quadro diferente do de Platão (que, no seu tempo não poderia ter previsto o terrível desenvolvimento técnico a que chegamos, nem as actuais circunstâncias sociais e políticas), o governo de amanhã (e mais esperançosamente quanto mais próximo seja esse amanhã) terá de pertencer, directa ou, pelo menos, indirectamente, aos homens-de-cultura. Directamente, no seu reconhecimento bem especificado e determinado na acção política como homens que estão insuspeitamente fora dos interesses materiais; indirectamente, pelo menos, na sua intervenção contadora dos políticos suspeitos por manifestos interesses materiais. O mais dramático é que isto não se fará sem uma luta (de que natureza?) entre o político profissional da velha tradição e o homem-de-cultura, ou entre aquele e o simples pensamento do homem-de-cultura. Nos países mais atrasados maior será esta luta. Tanto pior, com a responsabilidade dos políticos profissionais e suspeitos.

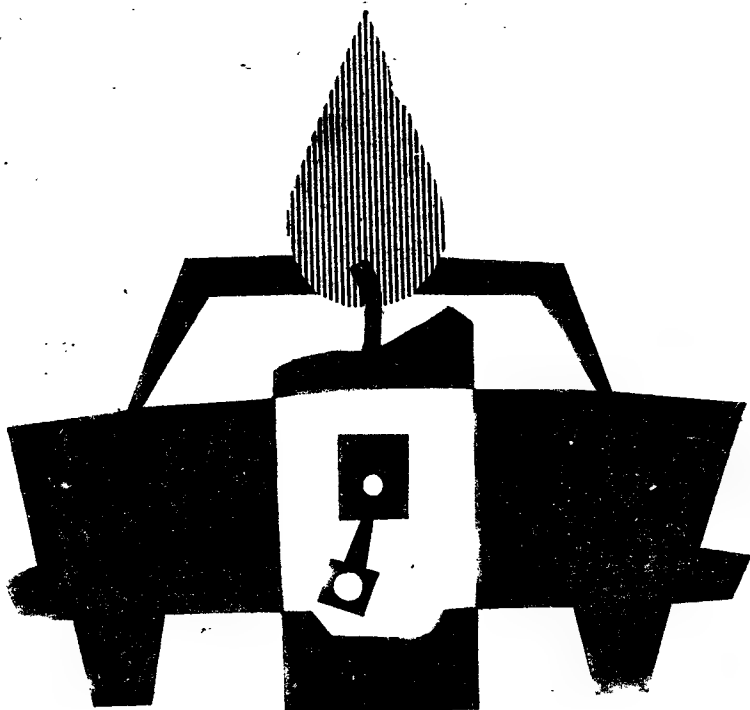
Estou a lembrar aquelas palavras de Fidelino de Figueiredo no seu livro «O Medo da História», tão cheio de páginas para meditar: «O pensador quer entender e saber e prever; o político só quer chegar ao poder, conservá-lo e alargá-lo».

A intervenção dos homens-de-cultura como linhas de entendimento, saber e previsão que possam garantir ou defender a existência colectiva da Humanidade, numa época em que ela possui a prodigiosa técnica do seu bem ou do seu mal, da sua continuação ou do seu aniquilamento, exige, pois, a união desses homens-de-cultura em todo o Mundo — através de uma pedagogia das elites (para a sua mútua compreensão) e das massas (para que compreendam as suas elites). Através de um pensamento e de uma acção a penetrarem, persuasivamente, no terreno psicológico e mental dos núcleos de consciência que são, ou devem ser, as nações nas suas já referidas forças espirituais: religiosas, filosóficas, morais, afectivas, científicas, estéticas, etc.

Só o primado das elites no destino histórico da Humanidade pode formar pedagogicamente os homens, em todas as nações cultas, à escala do perigo da sua Técnica e da dignidade que a sua Técnica deve ter, para garantir a tão dramática como maravilhosa realidade que é o Homem. Maravilhosa realidade que está toda no Pensamento que ele é e que não sabemos a que outros Pensamentos poderão fraternalmente corresponder nos espaços interplanetários que ele, criador de uma técnica assombrosa, já tenta alcançar; ou que não sabemos se é único, irremediavelmente, na solidão desses espaços — o que será ainda mais dramática e responsável, se o Pensamento significa alguma coisa no Universo, e eu creio que significa o principal. Relembro alguns artigos que, neste lugar, escrevi sobre os discos voadores...

Sem uma pedagogia das elites para a sua universal solidariedade na compreensão de tudo isto, capaz de conquistar as massas para essa causa que é afinal a da própria defesa de todos; sem o reconhecimento de uma missão superior das elites, a conferir-lhe, para uma autêntica aristocracia, o comando ou a contenção dos poderes políticos — é legítimo que todos tenhamos medo da Técnica.

AMORIM DE CARVALHO



## economia de combustível

**OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE** — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

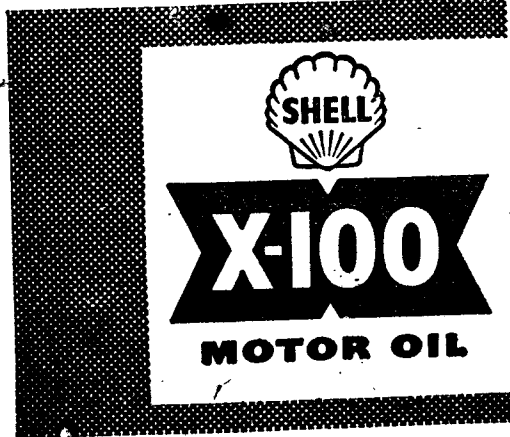
**Economia de combustível** — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

**Arranque instantâneo** — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

**Menor desgaste do motor** — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

**Maior duração da bateria** — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.



**MULTIGRADE**

**mantém potência máxima**

**AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS**  
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!

**MALHAS**

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.

O maior sortido de malha a metro desde 45\$00

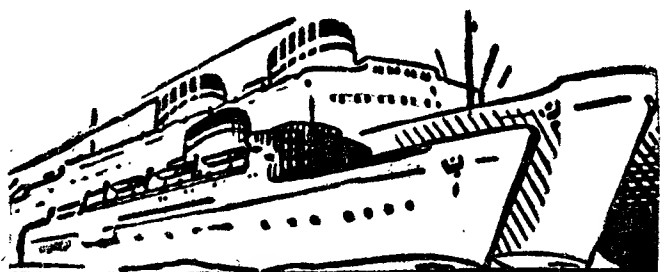
Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520  
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.



## Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica  
PREÇOS DE POLICLINICA  
Consultas permanentes das 9 às 21 horas  
Bento da Rocha (Aral) 1 (Ao Rato) - Tel. 58 41 91



**"ITALIA"**  
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

**Halifax e New York**

**"SATURNIA"**

22 DE DEZEMBRO

**"VULCANIA"**

14 DE JANEIRO

PARA:

**Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,**

**Patras, Veneza e Trieste**

**"VULCANIA"**

12 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

**E. PINTO BASTO & C. LIMITADA**  
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

### Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas

Dr. Mário Ruas—Rins e vias ur., 17 h.

Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.

Dr. Paradelo de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro—Cor e pulm., 17 h.

Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger., 18 h.

Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.

Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta 15 - 18.30 h.

### A «Asiática»

Há quem tome comprimidos (família das aspirinas)  
E há quem beba bagaceira,  
E muitas coisas mais finas.

Quer evitar a «Asiática»?

—Que fácil que coisa é—

Basta ir aos Correios,

Comprar malhas SALOMÉ.

Estores Metálicos

Montras—Janelas—Automóveis

ORÇAMENTOS GRATIS

«SABEL»

Avenida Praia d. Victória, 1-B

Telefone 59338 LISBOA

**Diesel**

C. A. V. é dos melhores entre os bons para fabricar material de injeção Diesel. O Conde Barão na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, tem pessoal especializado por escola que se repete frequentemente para todas as afinações no material C. A. V. e um grande «stock» de sobreceletes.

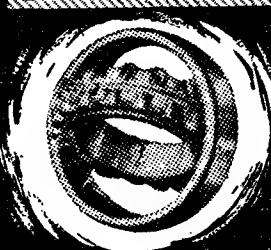


**Leopoldo Alvarez  
Lourenço Otero**

### MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua família participa que amanhã dia 26, às 12 horas, na Igreja da Conceição Velha (Rua da Alfandega), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

**RIV**



ROLAMENTOS  
E CHUMACEIRAS  
PARA APLICAÇÕES  
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO  
ITALIANO



SUPREMA AFIRMAÇÃO  
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**AUTO-LUSITANIA**  
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA

### PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



### Caiações

Juntando-lhes um pouco de «Dekorol», elas ficam resistentes ao atrito e às intempéries e com aparência de pintura.

BELEZA E ECONOMIA. Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sam-palo, 55-1. LISBOA — Tel. 50036.



**Maria da Conceição  
de Sousa Maya**

R. I. P.

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Margarida de Souza Maya, Delfim Maya, sua mulher, filhos, nora e genros, António Maya, sua mulher, filhos, noras e genros participam que hoje 25 de Novembro foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, e tia e que o seu enterro se realiza amanhã, 26, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira às 12 horas, para o cemitério A. S. João, sendo rezada missa de corpo presente às 10 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

*Melhor organização?  
maiores lucros!*



**SEELDEX**  
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL  
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS  
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM  
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 24988

PORTO: A LENCASRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO 216-220



**COMPANHIA  
COLONIAL  
DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

### LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

27 de Novembro

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«AMBOIM»

5 de Dezembro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa de 30 de Novembro a 2 de Dezembro.

«UIGE»

7 de Dezembro

Com escala prévia, por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa nos dias 3 e 4 de Dezembro.

«IMPÉRIO»

18 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

### LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Dezembro  
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«VERA CRUZ»

14 de Janeiro  
AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, regressando por La Gualra e Curaçao.

### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Dezembro  
AS 18 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8  
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

## VENDEDORES

Excelente Oportunidade

Organização Suíça admite colaboradores de 25/35 anos para introdução de novos artigos de grande interesse. Indispensável possuir boa cultura geral, dinamismo e sentido psicológico.

Respostas manuscritas com referências e fotografias, que se devolve, ao Apartado 713—Lisboa.

# Contos

## O TREINADOR

A coisa começou assim, de improviso, estupidamente. Uma pontada no coração, uma estranha debilidade física, a consulta médica, o alarme. Tudo fora tão rápido, tão inesperado, que lhe parecia um sonho.

E a realidade estava ali, bem viva, traduzida no seu próprio corpo, amolentado, encostado preguiçosamente no sofá e o espírito a espalhar-se em conjecturas pessimistas.

Forçara demais a máquina. Quinze anos ao serviço do desporto, num ritmo acelerado, febril, excitante, justificavam um tributo de cujo amargor, só agora, talvez demasiado tarde, se apercebia.

Recostou a cabeça na almofada e olhou vagamente o horizonte. Da montanha de cumes avermelhados pelo rosicler da aurora, vinha uma brisa suave que agitava o fumo das lareiras, a escorpar-se para o infinito em curvas voluptuosas.

Que contraste entre aquele calmo amanhecer e as horas rápidas, nervosas, de todo o seu passado, desde que o desporto se apossara dele!

Tudo começara por puro devaneio, no liceu, quando entre as aulas se disputavam provas atléticas, interturnas, ao sabor dos mais irreverentes sistemas. Corria-se encasacado, saltava-se arrastando pesadas botas improvisavam-se dardos que se lançavam de qualquer modo e festejavam-se as vitórias em gritaria que irritava os contínuos.

Vieram mais tarde os treinos a sério, nas pistas do clube os primeiros títulos, a fama, e principalmente uma bagagem enorme de conhecimentos adquirida na prática e na atenta leitura dos bons livros da especialidade.

Foi treinador, jornalista, director de várias agremiações desportivas, conferencista. Correu, em suma, toda a gama de actividades ligadas ao desporto, alcançando-se, pelos méritos próprios a um lugar de justo destaque. Por isso mesmo, na maré alta da sua glória não faltaram os negócios para desvirtuar o seu trabalho, nem os justos para lhe consagrarem as virtudes. Entre os polos destas duas forças contraditórias, seguiu uma trajectória firme, ao serviço do desporto, dominado por esse «vírus» maravilhoso que tão depressa acorrenta milhares de espectadores em torno de um estádio, como obriga um corredor, isolado no campo de treinos, a repetir, vezes sem conto uma partida.

Espraiou a vista pelo horizonte vasto e ficou pensativo a rememorar a sua vida, em impressões fugitivas, saltando no tempo e no espaço, tão rapidamente que as imagens passavam baças, desfocadas e sobrepostas. E tão depressa se detinha na recordação do primeiro voo sobre os cumes brancos dos Pireneus, como no rosto contraído de um atleta a cortar vitorioso o fio da chegada. Outras vezes, era o clamor vibrante das multidões ou a simples lembrança de uma bandeira hasteada, ondulando ao vento no mastro de honra. Tudo isso fazia parte de um passado brumoso, separado do presente por um fosso de inquietude. Antes que fosse demasiado tarde, decidira

por Santos Lino

acolher-se ao ambiente calmo da aldeia e ali retemperar-se dos excessos de tantos anos de luta. Lamentava deixar o clube que tão apaixonadamente servira. Muitos dos seus atletas lhe deviam as suas «performances». Quantas horas passadas na solidão dos estádios vazios, em luta contra uma fracção de segundo! Quantas horas de descanso perdidas, pela manhã alta, a ultimar um artigo que o jornal exigia!...

Inspirou fundo. O ar fresco da manhã, impregnado do perfume dos campos, penetrava-lhe nos pulmões e dava-lhe uma sensação de revigoramento que o confortava. Olhou a estrada que corria ao longo dos vinhedos que o Verão já sazonalara e se perdia ao longe, entre pinhais que o Sol tímido da manhã tentava penetrar, lançando frestas de luz que aclaravam o verde espesso das matas.

Subitamente fixou o olhar, surpreso. Dos lados de Fornos, viu que alguém vinha correndo, estrada fora, em passada larga de corredor de fundo, com os braços ondulando, suavemente, num aprumo de técnica impressionante. Estaria sonhando? Ou era na realidade um jovem que corria, eufórico de energia, trazendo sobre os ombros uma espécie de mochila?!

Instintivamente olhou o relógio e contou as passadas. Que milagre era aquele? Ressuscitara o guerreiro que levava a Atenas a vitória da Maratona? Ou algum atleta que ele desconhecia escolhera aquele local para treino?

Seguiu com a vista o jovem a correr, impetável, ao longo da estrada. Que passada admirável! Viu-o tornar a curva da Oliveirinha e seguir, correndo sempre, até à vila.

Soubes á tarde, que o rapaz era estafeta e fazia desde novo aquela caminhada, todos os dias, de Fornos a Valpaços, duas léguas, aproximadamente, quase todas a correr, para não perder a «carreira» que levava o correio da manhã.

Um sentimento adormecido, agitou-o de novo. O «vírus» do desporto reacendeu-lhe um entusiasmo que galgava as barreiras da prudência. Quis conhecer o rapaz. Fê-lo correr, na parte mais plana da estrada, os 1.500 metros e mediu o tempo. O cronómetro acusou quatro minutos, poucos segundos mais que o «record» ibérico.

Não! Não podia deixar ali, desconhecido, aquele atleta nato, que com algum treino, conquistaria rapidamente a glória.

Escreveu para o clube e oito dias depois retomava as suas funções de treinador. Esqueceu a doença e voltou á vida febril, estenuante doutros tempos.

Quando o seu pupilo, aplaudido por milhares de espectadores subiu ao «podium», exteriorizando num sorriso feliz o contentamento da sua primeira vitória, olhou-o orgulhoso, mas não pôde sorrir. Uma dor violenta no coração atemorizou-o. Antes que fosse irremediavelmente tarde, abandonaria, definitivamente o desporto.



### Reuniões científicas

#### Sociedade Portuguesa de Química e Física

Na Faculdade de Ciências, sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Química e Física, fez hoje uma conferência o prof. Heinrich Hautmann, que falou sobre «A acção dos metais de Raney sobre compostos de enxofre e selénio».

#### Centro de Estudos Egas Moniz

No Centro de Estudos Egas Moniz (Faculdade de Medicina), fala hoje, ás 21 e 30, o prof. Ernest Hergry, anatomista alemão. A conferência intitula-se «Anatomia Patológica do sistema vegetativo periférico».

### Estudantes de Direito

A favor da sua secção social, a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa apresenta, amanhã, ás 18 horas, no Jardim Cinema, o filme de Fellini «O conto do vigário» («Il Bidone»).

Os bilhetes estão á venda na agência ABEP, dos Restauradores, na Faculdade de Direito e na bilheteira do cinema.

Também por iniciativa da Associação Académica desta Faculdade efectuar-se-á, no dia 30, das 16 ás 4 horas, na Casa da Madeira, um baile de recepção aos «caloiros».

## Palavras cruzadas

### NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2084

|    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 11 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |

HORIZONTAIS: 1 — Enxugo. Nome de mulher. 2 — O mais. Rera. 3 — Pandega. 4 — Falsa. Parte. Pronome pessoal. 5 — Genro de Maomé. Altar. 6 — Tasca. 7 — Divisão do ano. Procedi. 8 — Parecência. Vazia. Ceu. 9 — Borbota. 10 — Pacóvio. Idem. (Abrev.). 11 — Animal feroz. Caixa funerária.

VERTICAIS: 1 — Bandeja redonda de prata. Assim que. 2 — Artigo definido (ant.). Raça de cavalos portugueses. A ti. 3 — Comparecias. Botequim. 4 — Cinchos. Guarnece. 5 — Ornatos que imitam folhagens com figuras geométricas entrelaçadas. 6 — Governei. Anarrou. 7 — Cólera. Nome de mulher. 8 — Alto aí! Devora. Prefixo de negação. 9 — Caminho. Encolerizada.

### Solução do problema n.º 2083

HORIZONTAIS: 1 — Lua. Agá. 2 — Irada. 3 — Um. Boa. Ri. 4 — Igal. Maio. 5 — Tua. 6 — Ur. Dó. 7 — Ao. Ora. El. 8 — Idos. Sova. 9 — Er. Rã. 10 — Bilac. 11 — Irem. Sair.

VERTICAIS: 1 — Rui. Cai. VI. 2 — MCL. Ode. 3 — Uil. Orbe. 4 — Arbitros. Im. 5 — Ao. Al. 6 — Admadas. As. 7 — Ga. Orca. 8 — Rir. Eva. 9 — Pio. Olá. Ar.

## VIDA MUNDANA

### ADRIANO SEABRA

Por via aérea chegou a Lisboa o importante industrial e capitalista sr. Adriano Seabra, sócio da firma Seabras & C., do Rio de Janeiro. Veio a Portugal para acompanhar a doença do seu sócio e amigo sr. Américo Breia.

## CASINO ESTORIL

### PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 25 de Novembro á 1 de Dezembro de 1957

2.ª feira, 25: «Escandalo em Milão», com Martine Carol, ás 21 e 30, para 17 anos.

3.ª feira, 26: «O Cobarde», com William Holden, ás 21 e 30, para 17 anos.

4.ª feira, 27: «O Ferroviário», com Petro Germi, ás 21 e 30, para 17 anos.

5.ª feira, 28: «Anastásia», com Ingrid Bergman, ás 21 e 30, para 17 anos.

6.ª feira, 29: «Pais e Filhos», com Vittorio de Sica, ás 21 e 30, para 17 anos.

Sábado, 30: «Sublime tentação», com Gary Cooper, ás 21 e 15, para 17 anos.

Domingo, 1 de Dezembro: «Duelo de fogo», com Burt Lancaster, ás 21 e 30, para 17 anos.

## OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

## OURIVESARIA SANTOS CÁTITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

## AUTO-RADIOS SIERA

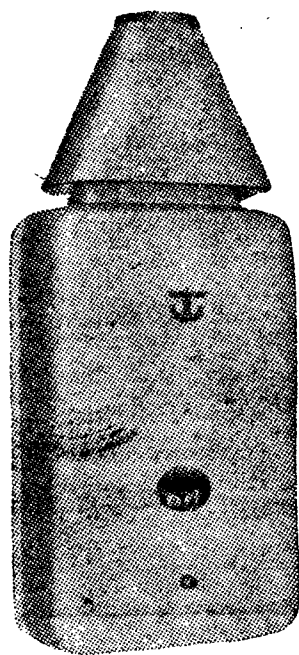
Para 6 e 12 volts

Musica a toda a hora e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio



Adaptador para ondas curtas



# MERKER

PREÇO SENSACIONAL

MODELO 12/13 LITROS

ESCUDOS 2.990\$00

NOVA REMESSA A DESPACHO NA ALFÂNDEGA

A VENDA:

Diogo Oliv. Rodrigues, Ld.ª

R. S. Paulo, 142

Electro Luminosa, Ld.ª

R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.ª

Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira

R. Prior Crato, 33

Sabel

Av. Praia Vitória, 1-B

Alvo

R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa

R. S. Paulo, 11

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

# AGORA NO TEATRO AVENIDA

(TEL. 27273)

PARA SATISFAZER O PÚBLICO NÃO O PRIVANDO DÊSTE SUCESSO, QUE DURANTE 10 DIAS FOI DELIRANTEMENTE APLAUDIDO NO TEATRO MONUMENTAL, A EMPRESA RESOLVEU QUE ESTA COMPANHIA PORTUGUESA SE APRESENTASSE NESTA CASA DE ESPECTÁCULOS

**HOJE às 21,45**

PARA 12 ANOS

## VASCO SANTANA

MARIA HELENA

HENRIQUE SANTANA

SOLNADO

JOÃO PERRY e MARIA MANUELA

UMA PEÇA  
PARA SI, PARA  
SUA MULHER  
E SEUS FILHOS



A LEITURA DA  
MENSAGEM À MÃE



UMA LIÇÃO  
PARA OS  
PAIS, UM  
EXEMPLO  
PARA OS  
FILHOS

E' ESTA A FAMILIA  
DURAND

Uma das cenas mais  
emocionantes desta  
grande peça

OS DOIS EXTREMOS NUMA  
PEÇA CHEIA DE HUMANIDADE  
O RISO E AS LAGRIMAS

## 3 RAPAZES E 1 RAPARIGA

ATENÇÃO — Foi adiada para quinta feira a «matinée» para os estudantes

DE ROGER FERDINAND — TRADUÇÃO DE A. LOPES RIBEIRO

## Estão em Lisboa

LILL-LARSON

Escultural vedeta  
sueca

ADRIAN ORTEGA

Primeiro-Actor  
Director

LINA MORGAN  
QUIQUE CAMIRAS

MERCEDES SERRAT

LOS PAYADORES-LITA AND REDY-MANOLO DEL RIO  
com **50 LINDAS MULHERES**

E O BALLET **HILLER GIRLS** E **APOLO**

Italianas — Suecas — Espanholas — Alemãs — Suíças  
Austriacas — Cubanas — Argentinas



LILL-LARSON

# OH!!—QUE MULHERES!!!

# DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE** — Em Portugal continental, o vento é fraco a moderado de vários rumos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a França.

**Temperaturas às 9 horas:** Penhas Douradas, 7°; Porto e Lisboa, 9°; Fortalegre, 12°; Faro, 13° e Funchal, 17°.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ** — Céu geralmente limpo, vento moderado de Leste.

## HA TRINTA ANOS

Em colaboração especial para o «Diário de Lisboa», publicaram os Irmãos Quintero, no dia 25 de Novembro de 1927, uma página em que, acerca da crise teatral, escreviam:

«Decadência! — com veemência y ridícula insistência, grita cierto apostol hueco — Decadência!

Repite doquiera el eco.

Solucion?

Hacer una traducción del japonés ó del checo! Mas tu, que nasciste antes, sabes que en tiempos brillantes ya se burlava Cervantes de las comedias de entonces.»

## EFEMÉRIDES

No dia 25 de Novembro de 1562 nasceu Lope de Vega, e, no de 1843, Eça de Queirós.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNIO I** — Marques — Estrada de Benfca. 648. Tel. 780096. Vitex — Estrada de Benfca. 300-A. Telefone 780548. Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181. Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Telefone 761035. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B. à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E. Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Bãhna — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Góis, Ld. — Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58. Tel. 43409; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Telef. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30. Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerônimo Osório, JPM. 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitadas, 32. Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28. Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 25378 — A—.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

## PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA** — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico.

**Programa «A»** — As 19, Crónica tauromáutica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestra dirigida por Armando Sciascia; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do Teatro; 23, Música de sempre, 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

**Programa «B»** — As 19, Canções; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Suite Inglesa n.º 4», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «A Tempestade», op. 109 — «As Oceanicas», op. 73; «Cavalcada Nocturna» e «Nascer do Sol», op. 55, de Sibelius; 20 e 30, 2.º acto da ópera «Simão Bocanegra»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de piano por Sérgio Varela Cid; 21 e 35, Concerto sinfónico: «A Criação do Prometeu», bailado de Beethoven; 22 e 35, Tempo de poesia; 22 e 50, Concerto sinfónico — (continuação), «Baco e Ariana», de Roussel; «Valas Nobres e Sentimentais», de Ravel.

**RADIO CLUBE** — As 17, Opereta; 17 e 30, Canções; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Solistas; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de Espectáculos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa brava; 21 e 16, Novos artistas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Renée Lebas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

**Estação de Miramar** — As 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Folhetim Tavo; 18 e 45, Música de operetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por música; 20 e 30, Leituras; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário em colaboração com a E. N.; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, «Os grandes esquecidos» — Norberto de Araújo; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Música de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

**RADIO RENASCENÇA** — As 18 e 30, Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Selecções; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 50, O trio Guadalupe; 22, Livros e leituras; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Fantasia para piano e orquestra; 23 e 20, Canções, por Mário Lanza; 23 e 35, Música variada.

**POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

**TELEVISÃO** — Hoje, às 21 e 30, Abertura; 21 e 33, Cine-Revista; 21 e 50, «Música e Artistas»; o soprano Elena Corace e o barítono Hugo Casais, num trecho da «Aida»; 22 e 5, Noticiário e actualidades; 22 e 25, Tele-disco: «Sœurs Étienne»; 22 e 30, Tribuna Desportiva; Lança Moreira entrevista o dr. José Maria Antunes, novo seleccionador nacional de futebol; 22 e 45, Circo no estúdio; 23 e 20, Últimas notícias e fecho.

## A LEI EM QUE VIVE

As vagas que ocorrerem na Assembleia Nacional, quando atingirem o numero que a lei eleitoral fixar, até à quinta parte do numero legal de deputados, são preenchidas por eleição suplementar, expirando os respectivos mandatos no fim da legislatura. (Const. Pol. Rep. Port., art.º 85., § 3.º).

A eleição suplementar para o



— Há só um meio seguro de abandonar uma mulher!  
— Como? Desprezá-la?  
— Não. É ser abandonado por ela...

nes, novo seleccionador nacional de futebol; 22 e 45, Circo no estúdio; 23 e 20, Últimas notícias e fecho.

## A LEI EM QUE VIVE

As vagas que ocorrerem na Assembleia Nacional, quando atingirem o numero que a lei eleitoral fixar, até à quinta parte do numero legal de deputados, são preenchidas por eleição suplementar, expirando os respectivos mandatos no fim da legislatura. (Const. Pol. Rep. Port., art.º 85., § 3.º).

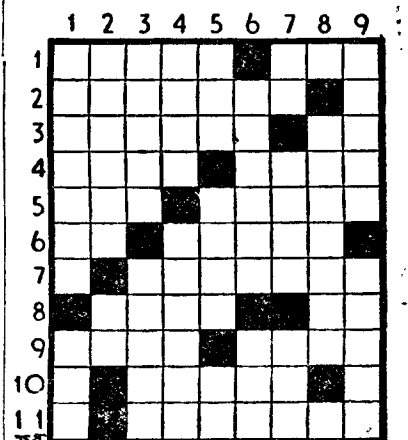
A eleição suplementar para o

preenchimento das vagas que ocorrerem na Assembleia Nacional só terá lugar quando o numero das mesmas for superior a vinte. — (Dec. lei n.º 37 570, art.º 2.º).

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.077



**HORizontais:** 1—Antiga medida francesas de seis pés, equivalente a 1,949 m. Semelhante. 2—Ofegante. 3—Mulher da Beira. Mulo. 4—Maquina. Escalvadas. 5—Amarre Soava vibrantemente. 6—Oferta. Sagração. 7—Encimará. 8—Atração. Atmosfera. 9—Segue. Guarde segredo. 10—Deste modo 11—Recupere-se.

**VERTICAIS:** 1—Livrinho que ensina as primeiras noções dos numeros. Cheguei. 2—Dádiva Alto al! 3—Suprime. Originar. 4—Cure. Ecoasse. 5—Espaço de tempo. Licor alcoólico extraído do suco fermentado de certas palmeiras. Apellido. 6—Substancia adstringente, que existe sobretudo na casca do carvalho e do eucalipto, e que é o ácido tânico. Cento e quatro em romano. 7—A ti. Engordura. Estime. 8—Chefe de aldeia em Ceilão. 9—Ardósia. Superfícies.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.076

**HORizontais:** 1—Artemisa. 2—Pio. Orq. 3—OS. FRACOS 4—Dea. Uis. 5—Poliedro. 6—Ara. Cai. 7—Descar. 8—An. Acrava. 9—MOR-REM. IV. 10—Embora Dá 11—Se. Lascam.

**VERTICAIS:** 1—APÓS. Adames. 2—Ris. Prenome. 3—Tó. Doas. Rb. 4—Fel. Carol. 5—Morai. Acera. 6—Ira. Irmãs. 7—Sacudira. 8—A. Oira. VIDA. 9—Associavam.

Provérbio: OS FRACOS MOR-REM APÓS A VIDA.

## VIDA RELIGIOSA

Visita pastoral a Vila Nova de Milfontes

**VILA NOVA DE MILFONTES.** 24.—Esteve nesta vila o bispo auxiliar de Beja, que presidiu a uma romagem aos cemitérios locais e, á noite, fez um sermão na capela da Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado             | Efectuado | Compra    | Venda     | C.ª Ultramarinas                               | Efectuado     | Compra       | Venda     |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|------------------------------------------------|---------------|--------------|-----------|
| Cons. 2 3/4 T. 10 .....      | 927\$00   | 926\$00   | 928\$00   | Cabinda... ..                                  | —             | 281\$00      | 320\$00   |
| Cons. 3 % T. 10 .....        | 970\$00   | 969\$00   | 970\$00   | Cada... ..                                     | —             | 4.400\$00    | 4.550\$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10... ..    | —         | 1.020\$00 | 1.022\$00 | Colonial do Buzi... ..                         | 324\$00       | 322\$00      | 325\$00   |
| Centenários 4 % 1940 .....   | 2.222\$00 | 2.220\$00 | 2.224\$00 | Ilha do Principe... ..                         | —             | 2.000\$00    | 2.200\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..... | —         | 998\$00   | —         | Incomati... ..                                 | —             | —            | 3.600\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..... | —         | 998\$00   | —         | Mocambique... ..                               | 161\$50       | 161\$00      | 161\$50   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..... | —         | 998\$00   | 1.003\$00 | Zambézia... ..                                 | 176\$00       | 175\$50      | 176\$00   |
| Ext. 1.ª série car. ....     | 1.180\$00 | 1.178\$00 | 1.182\$00 | Diamantes T 100 .....                          | 735\$00       | 732\$00      | 735\$00   |
| Ext. 2.ª série car. ....     | —         | 1.175\$00 | —         | Lobito T 10... ..                              | 2.460\$00     | 2.455\$00    | 2.465\$00 |
| Ext. 2.ª série car. ....     | —         | 1.175\$00 | —         |                                                |               |              |           |
| Ext. 3.ª série car. ....     | —         | —         | 1.350\$00 | <b>C.ª Diversas</b>                            |               |              |           |
| Caut. 3.ª série s/juro ..... | —         | —         | 172\$00   | Cimentos Tejo... ..                            | —             | 620\$00      | 650\$00   |
|                              |           |           |           | Cimentos Leiria... ..                          | —             | 515\$00      | 525\$00   |
| <b>Obrigações</b>            |           |           |           | Crédito Predial... ..                          | —             | 46\$00       | 47\$00    |
| Agua Lisboa 5 % .....        | —         | 505\$00   | —         | Industrial Aliança... ..                       | —             | 295\$00      | 310\$00   |
| Norte de Portugal 5% .....   | —         | —         | 943\$00   | Portugal e Colónias... ..                      | —             | 410\$00      | 415\$00   |
| Gás Elect. 3 3/4 % .....     | —         | —         | 947\$00   | Nacional Navegação... ..                       | —             | —            | 1.700\$00 |
| Gás Elect. 4 % .....         | —         | 947\$00   | 951\$00   | Colonial Navegação... ..                       | 1.085\$00     | 1.085\$00    | 1.087\$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % .....     | 972\$50   | 972\$00   | 973\$00   | Port. de Celulose... ..                        | —             | 2.202\$00    | 2.220\$00 |
| Gás Elect. 5 % .....         | —         | —         | —         | Portuguesa de Pesca... ..                      | —             | 1.610\$00    | 1.640\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % .....       | —         | 85\$00    | —         | Port. de Tabacos... ..                         | 390\$00       | 385\$00      | 395\$00   |
| U. E. P. 4 % 1945 .....      | —         | 90\$00    | —         | Tabacos de Portugal... ..                      | 790\$00       | 785\$00      | 800\$00   |
| U. E. P. 4 % 1948 .....      | —         | —         | 92\$00    | Sacor... ..                                    | —             | 4.800\$00    | 4.850\$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % .....       | —         | —         | 94\$00    |                                                |               |              |           |
| U. E. P. 5 % 1951 .....      | —         | —         | —         | <b>Agua. Electricidade e Gás</b>               |               |              |           |
| U. E. P. 5 % 1952 .....      | —         | —         | —         | Agua Lisboa 1934... ..                         | —             | —            | 290\$00   |
| Metropolitano .....          | 1.001\$00 | 1.000\$00 | 1.002\$00 | Agua Lisboa 1936... ..                         | —             | —            | —         |
|                              |           |           |           | Elect. das Belras... ..                        | 298\$50       | 298\$50      | 299\$00   |
| <b>Ações</b>                 |           |           |           | Gás e Electricidade... ..                      | —             | 144\$00      | 144\$50   |
| <b>Bancos</b>                |           |           |           | H. Alto Alentejo... ..                         | —             | 1.280\$00    | 1.295\$00 |
| Alentejo... ..               | —         | 440\$00   | —         | H. E. Cávado... ..                             | 1.293\$00     | 1.291\$00    | 1.295\$00 |
| Angola... ..                 | —         | 720\$00   | 780\$00   | H. E. Zézer... ..                              | 1.310\$00     | 1.305\$00    | 1.315\$00 |
| Espirito Santo... ..         | —         | —         | 8.750\$00 | Nac. de Electricidade... ..                    | —             | 226\$00      | 228\$00   |
| Lisboa e Açores... ..        | —         | 3.200\$00 | 3.250\$00 | União Elect. Port.ª... ..                      | —             | —            | —         |
| Portugal... ..               | —         | 2.080\$00 | 2.120\$00 |                                                |               |              |           |
| Ultramarino... ..            | —         | 1.640\$00 | —         | <b>GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS</b>    |               |              |           |
|                              |           |           |           | <b>Cotações de notas e moedas estrangeiras</b> |               |              |           |
| <b>Seguros</b>               |           |           |           | <b>PAISES</b>                                  | <b>COMPRA</b> | <b>VENDA</b> |           |
| Mundial... ..                | —         | 640\$00   | 655\$00   | África do Sul... ..                            | 76\$00        | 78\$00       |           |
| Nacional... ..               | —         | —         | —         | Alemanha... ..                                 | 6\$75         | 6\$90        |           |
| Sagres... ..                 | —         | —         | —         | América:                                       |               |              |           |
| Tagus... ..                  | —         | —         | —         | Dólares de 1 e 2... ..                         | 28\$30        | 28\$60       |           |
| Sonetsna... ..               | —         | 1.150\$00 | —         | Dólares de 5 a 20... ..                        | 28\$60        | 28\$90       |           |
|                              |           |           |           | Dólares de 50 a 100... ..                      | 28\$60        | 28\$90       |           |
| <b>C.ª Ultramarinas</b>      |           |           |           | Argentina... ..                                | \$73          | \$78         |           |
| Ag. Cassequei... ..          | —         | 1.840\$00 | 1.850\$00 | Austria... ..                                  | \$56,7        | \$57,7       |           |
| Ag. da Neves... ..           | —         | 820\$00   | 870\$00   | Bélgica... ..                                  | \$30          | \$32,5       |           |
| Agric. Colonial... ..        | —         | 700\$00   | 725\$00   | Brasil... ..                                   | 29\$90        | 29\$90       |           |
| Acucar de Angola... ..       | —         | 2.550\$00 | —         | Canadá... ..                                   | \$55,5        | \$56,5       |           |
| Boro... ..                   | —         | —         | 470\$00   | Congo Beiga... ..                              | 3\$85         | 4\$15        |           |
|                              |           |           |           | Dinamarca... ..                                | \$47,5        | \$49         |           |
|                              |           |           |           | Espanha... ..                                  | \$05,45       | \$05,75      |           |
|                              |           |           |           | França... ..                                   | 7\$40         | 7\$70        |           |
|                              |           |           |           | Holanda... ..                                  | 7\$00         | 7\$50        |           |
|                              |           |           |           | Inglaterra... ..                               | \$04,5        | \$04,7       |           |
|                              |           |           |           | Itália... ..                                   | \$05,5        | \$06         |           |
|                              |           |           |           | Marrocos... ..                                 | 3\$65         | 3\$95        |           |
|                              |           |           |           | Noruega... ..                                  | 5\$35         | 5\$65        |           |
|                              |           |           |           | Suécia... ..                                   | 6\$68         | 6\$78        |           |
|                              |           |           |           | Suíça... ..                                    | 6\$20         | 6\$90        |           |
|                              |           |           |           | Uruguay... ..                                  | —             | —            |           |
|                              |           |           |           | <b>Ouro:</b>                                   |               |              |           |
|                              |           |           |           | Inglaterra (Libra)... ..                       | 281\$00       | 291\$00      |           |
|                              |           |           |           | Portugal — Barra... ..                         | 32\$60        | 33\$10       |           |
|                              |           |           |           | Portugal — Barra Fino... ..                    | 33\$00        | 33\$50       |           |

## PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos/Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

## J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

## Norreu em Paris

com 88 anos  
o príncipe Jorge  
da Grécia  
artista e erudito

PARIS, 25.—Faleceu, durante a noite, com 88 anos, na sua residência, em Saint-Cloud, o príncipe Jorge, da Grécia, tio do rei Paulo. Aparentado com quase todos os soberanos da Europa, também usava o título de príncipe da Dinamarca, pois seu pai, Jorge I, da Grécia, era o segundo filho do rei Cristiano IX, da Dinamarca. Era primo de Jorge V, de Inglaterra, e do czar Nicolau. Casou-se com a princesa Marie Bonaparte, filha do príncipe Roland Bonaparte e deixa dois filhos, Pierre e Eugénie.

Tinha, em novo, uma força hercúlea e, em 1895, no Japão, salvou a vida do futuro czar Nicolau II, atacado por um fanático no qual pegou, como se fosse uma palha, e dominou-o por completo. Grande erudito, falava e escrevia correntemente, além do grego, o francês, inglês, alemão e dinamarquês. Vivendo há longos anos em Paris, tornou-se grande admirador de arte e possuía uma coleção, verdadeiramente excepcional, de muitos milhares de objectos da época napoleónica. A sua cama, nomeadamente, pertencera à rainha Hortense. Contava, na sua coleção, parte do crânio de Charlotte Corday, que o filho do carrasco ofereceu ao príncipe Napoleão, o qual, por sua vez, a ofereceu ao príncipe Jorge, que foi amigo íntimo de muitas individualidades do mundo das letras, das ciências e da política em França, nomeadamente de Aristide Briand. — (France Presse).

## Uma fortuna

ruminho e ratos

HONITON (Inglaterra), 25.—Fred Hayman, ao deitar abaixo uma parede da sua casa, descobriu uma família de ratos milionários. A toca dos roedores estava completamente forrada de notas do banco, que constituem uma fortuna. — (A. N. I.).

## OS CRIMES

de um louco

MONTREAL, 25.—Vitor Osborne, que estava a ser tratado de perturbações mentais, num hospital desta cidade, matou com uma faca de mato sua mãe e uma irmã, e foi, mais tarde, entregue à Polícia.

Este crime é um caso típico de mania da perseguição, pois Osborne declarou na Polícia que sua mãe e sua irmã andavam a conspirar contra ele e por isso se vingara, matando-as.

Normalmente, não era autorizado a sair do hospital, mas tivera, na última semana, licença para visitar a família, atendendo à aparente melhoria do seu estado mental. — (A. N. I.).

## O MOMENTO INTERNACIONAL

# MacMillan em Paris e Pineau em Washington

(Continuação da 1.ª página)

atómico» anglo-americano. A França quer fabricar, também, armas nucleares;

**Zona de comércio livre** — A Grã-Bretanha deseja, insistentemente, que as outras nações da Europa Ocidental concordem com o projectado plano da zona europeia de comércio livre, que incluiria, além de outras, as seis nações continentais do Euromercado. A França encara com desconfiança o plano, pois receia que venha a causar a ruína do Euromercado. Crê-se que, neste ponto, MacMillan dê agrantias a Gaillard. — (A. N. I.).

### A chegada de MacMillan a Paris

LONDRES, 25 — O avião que conduziu a Paris o primeiro-ministro, MacMillan; o ministro dos Negócios Estrangeiros Selwyn Lloyd, e os restantes membros da delegação oficial britânica, só largou às 17 e 40, devido ao nevoeiro no aeródromo parisiense de Bourget.

Componentes da delegação afirmaram que devido ao atraso da partida, a estadia na capital francesa findará certamente mais tarde, devendo o primeiro-ministro passar a noite em Paris. — (F. P.).

PARIS, 25.—O avião em que veio de Londres MacMillan, acompanhado da delegação britânica, chegou às 12 e 50.

MacMillan e Selwyn Lloyd seguiram directamente para o palácio Matignon, onde se celebra a conferência com Félix Gaillard. — (F. P. e A. N. I.).

### Encontro de Pineau com von Brentano

WASHINGTON, 25 — O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Heinrich von Brentano, pôs ontem durante uma inesperada conferência, no aeroporto de Idlewild, o seu colega francês, Christian Pineau, ao corrente das conversações que tivera com o secretário de Estado, Foster Dulles — segundo informam círculos diplomáticos.

Pineau, que se encontra em Nova York, a fim de assistir aos debates da Assembleia Geral da O. N. U., foi a Idlewild, expressamente, para se avistar com Brentano, o qual, tendo terminado os seus dois dias de conferências com Foster Dulles, aguardava o avião que o levaria de regresso a Roma.

Os mesmos círculos dizem que Pineau e Von Brentano discutiram o resultado das conversações germano-americanas, as quais giram em á volta dos planos para uma mais vasta cooperação política dentro da N. A. T. O. Sabe-se que o ministro francês, quando conferenciou, há dias com Foster Dulles, insistiu na conveniência de se entabularem entre os membros da Aliança Atlântica consultas com mais frequência.

Segundo frisam os círculos diplomáticos, a Alemanha e a França encontram-se «no mesmo barco», dentro da N. A. T. O. As duas nações são grandes potências, mas não dispõem de armas nucleares, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha possuem. Esta situação dá ao, em Bonn e em Paris, a receio quanto a uma hegemonia anglo-americana, dentro da Aliança Ocidental.

A crise tunisina foi, também, abordada, embora ligeiramente, visto que, neste assunto, a França já tem assegurado o apoio da Alemanha. Mas — segundo salientaram os mesmos círculos — o encontro «n»

Por seu turno, círculos franceses dizem que a conferência entre os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e alemão havia sido combinada há já algum tempo, e que podia ser considerada como uma da longa série de consultas que os aliados ocidentais se propõem efectuar entre si, antes da reunião dos chefes do Governo dos países da N. A. T. O., em Dezembro próximo.

Comentando a entrevista Pineau-Von Brentano, observadores autorizados declaram que constitui «prova evidente» de que a França e a Alemanha estão «ligadas muito mais intimamente do que algumas pessoas julgam». — (A. N. I.).

## Uma conferência com a Rússia é solicitada a Eisenhower pelo Conselho Consultivo do Partido Democrático

WASHINGTON, 25.—Seis senadores democráticos, falando em nome do Conselho Consultivo do Partido Democrático, pediram ao presidente Eisenhower que tente uma nova conferência com a Rússia. Na sua petição, os senadores afirmam que vale a pena fazer mais uma tentativa, uma vez que a alternativa pode ser a guerra atómica com todos os seus horrores.

E' igualmente sublinhada pelos citados senadores a necessidade de resolver urgentemente a «crise» provocada pelo lançamento dos satélites russos e pelos recentes processos que a União Soviética anunciou ter conseguido na técnica dos projecteis intercontinentais.

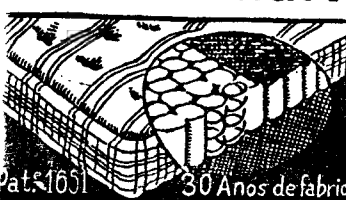
No documento entregue a Eisenhower propõe-se, ainda, o fortalecimento, das forças da N. A. T. O. na Europa. — (A. N. I.).

### A opinião de Nixon

FILADELPHIA, 25.—O vice-presidente Richard Nixon, declarou no Conselho Nacional da Juventude Católica que o novo manifesto publicado em Moscovo pelos dirigentes dos partidos comunistas de 64 países, deve ser interpretado como nova afirmação da vontade dos chefes do Kremlin de dominarem o Mundo, «quer por meios não militares, se for possível, quer pela guerra, se for necessário».

Acrescentou que, através do manifesto, os Russos avisam o Mundo de que lançam «uma potente ofensiva».

## Dorme mal?



Pat. 1601 30 Anos de fabrico  
Experimente v. ex. os coichões de molas  
30 anos de bom fabrico  
Fornecedor dos principais Hotéis  
AGUIAR RAMALHO, LDA.  
Rua Actor Vale, 16-B — Lisboa  
Telef. 83124



A Monarquia e a Republica do Norte de África apertam-se a mão: o rei Mohamed V de Marrocos e o presidente Bourguiba da Tunísia encontraram-se em Rabat antes da visita que o primeiro está a fazer aos Estados Unidos. Independentes da França, os dois novos Estados a ela continuam sentimentalmente ligados. O drama da Argélia não podia estar ausente. A palavra mediação, embora não oficialmente lançada, não poderia ser excluída.

## Ultimas notícias

### • Canaderos espanhóis de visita a Lisboa

Ao fecharmos a nossa edição, está a decorrer na Associação Central da Agricultura Portuguesa uma recepção em honra de uma delegação do Sindicato Nacional de Ganaderia de Espanha, presidida pelo sr. D. Diogo Aparicio Lopez e integrada por oito membros. Encontram-se presentes o sr. dr. Rui de Andrade, presidente da direcção da Associação de Agricultura; o vice-presidente sr. eng. João Garcia Nunes de Mexia e todos os directores. Os visitantes espanhóis demorarão-se em Lisboa uma semana, durante a qual terão colóquios de estudo de problemas técnicos com dirigentes especialistas da Direcção-Geral e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Associação de Agricultura. Na sede deste organismo, o sr. D. Hernando Martinez de la Grana, secretário do Sindicato Nacional de Ganaderia de Espanha, fará uma conferência, na próxima quarta-feira, dia 27.

### • Atentados

#### contra Goa

GOA, 25 — Segundo um comunicado oficial, terroristas, vindos da União Indiana, colocaram em território português vários engenhos explosivos, três dos quais já deflagraram. O primeiro fez saltar uma viatura da Polícia, na estrada fronteira de Quernaria, ferindo os cinco guardas ocupantes, um dos quais faleceu, esta manhã, no hospital. O segundo engenho explodiu em Sanvorzuna, entre os rios Tiracol e Chaporá; e o terceiro em Advolpale, ferindo três pessoas, entre elas uma criança, que foram internadas no hospital de Mapussá. — (A. N. I.).

### • 25 mortos

#### num autocarro

CALCUTA, 25. — Morreram vinte e cinco pessoas num desastre de autocarro, quando o veículo, ao dar uma curva, saiu da estrada e se precipitou num rio, perto de Muzaffarpur Béar. — (A. N. I.).

### • 500 mortos

#### pela «asiática»

TÓQUIO 25.—A epidemia de «gripe asiática» causou 500 mortos no Japão, durante os três meses findos — segundo informação do Ministério da Saúde Pública. Calculam-se em 40 milhões, ou seja cerca de metade da população, os Japoneses que a gripe atacou. — (France Presse).

### • Descarrilamento

#### no Japão

TÓQUIO, 25. — Houve dois mortos e 89 feridos, 13 dos quais gravemente, num desastre ferroviário, perto de Kuwana, onde um comboio descarrilou ao dobrar uma curva, a grande velocidade. Havia 250 passageiros em duas carruagens, as quais, arrastadas pela locomotiva, tombaram num campo, depois de saltarem dos carris. — (F. P.).

...SÓ QUERO...  
...VINHOS  
**MESSIAS**  
POR SEREM BOM

Ensopado de enguias  
FAMOSO PRATO REGIONAL  
do RIBATEJANO de Salvaterra

HOJE ESTREIA  
da Bailarina Fantasista  
**TITA GRACIA**  
ADULTOS

## Hotel Embaixador

Apresenta HOJE no

"Terraço das Estrelas"  
em ESTREIA

A atracção francesa diferente de todas as outras

**LES BINGSTERS**  
e  
**NICOLAS GHEORGHIO**

Ao piano  
(17 anos)



DOMINGO: Das 17-15 às 19-15 «Matinée Dançante» com «LES BINGSTERS». Preço Esc 25\$00, incluindo chá completo.

# Diário de Évora

NO RESTELO

## A invencibilidade acabou quando menos se esperava...

Um pequenino nada pode determinar a quebra de uma equipa, tanto como o seu levantamento, até onde não era admissível fazer previsões. A equipa do Caldas é bem um frizante exemplo desta asserção. Ainda há três semanas tinha diante de si o espectro assustador dos últimos lugares e sofria já as incertezas de um futuro de más perspectivas, e hoje está apenas a três pontos do Belenenses, que é o 6.º da classificação geral e um dos considerados «grandes». Quer isto dizer que, em três jogos, dois deles fora de casa, o Caldas fez tantos pontos, nada menos que cinco, como nas nove jornadas anteriores. E três desses cinco pontos foram conquistados, um em Coimbra e dois no Estádio do Restelo, que são campos onde poucas equipas conseguem cometer idêntica proeza.

E no entanto os jogadores são praticamente os mesmos, embora pareçam outros, até porque os magros recursos do clube não dão para um potencial que permita fazer escolhas. Mas então que se passou com o Caldas para que de um estado de desequilíbrio, de falta de confiança, de dúvidas, tenha podido passar, repentinamente, a um nível de capacidade global que lhe deu para empatar fora com a Académica, ganhar folgadoamente em casa ao Lusitano e vir impor ao Belenenses a primeira derrota no seu belo estádio, o que não tinham ainda conseguido famosas equipas estrangeiras e nenhum dos outros «grandes»? O que se passou, se é que isto não vai molestar os rentistas conceitos de quem sente dificuldades em aceitar o valor alheio, quanto mais não seja para o analisar e discutir uma vez que se apresenta — como é o caso — com características de realidade concreta, foi que o Caldas soube a tempo, com rara oportunidade, expor a sua equipa a uma aragem de frescura e optimismo que a tonificaram, esclareceu e moralizou, que lhe permi-

(Continua na página seguinte)

## FUTEBOL INTERNACIONAL

### A Rússia

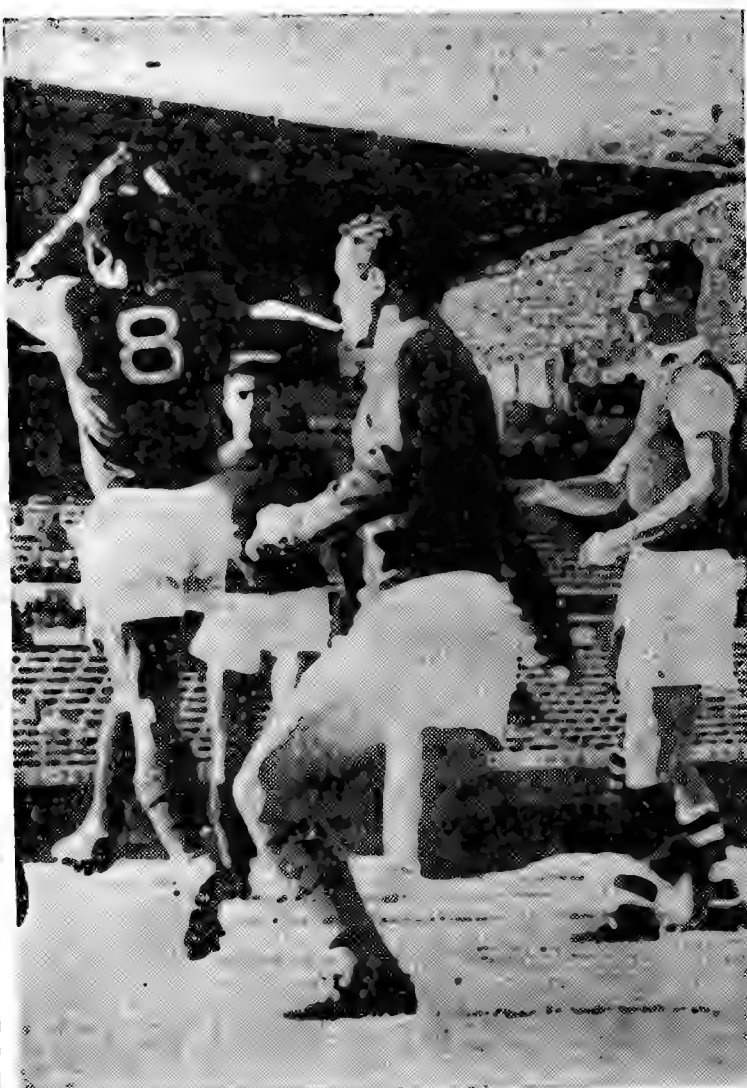
ontem vencedora da Polónia é mais um país (14.º) apurado para a «final» do Campeonato do Mundo

Desenvolve-se em toda a plenitude a Taça dos Campeões Europeus, cujo interesse está por demais assegurado desde o seu começo. A competição deste ano enfileira na linha de expectativa que desde sempre tem rodeado o já famoso torneio de inspiração francesa e considerado como a primeira grande «reforma» no quadro das organizações do futebol. A verdade é que o êxito da taça da Europa deu origem ao estudo de duas novas realizações,

**Drs. Leal de Oliveira e Manuel Fradinho**

Comemorando o seu aniversário natalício, o rei Gustavo Adolfo, da Suécia, agraciou o prestigioso pedagogo português sr. coronel dr. António Leal de Oliveira, com as insígnias da «Ordem de Vasa», em reconhecimento pela sua destacada acção a favor da ginástica educativa.

Foi nomeado representante dos estabelecimentos e organizações de educação física na IV subsecção (Educação Física e Desportos) da Câmara Corporativa, o sr. dr. Manuel Varela Fradinho, distinto presidente da direcção do Ginásio Clube Português, de quem muito se espera, a favor da actividade que representa, mas suas novas funções. A ambos, as nossas felicitações.



BELENENSES-CALDAS — Três homens do Belenenses (Suarez, Matateu e Tito) empenhados na luta. Mas Amaro parece tranquilo

## HIPISMO

Goyoaga soma vitórias

GENEVA, 25 — O cavaleiro espanhol Goyoaga ganhou o Prémio da Cidade, o mais importante do concurso hipico, em que ocupa o 1.º lugar da classificação. — (Efe).

(Continua na última página)

## Campeonato mundial de «stars»

### Os Portugueses melhoram a sua posição

HAVANA, 25 — Mercê de uma actuação meritória e aplicada, os velejadores portugueses melhoraram, nitidamente, a sua classificação no Campeonato Mundial de «stars».

Com uma prova brilhante na segunda regata, ontem disputada, Joaquim Fiuza, no «Espadarte», classificou-se em 12.º lugar, à frente do grande favorito do dia, o italiano Straulino, que, no «Merope III», ficou em 13.º.

Também Duarte Belo, no «Faneça», teve comportamento de bastante mérito, conseguindo classificar-se, entre 70 concorrentes, no 27.º lugar.

As regatas de ontem do Campeonato Mundial de «stars», disputadas 3 milhas ao largo desta cidade, foram ganhas pelo francês Albert Debarge, no «Candide», tendo-se classificado a seguir:

2.º, Todd, no «Boomerang»; 3.º,

Lippincott, no «Nameless»; 4.º, Etchells, no «Shamus»; 5.º, Basil Kelty, no «Conch II»; 6.º, Harold Halslead, no «Chuckle»; 7.º, Duplin, no «Star of the sea»; 8.º, Schoonmaker, no «Dingo»; 9.º, Hutschuler, no «Pimo»; 10.º, Lowell, no «North Star III».

A classificação geral, depois das regatas de domingo, ficou ordenada da seguinte forma:

1.º, Joseph Dublin (Estados Unidos), 63 pontos; 2.º, Albert Debarge (França), John K. Todd (Estados Unidos), Lewell (Estados Unidos) e E. W. Etchells (Estados Unidos), todos com 61 pontos; 6.º, William Ficker (Estados Unidos), 57; 7.º, Jim Schoonmaker (Estados Unidos), 56; 8.º, Agostino Straulino (Itália), 53; 9.º, Walter von Hutschler (Brasil), 50; 10.º, Robert Lippincott (Estados Unidos), 45. — (A. N. I.).

## Evora entregou ao Porto as chaves do jogo

Por TAVARES DA SILVA

O encontro de Évora cedo se colocou favorável ao F. C. do Porto, embora o golo aparecesse apenas aos trinta e dois minutos, após raras oportunidades, de parte a parte, isto é, em que tanto um como outro grupo teve ocasião de marcar. Referimo-nos, porém, à perspectiva da partida...

Tenha-se em conta o vento, o qual soprava forte, e a diferente responsabilidade com que os grupos entraram em campo. Era ao Porto que competia tomar especiais precauções, já que o Lusitano só defendia a honra do convento. Mas deu-se precisamente o contrário. Os Portuenses começaram a jogar alegremente, e foram os homens de Évora que reflectiram o acabrunhamento, o receio de entregarem os dois pontos que, afinal, tanto podem significar uma riqueza como porcaria...

Com o vento a favor, repete-se, os Eborenses colocaram dois homens em ponta-de-lança, Cardona (descaído para o lado direito) e José Pedro, aparentemente, pés de alfinete, na realidade nervos rijos como o aço. Garcia, Vicente (este pouco talhado para dianteiro) e até Batalha actuavam recuados, com missão específica, no fundo, com medo de fantasmas...

Por efeitos deste dispositivo, o quadro do Porto abriu as suas petalas, dando-nos um dispositivo muito próximo do sistema básico.

Raramente até, deve dizer-se, se define tão precisamente em campo a maneira de ser e de jogar: a orientação eborense era de ordem defensiva, com o natural complemento do contra-ataque; o Porto utilizava, como que favorecido pelas circunstâncias, um sistema de jogo atacante que se desenvolvia, num mínimo, por quatro dianteiros. Quem poderia ganhar a partida, se o ultimo dispositivo funcionava com regularidade e certeza, e o primeiro, além de tudo, mostrava-se impreciso e falho de moral?

Hernani, sem duvida, desempenhava o papel de figura central, cha-

(Continua na página seguinte)

## O GINÁSIO do Campolide A. C.

Na próxima quinta-feira, o Campolide Atlético Clube inaugura o seu ginásio, que marcará a conclusão das obras levadas a efeito por aquela colectividade.

Do programa de festas comemorativas consta o seguinte:

Hoje, às 21 e 30 horas — Recepção à Imprensa, Rádio e Televisão. Visita às instalações a inaugurar.

Na quinta-feira: inauguração do ginásio, com a presença das entidades oficiais. Exibição das classes do Ginásio Clube Português.

No dia 30: baile dedicado à massa associativa.



LUSITANO DE ÉVORA-PORTO — Duas defesas, aparatosas de Vital no jogo realizado ontem contra o P. C. do Porto: á esquerda, estorvado por Osvaldo Silva e entre Falé e Carlos Duarte; á direita: carregado por Gastão

EM ÉVORA

# O devaneio portuense na segunda parte

(Continuação da página anterior)

mando a si a organização do futebol atacante, ao qual dava a força da sua clarividência e do poder da sua exímia execução. Não quer isto dizer que, á sua volta, não se reunissem comparsas de certo nível que, verdade seja, não destoaram do conjunto. Mesmo na defesa, o jogo era de parar ou de cortar os golpes do adversário, seguindo-se movimentação de sentido ofensivo.

Tão bem determinados dispositivos conduziam a laboração de sinal oposto; ao passo que a infiltração portuense se fazia com relativa facilidade, os Eborenses não sabiam dominar as dificuldades, todas as portas se lhes fechavam e eles tinham-se esquecido da chave em casa. Isso não impedia que surgissem situações de golo...

O jogo fazia-se sem grandes pressas, ainda que alguns jogadores corressem muito com a bola nos pés, mas o que dá rapidez ao futebol é o movimento da bola, não exclusivamente a corrida dos jogadores. Um mínimo de jogadas chegou aos guarda-redes e a bola foi sempre captada, pondo á prova o estilo destes elementos. O método de contra-ataque eborense produziu ainda o suficiente para destacar a forma actual de Acursio.

O homem de Évora, Vital, também se viu na obrigação de ter presentes todos os seus sentidos. E, finalmente, sucedeu o inevitável! Carlos Duarte, esgueirando-se por entre os adversários, foi á linha, cruzando nesse limite a bola para o lado esquerdo, a fim de Osvaldo Silva a captar, o que na verdade sucedeu... Sem demora, o jogador brasileiro, que se havia deslocado para o lado esquerdo, recortou uma finta em que o ingénio Teotónio se tornou cúmplice, deu três passadas para dentro da pista, desferindo após com precisão e força o remate vitorioso. E o caminho triunfal estava aberto para o quadro portuense.

Évora sentiu o golpe, esse golo engravado na sua carne, e a sua reacção não se fez esperar, embora os seus avanços padecessem do mal de serem produzidos por poucas unidades (três elementos). Foi nesse momento que se verificou, a remate de José Pedro ou de Batalha (ficamos com dúvidas) uma das melhores defesas que nestes ultimos tempos temos visto. Acursio, todo no ar, com os braços bem esticados, foi «escapar» a bola precisamente no momento em que ela ia a entrar nas redes pelo canto superior esquerdo. Nesse momento nevrálgico, o guarda-redes portuense salvou o seu grupo, deu-lhe mais força e confiança, mostrando-lhe com firmeza o caminho aberto na sua frente.

Logo a seguir um choque de Teixeira com Paixão, quase no fim do primeiro tempo, enviou este para fora do terreno. O jogador regressou na segunda parte, nunca mais sendo homem. O seu propósito de ser útil ao conjunto era notório, resultando no entanto contraproducente, falso e enganador.

Toda a 2.ª parte foi um devaneio portuense. A sua melhoria de conjunto, e ao fulgor técnico de várias das suas unidades, as de melhor estirpe, juntavam-se agora os favores do vento e do impedimento de Faixão, ocupando o lugar de extremo-direito. Principalmente porque, aos cinco minutos, Gastão proporcionou a Osvaldo Silva o remate rasteiro e colocado — o esquema começou longe e deixou o seu traçado na relva — consolidando o triunfo e fazendo desaparecer a última réstea de dúvida (2.ª bola).

Não modificando o seu dispositivo, que sempre se mostrou precário, ou por falta de discernimento dos jogadores, ou por não corresponder ás operações que se desenvolviam, os Eborenses tornaram-se,

seja dito por amor á verdade, mais acutilantes, isto é, de espírito mais agressivo. Mas todos os seus esforços perdiam-se, sem glória.

Porque, nessa altura, os Portuenses actuavam num plano de superioridade total, fazendo os lances a frio e com tranquilidade e inteligência, gastando o menos que podiam de forças. Hernani recebia a bola, parado, para logo o seu jogo incendiar o campo.

Os Portuenses ensaiaram até alguns passes de «bailado», mas tal espécie de jogo foi imediatamente frustrada pela gente eborense que acorreu á triangulação, prontamente, de forma a fazer o corte, seguindo-se jogadas de seu colorido. E o adversário, para evitar questões, desistiu do intento.

No trecho final da partida podia o Porto ter ido mais longe, se Vital não estivesse nas balizas, e ainda por cima protegido por um pedaço de madeira.

Acostumou-nos o quadro de Évora a um nível de jogo apreciável, assim como a uma toada de entendimento que, sendo perfeitamente declarada, nela cabia a imaginação do jogador — e assim eram resolvidos em campo muitos problemas que de forma alguma podiam estar previstos cá de fora. Na partida de ontem, a produção eborense esteve bastante inferior, e quase todos os seus homens, octados, sem dúvida, de boas qualidades para a prática do futebol, não estiveram á altura do papel a desempenhar, dando-nos até a sugestão da sua forma física estar abalada.

Vital e José Pedro foram aqueles que se destacaram, num conjunto frouxo. Os defesas laterais consentiram muitos golpes á linha, e o homem do centro do terreno também pecou várias vezes. Os médios não se entenderam com os interiores — quem eram os médios e quem eram os interiores? — resultando de todo este imbroglío uma confusão tremenda. O jogo de Évora, pode dizer-se, nunca teve clareza, só lá de quando em vez um rasgo de luz provocado por José Pedro... Já que Cardona terá de reconhecer que cada vez lhe é mais difícil jogar bem.

No quadro portuense destacaram-se os seguintes elementos: Hernani, Osvaldo Silva, Gastão, Lito, Monteiro da Costa, Arcanjo, Barbosa, Acursio; pouco falta para citar todos, e talvez não fosse injustiça fazê-lo... Repare-se que esta não deve ser a melhor formação que o F. C. do Porto poderá apresentar, mas mesmo assim o onze revela excelentes condições: não lhe faltam força, nem entendimento, nem «raiva», nem desejo de vitória. Sofrerá bastante aquele que não tiver em conta estas qualidades que os Portuenses expõem á luz do Sol. Não enganando ninguém... — T. DA S.



SPORTING-BARREIRENSE — Vadinho é um avançado que não descura nenhuma oportunidade, vendo-se sempre na brecha. Bráulio defende a soco uma bola atirada para a sua baliza. No grupo vêem-se ainda Silvino e Faneca. De apito na boca, Braga Barros olha para o desenrolar da jogada.

## No render da guarda...

Os funcionários da F. P. F. saudaram os novos directores

O sr. dr. Catarino Nunes, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, reuniu ontem, á noite, na sede do organismo, todos os funcionários para, ao mesmo tempo que fez a sua apresentação aos novos directores lhes endereçar em nome dos seus subordinados os cumprimentos de «boas-vindas».

O sr. dr. Catarino Nunes tendo feito o elogio dos funcionários, elos seguros e firmes da máquina federativa, pôs em relevo a sua dedicação, a sua lealdade e o seu espírito de sacrifício, com garantia de que continuariam a ser os colaboradores mais devotados que poderia comandar, para bem servirem os interesses do organismo a que pertenciam, pois no pouco tempo — meia dúzia de meses — em que desempenha o cargo, verificou, sem excepção, que todos deram exemplar noção de homogeneidade, para o exito dos serviços respectivos. Para eles, funcionários, pediu melhoria de situação material e moral, na certeza de que a sua colaboração seria como até ao presente tão preciosa como dedicada.

Do acto protocolar, que todos os funcionários se dispuseram a cumprir voluntariamente, com presença total, assistiram todos os membros da nova direcção: srs. Maia de Loureiro, Joaquim Eloy da Silva, Carlos Ramalhes, Justino Pinheiro Machado, Amandio Manuel Pascoal Rodrigues, Mário Monteiro, dr. José Julião Coelho dos Reis, Dimas de Almeida Duarte Lima e org. Mário Augusto Themudo Barata.

Estavam também presentes, os srs. drs. Paulo Sarmiento Cardoso de Carvalho, Jaime Carvalho de Lemos e António de Melo Duarte Silva, da mesa do Congresso, e outros dirigentes dos vários orgaos federativos.

O sr. Maia de Loureiro, presidente da direcção para o triénio que começa, disse da sua satisfação pela prova de cortezia prestada pelos funcionários, a maioria dos quais de há muitos anos, como dirigente federativo, conhecia, e aos quais dirigiu palavras de incitamento na certeza de que contava com a sua competência, com a sua devoção, com a sua lealdade e com o seu exemplar comportamento para o bom funcionamento da máquina federativa.

## NA ITÁLIA

ROMA, 25.—Os resultados dos jogos disputados para o campeonato nacional da Itália foram os seguintes:

Atalanta, 0-Turim, 1  
Fiorentina, 0-Internazionale, 0  
Juventus, 1-Nápoles, 3  
Milão, 0-Bolonha, 1  
Pádua, 2-Alessandria, 1  
Roma, 1-Vicenza, 1  
Sampdoria, 1-Lazio, 1  
Spal, 1-Verona, 1  
Udinese, 2-Génova, 2

A classificação:

Juventus, 19 pontos; Fiorentina, 17; Nápoles, 16; Roma, 15; Pádua, 14; Alessandria, 13; Lanerossi e Udinese, 11; Internazionale, Sampdoria, Verona, Lazio, Spal e Bolonha, 10; Turim, 9; Milão e Atalanta, 8; Génova, 5. Os grupos de Nápoles, Alessandria, Pádua, Lanerossi, Internazionale, Sampdoria, Verona, Milão, Atalanta e Génova têm menos 1 jogo.—(A. N. I.).



BELENENSES-CALDAS — Edson, o excelente médio brasileiro, tenta cortar uma jogada Romeu-Orlando

# A vitória do Caldas no Estádio do Restelo

(Continuação da página anterior)

tiu passar a ver claro onde a confusão aumentava progressivamente e definir com mais exactidão, sem os exageros de quem desconfia das próprias forças, os contornos dos obstáculos que alinhavam á sua frente. O melhor êxito dessa aragem — passe o irónico eufemismo — terá sido indicar um caminho, quer dizer, um sistema, e fazer acreditar que esse era o melhor. A partir desse premissa os jogadores já ficam em condições morais, com a ajuda doutros condições mesmo de nível médio, de fazerem o resto, de trem até onde os outros podem ir.

O que fica dito explica em parte o que se passou no Restelo, ainda que pouco se ligue aos pormenores do encontro. E nada disto pode permitir á conclusão que o Caldas tem uma boa equipa. Bem longe disso. Não pode ser uma boa equipa, no exclusivo sentido técnico, aquela que é dominada em todo o encontro, que afastava a bola da sua defesa sem dominante intenção construtiva, que usava e abusava do antipático sistema de mandar a bola pelas linhas laterais e quanto mais longe melhor. Tudo isto a definiu como equipa modesta, de poucos recursos técnicos, enfim, a pior das duas em campo. Mas nada disto tem que ver com a coragem moral que revelou e lhe permitiu manter-se unida e confiante quanto ás dificuldades que o poder do adversário lhe levantou no decorrer do desafio. O triunfo é que tem outra história.

O Belenenses é que meteu os dois pontos nas mãos do Caldas. Andou sempre tão perturbado e tão pouco corajoso, que nem sequer se terá lembrado que uma gloriosa tradição estava a cair-lhe aos pés. Sempre pensamos que, mais dia menos dia, a invencibilidade do Belenenses no seu campo haveria de desaparecer. Não há invencibilidades de carácter permanente. Mas também antevíamos um Belenenses a defender essa tradição com mais garra, mais espírito de sacrifício, mais calor e... melhor jogo. Não foi isso o que se viu. O Belenenses deu á impressão de que a sua tarefa estava cumprida, só porque dominou sempre uma equipa que esperava ser dominada.

Já era de esperar que o Caldas viesse ao Restelo no propósito de se defender e, se possível fosse, de armar uma ratoeira no outro lado, a ver se nela caíria a defesa do Belenenses. E' em que pensam, afinal, as equipas mais fracas quando defrontam as mais fortes, dentro deste sistema de «futebol de competição» que encontra várias justificações em muitos sectores, mas que a nossa sensibilidade repele num impulso instintivo.

Portanto, o Belenenses já devia saber para o que ia e já devia estar preparado para vencer as dificuldades previstas. Mas não deu essa ideia. Atacou, atacou sempre, como tantas outras equipas já têm feito

sem qualquer resultado prático. E' possível que algumas unidades não tenham assimilado a tarefa que se lhes impunha. Estão neste caso os dois extremos, Dimas e Tito, que foram os principais responsáveis da ineficácia da equipa. Mas o trio central também tem as suas culpas, porque não teve talento, nem estocismo para lutar pela vitória na zona onde a defesa do Caldas lutava mais vigorosamente.

E' certo que o guarda-redes Vítor esteve permanentemente em acção. Mas se quisermos ser mais precisos, temos de reconhecer que não teve nenhuma das chamadas grandes defesas, daquelas que levam a marca de golo. As melhores oportunidades de golo ainda pertenceram — veja-se o que isto significa! — aos avançados do Caldas.

O Belenenses perdeu, porque a sua defesa se deixou cair na ratoeira que lhe armaram. Rogério conseguiu entrar na grande área e aí esperar que o derrubassem irregularmente. Daquela vez Moreira e Pires caíram na armadilha. Foi pena ver Pires metido neste lance infeliz, porque foi o melhor elemento da sua equipa, o que menos merecia a derrota.

António Pedro, que foi uma das pedras basílicas da defesa, apontou serenamente o castigo, marcando assim um golo histórico, pois foi ele que ditou a primeira derrota do Belenenses no seu campo.

Momentos depois o Belenenses mandou uma bola á trave. Foi esse um grande momento de sorte para o Caldas, porque o empate haveria de animar o Belenenses e possivelmente levá-lo mais longe.

Mas o tempo foi passando e os jogadores foram perdendo clareza de raciocínio e velocidade. Em campo continuava apenas firme como uma rocha a defesa do Caldas — uma defesa que ás vezes, quase sempre, tinha nove homens! Foi frequente verem-se dezoito jogadores dentro da grande área dos visitantes. Mas assim mesmo a sua defesa resistiu.

Note-se, no entanto, que os dois interiores do Caldas nunca perderam o sentido do contra-ataque e algumas vezes puseram em dificuldade o hesitante sistema defensivo do Belenenses, excepto Pires, que esteve sempre em bom plano.

O jogo foi sempre muito correcto, mas não bem arbitrado. Todavia, os pequenos erros do árbitro não tiveram qualquer influência.

LUIS ALVES

## SPORTING

EM CALDAS — Dia 1-XII  
NO PORTO — Dia 8-XII

Pullmans CAPRISTANOS  
Avenida da Liberdade, 72-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

# Os jogos da 2.ª Divisão

TORNEIO DA ZONA SUL

## De novo os algarvios no cimo da tabela

Os resultados que se apuraram nos desafios da zona Sul foram os que a seguir recordamos:

|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| Farense-Atlético ... ..         | 5-0 |
| Arroios-Olhansense ... ..       | 1-2 |
| Portimonense-Almada ... ..      | 6-0 |
| Estoril-Montijo ... ..          | 0-0 |
| Beja-Serpa ... ..               | 0-0 |
| Portalegrense-Coruchense ... .. | 2-0 |
| U. Montemor-Juventude ... ..    | 2-3 |

Grande jornada para as equipas algarvias, que venceram expressivamente na sua região (11-0 em dois desafios) e com certa dificuldade em Lisboa.

Do «grande dia» dos Algarvios veio a ser vítima o Atlético que baixou de 2.ª para 5.ª, embora só três pontos o separem do guia da classificação.

O Juventude acompanhou as equipas do Algarve, consolidando as suas esperanças...

O Serpa meteu-se na primeira metade da tabela, com uma excelente vitória sobre o Beja.

EM FARO

## Os Algarvios em grande plano foram justos vencedores

Jogo de vibrante emoção o que ocorreu ontem em Faro, entre a equipa local e o Atlético.

Actuando com entusiasmo extraordinário, o Atlético forneceu o sentido prático da equipa farense, tornando o desafio o melhor dos quantos se disputaram esta temporada na capital algarvia, desafio em que os Farenenses demonstraram o seu real valor, não obstante a partida revestir excepção importante para ambas as equipas.

Apesar da expressiva derrota sofrida pelos Alcantarenses não foi fácil aos «leões» encontrarem o caminho do triunfo. Nada fácil, apesar dos 5-0 estarem certíssimos ao fim e ao cabo, já que a equipa algarvia, em tarde de magnífica ins-

EM BEJA

## O Serpa

conseguiu

um grande êxito

O F. C. Serpa obteve em Beja um triunfo sensacional, pois o Desportivo algarvese, nas últimas jornadas, a plano de incontestável relevo, sendo considerado até dos grandes favoritos com vista à fase final do campeonato.

Os dois clubes vizinhos estão unidos por sólidos elos de amizade, mas no campo entregaram-se a luta com ardor. Surpreende a expressão do resultado, desfavorável aos Bejenses. O campo local registou a maior enchente da época, o que reflecte o interesse que suscitou na região.

Diga-se, desde já, que a vitória dos Serpenses foi merecida, pois dominaram técnica e territorialmente em grande parte o desafio. Além disso, esbanjaram prodigamente energias, demonstrando melhores condições físicas.

Os Bejenses têm, no entanto, a atenuante de haverem alinhado sem os titulares Hórcio e Vasques, que se encontram magoados. Fizaram muita falta.

No trecho final do prélio, os Bejenses reagiram, lançando-se ao ataque com denodo, mas não foram capazes de alterar a marca de 2-0 laboriosamente construída pelos visitantes.

A verdade, porém, é que ao ataque os Serpenses foram mais incisivos, pertencendo-lhes, por conseguinte, as mais flagrantes ocasiões de marcar. Alcançaram vitória excelente e em absoluto merecida, que os locais aceitaram desportivamente e que os seus adeptos festejaram com exuberante alegria.

O Arroios e o Estoril, embora não tendo podido ganhar os seus desafios de ontem não sofreram, por isso, dano de maior, pois conservaram os seus lugares na tabela (9.ª e 11.ª, respectivamente).

NO CAMPO DA AMOREIRA

## O Estoril Praia merecia melhor sorte

O Estoril, em posição difícil na tabela da classificação, recebeu, ontem, em sua casa, o Montijo. E, diga-se de passagem, que desperdiçou excelente oportunidade de se adiantar na pontuação, porque, na realidade, a haver um vencedor, o triunfo assentaria com mais justiça na equipa da Costa do Sol.

O Montijo que, nas últimas jornadas, tem feito resultados pouco

A mudança de «lanterna-vermelha», operada pelo Portalegrense, que só obteve a sua segunda vitória, também, é de assinalar. A luta entre os últimos está a ganhar interesse.

NO CAMPO DA AMOREIRA

tranquilizadores, afastando-se cada vez mais do «leader», deve considerar-se, a esta hora, muito feliz, por ter cedido, apenas, um ponto, no Campo da Amoreira. Não se conclua, desta nota, que os Montijenses, tivessem desiludido. Pelo contrário. A sua equipa foi até o conjunto mais homogêneo, demonstrando excelente sentido de entreajuda e bom toque de bola...

Por seu turno, o Estoril, que parece em franca subida de forma, procurou superiorizar-se ao seu antagonista em garra e vontade. E diga-se, em abono da verdade, que só não o conseguiu levar de vencida por nitida infelicidade, nuns lances, devido à excelente exibição do guarda-redes adversário, noutros.

O encontro Estoril-Montijo caracterizou-se pelo equilíbrio durante a maior parte do tempo. Todavia, sempre que o jogo pendia mais para um dos lados, o Montijo era, invariavelmente, a equipa que tinha de sustentar o impulso do adversário. Verificou-se isso no último quarto de hora do primeiro tempo, como se verificou, igualmente, nos derradeiros 15 minutos da partida, e, então, mais acentuadamente.

Dissemos já que o Montijo se revelou equipa mais apetrechada e homogênea, embora sem grandes valores individuais. Todavia, foram mais fortes a gana e a vontade dos donos da casa que tiveram a vitória perfeitamente à sua mão, para, afinal, a deixarem fugir sem apelo nem agravo. Nem aquela grande penalidade de que beneficiaram serviu para a concretização do seu domínio insistente.

Do Montijo, difícil é destacar valores. Trata-se de uma equipa que vale, sobretudo, pelo conjunto. O guarda-redes Redol fez, ontem, uma exibição brilhante, tão brilhante que a ele devem os Montijenses, em grande parte, o terem saído do campo da Amoreira com um precioso empate. Quanto a nós, foi, mesmo, a grande figura do encontro. A defesa, forte e segura, com bom sentido de colocação e antecipação, deu boa conta de si, o mesmo acontecendo com a linha média. Do sector atacante que nos pareceu pouco eficiente, gostámos dos extremos, rápidos e perigosos.

Na equipa do Estoril, também não há grandes valores individuais. Todavia, dois elementos se destacaram — Andrade, durante todo o encontro, e Uriá, sobretudo, na primeira parte. Outro elemento que nos pareceu seguro, embora sem grande necessidade de pôr à prova os seus recursos, foi o guarda-redes Brandão. Saliente-se, no entanto, o facto de toda a equipa ter actuado com muito acerto nos períodos já referidos, mormente no derradeiro quarto de hora. Foi, principalmente, neste período que os Estorilistas fizeram por merecer uma vitória que teimou em não aparecer.

A arbitragem do sr. Pinto Coelho, de Faro, não foi feliz. Na primeira parte, teve várias decisões arbitrárias. No segundo tempo, a sua actuação melhorou mas, mesmo assim, teve, quanto a nós, um erro grave — perdoou uma grande penalidade aos Montijenses, quando um avançado da equipa da casa foi nitidamente empurrado, dentro da área de rigor.

FERNANDO F. GARCIA

CIGARRILHAS E CHARUTOS  
**KAREL I**  
MAIS SUAVES E AROMATICOS



ARROIOS-OLHANENSE — Um ataque impetuoso dos Lisboetas, que parecem reclamar qualquer falta dos Algarvios...

NA PICHELEIRA

## Um lance fortuito fixou o resultado

Este Arroios-Olhansense ofereceu-nos alguns apontamentos dos quais, entretanto, pouco podemos extrair para chegar a conclusões certas. Várias vezes, sucediam-se lances

EM PORTIMÃO

## O grupo local soube aproveitar as oportunidades

A partida, disputada no Estádio Portimonense, entre Algarvios e Almadaenses, inextinguível em correcção e entusiasmo na luta, forneceu espectáculo de médio nível técnico. A equipa de Almada, embora aguerrida e com um fio de jogo a seu meio-campo bastante acéltavel, claudicou no ataque, não só por ineficácia dos seus avançados, mas também por oposição da defesa da casa.

O grupo visitado, em que a linha média (habitualmente o seu melhor compartimento) não deu o rendimento normal. Apresentou um futebol acéltavel, mas que ficou longe do que lhe é possível apresentar. Com o quinteto avançado sucedeu o inverso. Maior rendimento do que o habitual e aproveitamento de uma muito elevada percentagem de oportunidades criadas.

Arbitragem fraca e sem dificuldades.

EM MONTEMOR-O-NOVO

## O Juventude soube justificar o triunfo alcançado

O Juventude de Évora deslocou-se para Montemor-o-Novo. E teve, como se previa, tarefa espinhosa. Os montemorenses foram os primeiros a marcar, mas o intervalo chegou com o empate de 1-1, que se não ajustava aliás ao desenrolar do jogo.

Na segunda parte, porém, os juventudistas exerceram maior pressão, acabando por justificar a vitória alcançada.

Os locais não souberam, no período inicial, tirar partido do ascendente desfrutado, falhando, em especial, na execução do remate. A defesa do Juventude agiu, todavia, com segurança, principalmente no que se relaciona com o trabalho do guarda-redes Contreiras. No segundo período também esteve em evidência a defesa do União de Montemor, que travou luta esforçada contra os dianteiros adversários.

Em suma: os locais não tiveram sorte no primeiro tempo, mas no segundo os eborenses poderiam ter conquistado triunfo mais robusto.

que revelavam boa preparação, quer técnica quer física, de ambas as equipas. Noutras o rendimento era bastante deficiente, pondo dúvidas sobre se aqueles eram obra do acaso ou fruto da categoria dos jogadores.

Num aspecto, porém, houve equilíbrio. Foi na rapidez e engodo pela baliza. Todavia, os defensores estiveram sempre em plano de poder destruir as iniciativas dos atacantes. Desta forma, o encontro pouco valeu quanto a momentos de emoção, salvo no cansaço, quando, em resposta ao ataque inicial do Arroios, na sequência da jogada de saída, os visitantes colheram a oportunidade, que falhou, aliás, de abrirem o activo.

Posto que possamos apontar como jogada de merecimento aquela de que resultou o gol do Arroios, com a bola a passar por alguns defesas algarvios sem que a tocassem para, em lance de recarga Abade ser batido, mais nada vimos que mereça ser colocado no lado positivo da partida.

As equipas têm padrão de jogo diferente. O Arroios entrega-se ao passe curto e rápido; o Olhanense ao jogo em profundidade. Este mostrou-se mais eficiente, não pelo resultado que alcançou, mas pelas consequências que daí poderiam ter resultado para o adversário, atendendo a que, sobretudo na primeira parte, dispôs de mais jogo no meio campo lisboeta, do que o grupo da capital na outra metade do terreno.

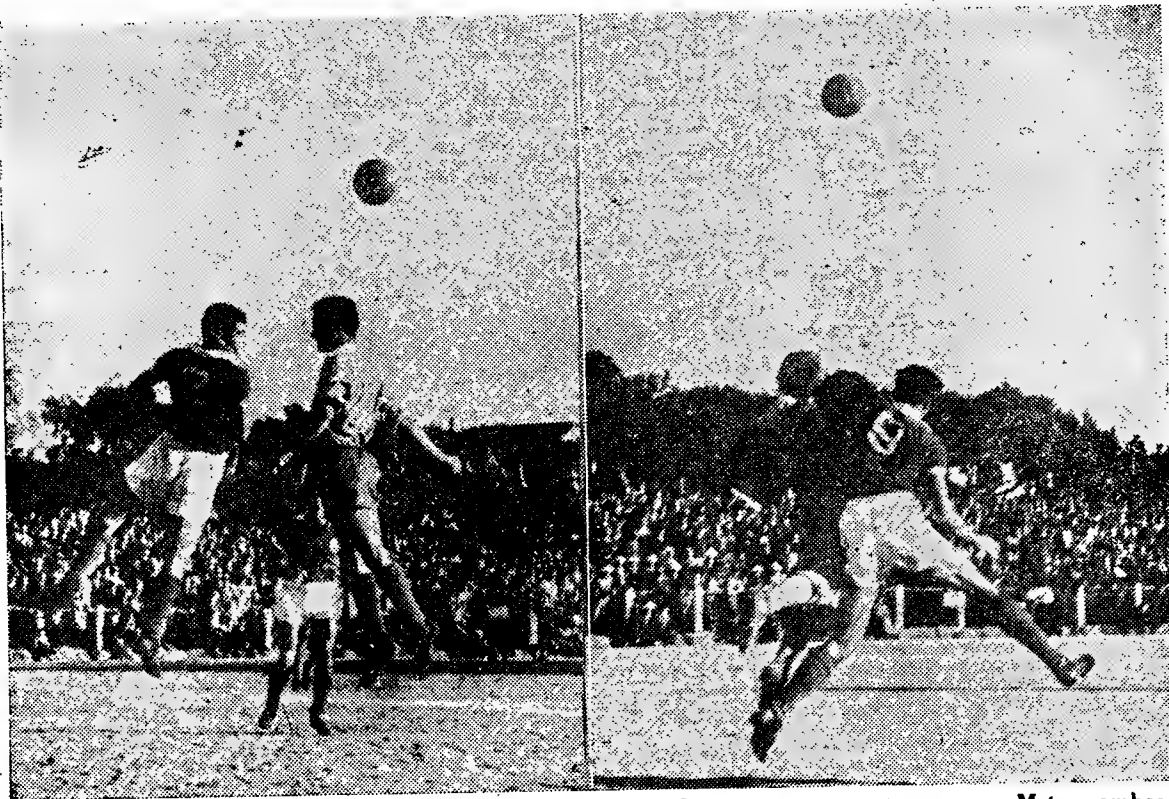
Estas situações inverteram-se depois do primeiro quarto de hora do segundo tempo, quando o Olhanense se colocou em vencedor, na transformação da grande penalidade que um defensor lisboeta provocou desnecessariamente. Um lance fortuito, que fixou o resultado. Nessa altura o Arroios quis apossar-se do comando da partida para desfazer a vantagem do adversário. Conseguiu o domínio suficiente para reter a bola muito tempo em seu poder, em jogadas de ataque sucessivas, feitas com energia e intenção de gol. Mas veio ao de cima o poder defensivo olhanense, tal como antes se verificara no sector contrário, e o Arroios teve de desistir, quebrando o ritmo agressivo. Deu, assim, tréguas ao grupo visitante e este, sem perder o sentido da defesa, atreveu-se a jogar por vezes, ao ataque, não temendo as consequências, pois o Arroios passou a mostrar-se incapaz de poder alterar o que já tinha rótulo definitivo — a vitória olhanense.

Não queremos terminar sem acrescentar que a equipa algarvia possui um lote de bons jogadores, capazes, pelos pormenores revelados, de fazerem muito melhor do que fizeram. O Arroios foi a mesma equipa homogênea, com elementos habilidosos, mas ontem em tarde de fraca inspiração.

O árbitro, sr. Isidro Frágoso, não fez trabalho de agrado. Apitou muitas vezes desnecessariamente e depois resolvia a questão desastrosamente. — J. L.

## EM TORRES VEDRAS

# A tranquilidade dos lisboetas só chegou a um minuto do final com um golo monumental de AGUAS



**TORRIENSE-BENFICA** — À esquerda, Fernando Ferreira eleva-se ao mesmo tempo que Matos, ambos com o propósito de jogarem a bola de cabeça; à direita, Pinheiro antecipa-se a Aguas, evitando o remate

Faltava um minuto para terminar o encontro do campo das Covas, quando o Benfica marcou o seu terceiro golo, estabelecendo o resultado final.

Aquele golpe de Aguas faria levantar o público de qualquer estádio e bem merecia moldura diferente da que lhe proporcionou o modesto campo de Torres Vedras.

O lance merece ser descrito: Coluna ganhou a bola em luta com Fernandes, na extrema-direita, flechou para o centro do terreno, finitando quantos adversários lhe apareceram, acabando por entregar o esférico a Santana; este, com um toque subtil, atirou a bola por alto, para a meia-esquerda, para onde Aguas se havia desmarcado. O avançado-centro do Benfica, mesmo sobre o ângulo da grande área, amorteceu a queda do esférico e antes que ele tocasse o solo desferiu potente remate com o pé esquerdo; a bola seguiu a meia altura, como uma flecha, sem possibilidade de defesa para Pinheiro que, todavia, se lançara muito bem.

Um golo monumental, que teve virtudes várias, além do facto sempre agradável de haver resultado de uma jogada brilhante: em primeiro lugar veio dar mais verdade ao resultado, ainda que mesmo assim a sua expressão fique aquém do mérito do vencedor; depois, constituiu o justo prémio à actuação individual do avançado-centro nacional, que ontem realizou exibição em cheio, plena de vigor, de voluntariedade e de garra, salientando, em cada lance, as suas excepcionais qualidades técnicas, revelando a cada momento a facilidade e poder do seu remate.

Importa, porém, para melhor se compreender o mérito e justiça da vitória dos campeões nacionais, salientar que os avançados do Benfica executaram antes daquele golo outros lances da mesma valia, dando-lhes o mesmo sentido de objectividade e finalizando com remates potentes, bem defendidos por Pinheiro ou errando ligeiramente o alvo.

De resto, a característica da partida foi de acentuada tendência ofensiva dos lisboetas, com reacções intermitentes dos locais, sem perigo para Bastos, com excepção dos cinco minutos iniciais do segundo tempo e de alguns contra-ataques entre os 50 e 71 minutos, isto é, até ao momento em que obtiveram o seu golo.

Com efeito, dos nossos apontamentos dos primeiros 45 minutos de jogo, consta que Pinheiro de-

fendeu 7 remates de José Aguas, 4 de Coluna e 4 de Cavém (entre outras defesas a evitar cruzamentos, passes de colegas, etc.), o que tanto serve para abonar a actuação do guarda-redes de Torres, não só pela quantidade, como pela qualidade dos defesas a que aqueles remates o obrigaram, como demonstra a tendência ofensiva e o acerto dos avançados lisboetas a finalizar.

E a vantagem nítida, esmagadora para o Benfica teve, no primeiro

tempo, no jogo de ataque, correspondia, na verdade, a uma incontestável superioridade global, resultante da ligeireza com que a manobra era executada a meio-campo e do sentido acutilante, objectivo, dos seus variados esquemas.

Sem perder, em qualquer movimento, o cunho de conjunto que caracteriza a equipa, o Benfica ensaiou logo nos primeiros minutos o processo mais indicado para

(Continua na 7.ª página)

## NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

# Boa exibição dos estudantes

No estádio «28 de Maio» estiveram frente a frente duas magníficas equipas de futebol. Ambas, pelo que já têm feito, pela certeza do bom momento que passam, davam-nos a convicção de que estavam em condições de nos oferecerem boa partida de futebol. E a expectativa não foi iludida.

Houve sempre emoção e ansiedade no decorrer da luta, pois o terceiro golo da Académica, o da confirmação, veio tarde, já no declinar do prélio. E só a partir desse momento a Académica pôde respirar fundo.

No entanto, os estudantes deixaram a melhor das impressões na capital do Minho e confirmaram que estão em boa forma e aptos a realizar um bom campeonato. Embora as equipas tivessem jogado à base de habilidade e de destreza, o certo é que elas nos ofereceram esquemas de jogo bastante diferentes.

No fundo, os académicos formaram o conjunto mais sólido, muito mais bem estruturado e com melhor sentido de entreajuda. Na parte inicial da partida, a Académica pôde trazer ao de cima toda a graça e ligeireza do seu futebol, enleando os Bracarense em passes miúdos e rápidos, embora, note-se, na zona da verdade, a manobra não tivesse alcançado a limpidez que se verificava a meio-campo.

Apesar de tudo, o Braga foi o primeiro a marcar. Conseguiu a sua bola na transformação de um «penalty», a pontapé raso e colocado de Ferreirinha.

A Académica veio a empatar em pontapé rasteiro de Gil de longe, só possível, graças a desatenção

imperdoável de Cesário. Veio, depois, a expulsão de Passos, de certo modo discutível, que veio complicar, seriamente, a vida aos Bracarense. Com esta contrariedade dos Bracarense, a Académica continuou na sua toada de ataque e

## Vadinho e Arsénio

— os marcadores da ornada

Na jornada de ontem, os melhores marcadores foram Vadinho (Sporting) e Arsénio (C. U. F.), que obtiveram três golos.

Entretanto Vasques, que não jogou, por se encontrar lesionado, viu a sua posição de «leader» correr perigo dada a circunstância dos dois melhores «artilheiros» de ontem se terem aproximado.

Neste momento, a classificação é a seguinte:

|                         |    |
|-------------------------|----|
| Vasques (Sporting)      | 14 |
| Vadinho (Sporting)      | 12 |
| Arsénio (C. U. F.)      | 10 |
| André (Académica)       | 9  |
| Hernani (F. C. P.)      | 8  |
| Matateu (Belenenses)    | 8  |
| Teixeira (F. C. Porto)  | 8  |
| Jorge Mendonça (Braga)  | 7  |
| José Augusto (Barreir.) | 6  |
| Aguas (Benfica)         | 6  |
| Tito (Belenenses)       | 5  |
| José Pedro (Lusitano)   | 5  |
| Batalha (Lusitano)      | 5  |
| Travaços (Sporting)     | 5  |
| Hidalgo (Braga)         | 5  |
| Lalo (Salgueiros)       | 5  |
| Jacinto (Setubal)       | 5  |
| Faia (Barreirense)      | 5  |

Por clubes temos:

Académica — André (9).  
Barreirense — José Augusto (6).  
Belenenses — Matateu (8).  
Benfica — Aguas (6).  
Braga — Jorge Mendonça (7).  
Caldas — Vital (4).  
C. U. F. — Arsénio (10).  
F. C. Porto — Hernani e Teixeira (8).  
Lusitano — José Pedro e Batalha (5).  
Oriental — Garófalo (3).  
Salgueiros — Teixeira (8).  
Sporting — Vasques (14).  
Torriense — Moraes (3).  
V. Setubal — Jacinto (5).

## Otto Glória

Não publicamos hoje, como desejariamos, a habitual crónica do nosso prezado colaborador e treinador do Benfica, Otto Glória, que, por impossibilidade absoluta, não a pôde escrever. Mas cá estará na próxima semana.

(Continua na 7.ª página)

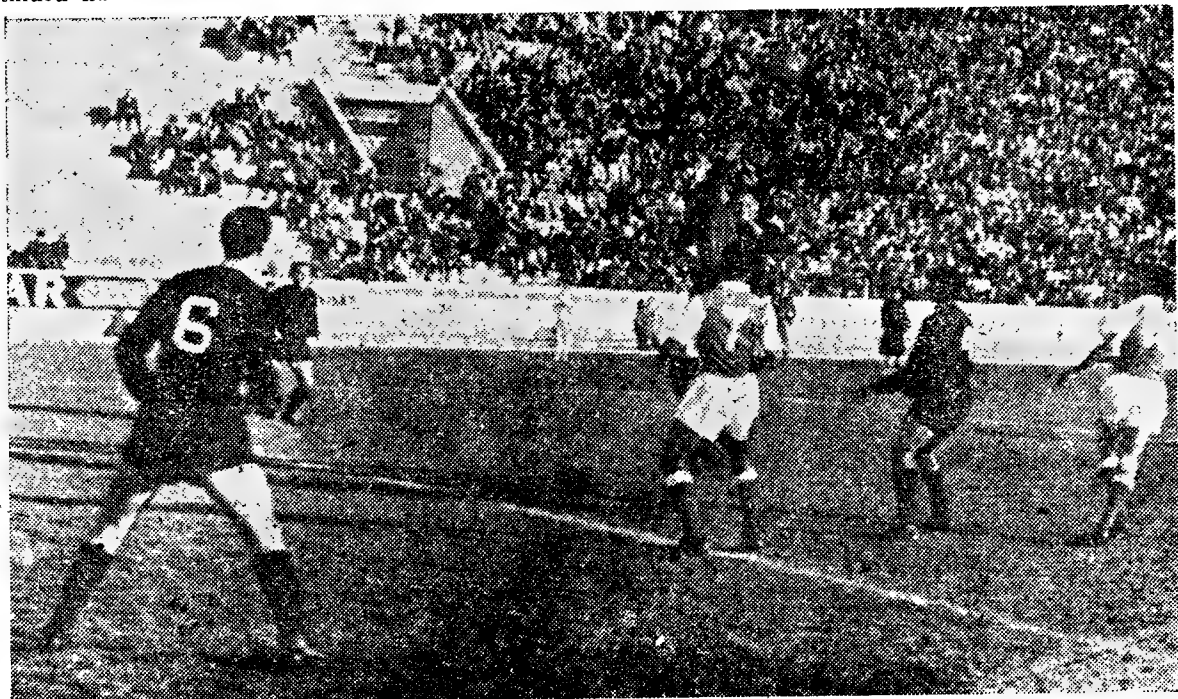


**C. U. F.-ORIENTAL** — Luta viril e romper a defesa da C. U. F., enco Alberto

## O Oriental com e a Cuf acaba

O Oriental, que começou muito bem o desafio, esteve, por duas vezes (2-0 e 3-1), em situação magnífica para arrancar dois preciosíssimos pontos fora de casa. Equipa bem estruturada, com capacidade provadíssima para sair da modesta posição que ocupa, entre os últimos da tabela, o Oriental começou, na verdade, por bater-se bem por esses dois pontos, que quase contam a dobrar quando alcançados fora de casa...

E' certo que a defesa da Cuf facilitou um pouco a tarefa do Oriental no bom começo do seu jogo do Barreiro, pois todos os três golos dos visitantes, tirados a quimico uns dos outros, foram possíveis por falta de decisão dos defesas contrários na oposição aos respectivos rematadores. No primeiro, Almeida aguentou bem, em equilíbrio, a carga de Durand, que caiu batido pelo ultimo esforço, e internou-se sem mais oposição em frente de Gama. No segundo, Garófalo entrou pela defesa Barreirense, pelo mesmo an-



**BRAGA-ACADÉMICA** — Teixeira e Wilson saltaram ao mesmo tempo, mas foi o guarda-redes da Académica que socou a bola para longe. Neste lance, podemos observar uma parelha que jamais se desligou durante o encontro: Torres e Jorge Mendonça

NO ESTÁDIO DE ALVALADE

O "cilindro" continuou a rolar...

Quando uma equipa adquiere a confiança nas suas possibilidades como o grupo «leonino» demonstra ter adquirido mesmo que lhe falte, por qualquer razão, uma ou duas pedras, a sua movimentação quase que nem se ressentia dessa ausência e a exibição, embora não atinja a craveira habitual, oferece, no entanto, a noção dessas probabilidades.

Foi o que ontem sucedeu com os sportingues, apesar da ausência de Vasques e de Julius. A exibição do grupo «leonino» não foi tão perfeita como nas jornadas anteriores, nem a movimentação da equipa revelou a capacidade construtiva a que já nos habituara. Porém, mesmo sem o fulgor e o brilhantismo costumados, os sportingues jogaram o suficiente para justificar o resultado alcançado, que, apesar de tudo, poderia ter sido muito mais expressivo.

A falta de Julius, tirou ao sector médio, aquela segurança demonstrada nas jornadas anteriores, factor importante e decisivo para os resultados verificados, apesar de Pêrides ter procurado, diligentemente, fazer para que a falta dele não se reflectisse na exibição global do grupo. Se a ausência de Julius foi notada o mesmo se pode dizer de Vasques, porquanto o seu substituto, apesar das suas possibilidades e de ter marcado um golo, não conseguiu fazer esquecer o titular, a quem uma lesão afastou temporariamente dos terrenos de jogo.

O que é indiscutível é que os sportingues venceram com inteiro merecimento, num alarde de possibilidades convincentes, com um resultado que, a despeito de expressivo, poderia, ainda, ter tomado maior proporção, sem que desse facto se diminuísse o valor defensivo do grupo da outra margem do rio.

\*\*\*

O Barreirense foi orçado a apresentar no relvado de Alvalade um elenco que não correspondeu às possibilidades demonstradas nas jornadas anteriores. A inclusão do veterano Ricardo Vale e de Corona, dizem-nos das dificuldades que encontrou o Barreirense, para formar um grupo que o representasse contra o Sporting. No entanto, manda a verdade que se diga, que este

grupo teve uma faceta simpática, que foi a de lutar sem desfalecimento até final da partida, procurando contrariar, dentro do que lhe era possível, os desejos dos adversários e isto sem azedume, nem que-

to, era tarefa superior para as possibilidades do médio visitante. Faia, diligenciou dar execução aos esquemas de jogo da sua turma, mas, nem sempre o conseguiu e José Augusto, andou perdido pela extrema

sportingues executam, num entendimento que atinge quase a perfeição e no qual os dianteiros não têm posição certa, no terreno, deslocando-se continuamente, numa desmarcação que leva a desorientação a



enérgica! Pina e Almeida procuram atrair firme oposição em Carlos e Vale

neçou bem  
bou melhor...

gulo, ainda com mais facilidade. E, no terceiro, novamente, Almeida teve tempo de dominar o esférico e rematar rasteiro, sem ninguém a estorvá-lo. De todas as vezes, Gama saiu das balizas para encurtar o angulo do remate, mas era tarde... Nos três golos ele foi batido pelos próprios defesas.

Para o Oriental além das facilidades da defesa Barreirense no consentimento dos golos, havia um importantíssimo factor de felicidade — o dos momentos em que os tentos foram alcançados. Os dois primeiros a colocar a distancia de 0-2 e o terceiro a repôr a diferença (1-3).

Isso e a promessa da continuidade de bom rendimento que a equipa vinha dando, com Rogério (muito empenhado), Garafalo (precioso a «tratar» a bola) e Almeida (com a vantagem da idade sobre os citados companheiros) a conceberem bem as ofensivas dos visitantes fazia prever um triunfo, não difícil de aceitar, precisamente pelas circunstâncias apontadas.

O que mais pesava — quanto a nós — na boa estrela dos visitantes fora o dos felicíssimos momentos dos golos, pois uma coisa é fazer 2-0 e 3-1 — e outra, é, por exemplo, marcar um golo (já sem interesse), no fim de um desafio, quando uma equipa está a perder por três ou quatro bolas.

Ora o Oriental, numa saída, que tinha de encarar como difícil, dada a posição «angustiante» do adversário, teve esse privilégio: ser feliz no momento dos golos.

Mas... nem tudo foi rosas. Teve, também, os seus espinhos: a lesão de Edmundo, que partiu a cabeça, ao arrojarse aos pés de Clérigo. E este, talvez, tivesse podido evitar o acidente, não deixando o pé em baixo, quando o guarda-redes lhe arrebatou a bola...

Essa foi a primeira contrariedade do Oriental — e a segunda e terceira (ambas mais por culpa própria) estiveram em dois erros da defesa. Não teve perdão, toda a defesa do Oriental deixar cruzar a bola para Arsénio fazer o 2.º golo da sua equipa, nem tão pouco é desculpável o passe desnecessário de Cordeiro ao seu guarda-redes, passe que colocou a bola nos pés do mesmo Arsénio — um homem a quem não escapam tais oportunidades...

O ter chegado ao intervalo com

(Continua na 6.ª página)



SPORTING-BARREIRENSE — Um dos inumeros lances que se registaram perto da baliza do Barreirense. Bráulio — o melhor elemento do grupo da outra margem do rio — bloca uma bola sobre a ameaça de Vadinho. Na jogada vê-se também Faieca e Martins, que chegou atrasado... Travaços, ao longe, observa!

silhas, jogando o que podiam e sabiam com lealdade. E porque não é habitual, em todos os grupos, este estado de espírito, aqui o ressaltamos devidamente.

Dentro do grupo da outra margem do rio, Bráulio, foi, sem sombra de duvida, o jogador mais em evidência, com defesas difíceis e bloqueando com segurança vários disparos, que pareciam atingir o fundo da baliza. Depois de Bráulio, Silvino, teve, igualmente, acção de relevo. Vasques, em «polícia» de Vadinho, procurou cumprir o ingrato e difícil papel que lhe destinaram, mas guardar um jogador, como Vadinho, sempre em movimen-

direita, com diminutos pormenores de jogo. Com base em quatro jogadores — Silvino, Faia, José Augusto e Vasques — não contando, é claro, com o guarda-redes, muito conseguiu o Barreirense, perante a demolidora linha de ataque «leonina».

\*\*\*

Dentro do padrão de jogo que os

qualquer defesa, por esta não encontrar a posição desejada no terreno, não admira que a turma «leonina», apesar de se ter exibido mais discretamente do que nas jornadas anteriores, tivesse conseguido um resultado tão volumoso. Os avançados do Sporting, apareceram dentro da zona de remate, em jogadas rápidas, em entregas de bola, difíceis de anular, devido à certeza do passe, que leva o esférico para os chamados espaços vazios. E como Vadinho, Travaços, Hugo e os restantes dianteiros, actuam sempre com os olhos postos na baliza, qualquer incerteza da defesa adversa é logo aproveitada sem demora, para o marcador funcionar com facilidade.

O Sporting estreou neste desafio um novo elemento vindo do Brasil e do qual se faziam grandes encómos. Evison, assim se chama o jogador, não nos deu neste desafio indicações seguras, sobre as suas possibilidades. Pareceu-nos pouco rápido e deve ter estranhado o sentido de manobra dos seus companheiros. Possui, de facto, um bom remate, mas pouco mais pôde demonstrar, que desse á critica apontamentos certos. Obteve um golo, manobrando bem o esférico, na mudança de pé e rematando em força. Mas, não conseguiu e era-lhe bastante difícil, fazer esquecer o titular do lugar. No entanto, é possível que, noutros desafios, possa vir a dar uma indicação mais segura.

JOSÉ MALHEIRO

NO CAMPO VIDAL PINHEIRO

O segundo golo liquidou o Vitória

A luta entre salgueiristas e setubalenses teve um desfecho que, a certa altura, não parecia fácil prever-se, mas que não deixou de estar absolutamente de acordo com o aspecto geral e com a diferença de poder que uma e outra equipa revelaram.

O Salgueiros, não tendo realizado partida tão completa como algumas que, no seu terreno, já lhe têm sido vistas, foi, não obstante, conjunto muito mais sólido, dispondo de bastante mais capacidade em todos os seus sectores e contando com percentagem acentuadamente mais elevada de valores individuais, se bem que, entre os dianteiros, alguns desses valores não estivessem, ontem, em tarde propícia. A não se verificar tal circunstancia, o resultado, que a princípio, como dissemos, se afigurava incerto na expressão que poderia vir a tomar, subiria, sem duvida, ainda mais alto, e também não haveria isso de estranhar-se.

Expliquemos: o Salgueiros, tendo iniciado as operações abertamente ao ataque, obteve bem depressa um golo que, se por um lado lhe deu balanço e confiança, por outro espreitou também os setubalenses, os quais passaram a mostrar-se extremamente activos, primeiro em tarefa acentuadamente defensiva e, depois, ganhando audácia, com propósitos que não escondiam a resolução de tentar o empate, ou talvez mais do que isso.

Nesta fase de aplicação dos visitantes, a partida equilibrou-se e os setubalenses criaram não uma, mas várias ocasiões apeteçadas. Não se pensaria nessa altura em marca muito desnivelada se bem que, assaz rapidamente, se tivesse verificado uma extraordinária falta de talento realizador por parte dos sadinos. A curta distancia das bali-

zas salgueiristas, ontem á guarda de Adelino e não de Barreirense, por motivos que não vêm para o caso,



SALGUEIROS VITÓRIA DE SETUBAL — O guarda-redes setubalense anula um ataque perigoso dos Salgueiristas, enviando a bola para longe com o punho

os dianteiros verde-brancos foram de uma inépcia impressionante, atirando aos lados ou por alto uma série de bolas talhadas para bem diferente destino.

Esta toada viva, operosa e com os seus perigos, dos setubalenses, prolongou-se até quase ao fim da primeira parte, mas precisamente quando o Salgueiros começava a acusar os efeitos, revelando intranquilidade, surgiu um golo de imprevisão e de quesília na baliza de Libanio e o Vitória, como adversário que estava sendo, foi liquidado com este tento que além do colocar com duas bolas de atraso lhe tirou ainda o concurso de Amaral, que manifestou a sua inconcordância para com o julgamento do juiz de linha em termos impróprios.

Com dez homens apenas para a segunda parte, a pouca força ofensiva que os sadinos haviam mostrado desapareceu então de todo. O jogo passou a desenrolar-se continuamente junto da grande área dos visitantes e coube aos «encarnados», nesse período, denotarem também a sua tarde pouco inspirada, complicando jogadas ou falhando consecutivamente remates. Nem um só dos dianteiros se mostrou á verdadeira altura e a prová-lo apontou-se a faceta curiosa de ter sido o defesa Chau, espécie de arma secreta utilizada na marcação de «cantos», que obteve metade dos golos do resultado, justamente na conclusão, em golpes de cabeça, de castigos daquela natureza.

O encontro, portanto, nada teve de notável nem ficaram nomes para destacar, a não ser os de Libanio, com grande soma de trabalho, e o de Chau, pelos golos já referidos e, ainda, pela sua presença certa no lugar de defesa esquerdo. E' mais um ultramarinho que parece em caminho de firmar-se como tantos outros que já o fizeram antes.

ALBERTO LOBO

Pontos perdidos

no máximo possível de 24

|                | Casa Fora Total |    |
|----------------|-----------------|----|
| Sporting ...   | 1               | 1  |
| F. C. Porto... | 2               | 2  |
| Benfica ...    | 3               | 6  |
| Sp. Braga...   | 4               | 7  |
| Beleneenses... | 3               | 8  |
| Académica...   | 3               | 8  |
| Lusitano ...   | 2               | 11 |
| Barreirense... | 2               | 11 |
| Salgueiros...  | 2               | 12 |
| Caldas...      | 5               | 9  |
| Torriense...   | 7               | 8  |
| C. U. F. ....  | 6               | 12 |
| V. Setubal...  | 9               | 9  |
| Oriental ...   | 6               | 12 |

## REGIONAL DE HANDEBOL

## Sporting e Oriental

continuam sem derrotas

No encontro mais importante da quinta jornada do campeonato regional, disputado entre o Belenenses e o Oriental, a vitória pertenceu ao grupo de Marvila, que actuou no campo das Salésias em jeito de excelente exibição. A equipa vencedora teve no seu guarda-redes o principal pilar do triunfo, mas não se pode deixar de acentuar que foi em consequência da grande energia posta na luta por todo o conjunto que o êxito lhe veio a sorrir. A vitória do Oriental mantém-no a par do Sporting, que segue à frente, merecedor do melhor «goal-average».

Os «leões», ao contrário do Oriental, exibiram-se discretamente, perante um adversário nitidamente inferior mas que não permitiu ao «leão» as facilidades que este julgaria encontrar. Ganhar com certa folga (8-2), mas pouco convincentemente.

Num outro encontro, que oferecia perspectivas de agrado, a expectativa não foi iludida, pois almadenses e benfiquistas jogaram uma partida de bom nível, em toada de equilíbrio, até ao intervalo. Depois, o Almada fez-se mais ao ataque, mostrou-se mais decidido e acabou por arrancar triunfo justo.

Por fim, um resultado que constituiu a surpresa da jornada. O Glória, que no domingo anterior empatou com o Sporting, deixou-se surpreender pelo Liberdade e perdeu (4-8). Deu demasiadas facilidades e não pôde evitar a derrota. Perdeu, além disso, a oportunidade de se colocar a par do Belenenses e do Almada, à frente, portanto, do Benfca. Esta é a primeira vitória que o Liberdade obteve na prova.

Não houve alterações na ordem da tabela. Todavia, os dois da frente estão agora mais distanciados dos restantes, pois o Belenenses, o mais próximo, apenas desta vez pôde averbar um ponto, enquanto os outros dois ganhavam três cada um. O Almada igualou-se aos «azuis» e adiantou-se ao Benfca e ao Glória. O Hockey continua em ultimo, agora sem a companhia do Liberdade. O Sporting e o Oriental continuam, portanto, sem derrotas.

Eis a classificação actual:

|            | J. | V. | E. | D. | P.    |
|------------|----|----|----|----|-------|
| Sporting   | 5  | 4  | 1  | —  | 44-17 |
| Oriental   | 5  | 4  | 1  | —  | 44-31 |
| Belenenses | 5  | 3  | —  | 2  | 56-35 |
| Almada     | 5  | 3  | —  | 2  | 42-27 |
| Benfca     | 5  | 2  | —  | 3  | 32-34 |
| Glória     | 5  | 1  | 2  | 2  | 37-41 |
| Liberdade  | 5  | 1  | —  | 4  | 25-42 |
| Hockey     | 5  | —  | 5  | —  | 9-62  |

## AUTOMOBILISMO

## Distribuição de prémios no Benfca

Disputaram-se os «Mil Quilómetros do Benfca», prova de regularidade que provocou grande interesse, e que foi ganha pelo eng. Abreu Valente, vencedor na categoria de «grande turismo normal». Nas de «turismo normal», «especial» e «grande turismo especial» classificaram-se, respectivamente, em 1.º lugar: Manuel Nunes dos Santos, Horácio Macedo e Amadeu Santos Silva.

Horácio Macedo conquistou o título de campeão nacional de condutores.

Hoje, às 22 horas, na secretaria do clube, efectua-se a distribuição dos prémios instituídos para «Os Mil Quilómetros do Benfca».

## O «Rallye» das Províncias

Na sede do Automóvel Clube de Portugal procedeu-se ao sorteio dos números dos concorrentes inscritos no 1.º «Rallye» das Províncias, que se efectua nos dias 6 a 8 de Dezembro próximo, com o patrocínio dos Governos Cívicos e do «Diário de Notícias» e «O Século». Inscreveram-se 73 automobilistas.

## Corrida de Galgos

Devido ao elevado numero de inscrições, a prova de juniores, organizada na herdade de Vale de Moura pela secção lebreira do Lusitano de Évora, não pôde ser concluída, pelo que prosseguirá no dia 1 de Dezembro.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

## OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

## TORNEIO DA ZONA NORTE

## Doze pontos entre o 1.º e o último

Na 12.ª jornada do torneio da zona Norte apuraram-se os resultados que a seguir se relembram:

|                         |     |     |     |
|-------------------------|-----|-----|-----|
| Boavista-Sanjoanense    | ... | ... | 3-1 |
| Espinho-V. Guimarães    | ... | ... | 1-3 |
| Spt. Covilhã-Marinhense | ... | ... | 2-1 |
| Tirsense-Vianense       | ... | ... | 2-1 |
| Chaves-Gil Vicente      | ... | ... | 1-0 |
| Peniche-Leixões         | ... | ... | 3-3 |
| «Leões»-Vila Real       | ... | ... | 0-3 |

A bem dizer não houve surpresas,

## AS CLASSIFICAÇÕES

|              | J. | V. | E. | D. | Golos | Pontos |
|--------------|----|----|----|----|-------|--------|
| Covilhã      | 12 | 9  | 1  | 2  | 30    | 19     |
| V. Guimarães | 12 | 9  | 1  | 2  | 36    | 19     |
| Boavista     | 12 | 8  | 1  | 3  | 31    | 16     |
| Espinho      | 12 | 6  | 3  | 3  | 23    | 15     |
| Marinhense   | 12 | 6  | 2  | 4  | 21    | 14     |
| Vila Real    | 12 | 4  | 3  | 5  | 13    | 11     |
| Chaves       | 12 | 4  | —  | 6  | 20    | 10     |
| Sanjoanense  | 12 | 4  | 2  | 6  | 19    | 10     |
| Peniche      | 12 | 3  | 4  | 5  | 12    | 10     |
| Gil Vicente  | 12 | 3  | 4  | 5  | 17    | 10     |
| Leixões      | 12 | 3  | 3  | 6  | 24    | 9      |
| Tirsense     | 12 | 4  | 1  | 7  | 13    | 9      |
| Vianense     | 12 | 2  | 4  | 6  | 16    | 8      |
| «Os Leões»   | 12 | 2  | 3  | 7  | 12    | 7      |

## O Vitória fez grande resultado

A saída dos Vimaraneses ao campo da Avenida, em Espinho, onde haviam baqueado sucessivamente, Boavista e Covilhã, apresentava grandes dificuldades, mas os Minhos, demonstrando, mais uma vez, a sua capacidade para os jogos fora de casa, souberam absolutamente dominá-los. A toada entusiástica, posta em prática pelos locais, não impressionou a experientada equipa de Guimarães que, valendo-se do seu melhor fundo técnico, desenvolveu ataques de envergadura, cheios de rapidez e objectividade, quebrando o ritmo do adversário e construindo, com segurança, um resultado que, ao intervalo, era já de 2-0.

No recomeço, foram ainda os visitantes que marcaram de novo, tranquilizando-se quanto ao desfecho de maneira a poderem aguentar, com firmeza, a reacção desesperada que os Espinhenses, desencadearam após terem alcançado o ponto de honra. O triunfo vitoriano, que foi expressão da sua maior robustez de conjunto, tornou-se da maior importância para o futuro da prova comprometendo as aspirações dos Espinhenses.

## O Marinhense resistiu na Covilhã

A deslocação do Marinhense à serra da Estrela concluiu-se com a sua derrota, como era de esperar, mas o seu comportamento ultrapassou a expectativa.

Contra um adversário possuidor de mais apurada bagagem técnica, o grupo da Marinha Grande lutou com enorme decisão e de tal modo se houve que a vitória se tornou difícil para os Covilhanenses, que tiveram de contentar-se com a margem mínima.

Os Serranos dominaram por mais tempo, mas a defesa visitante opôs-se-lhe sempre com energia. Quando, a oito minutos do fim, a equipa da Marinha colocou o marcador em 1-2 ficou a pairar a ideia de uma surpresa.

## Vitória natural do Boavista

Os Sanjoanenses oferecem, normalmente, boa réplica no campo do Bessa e ainda desta vez essa tradição não foi desmentida.

O Boavista, no entanto, foi vencedor justo do encontro, exibindo-se de modo satisfatório e demonstrando ter readquirido a confiança nos seus recursos. O comando do jogo e do marcador pertenceu aos «axadrezados», que tiveram na boa organização defensiva dos visitantes a principal dificuldade.

## Resultado de sensação para o Vila Real

Em Santarém no campo «Alfredo Aguiar», registou-se uma das maio-

res surpresas da jornada, com a deslocação vitoriosa do Vila Real, que conquistou a marca de 3-0, a qual não deixa qualquer margem para dúvidas.

Os Trasmontanos deixaram perceber a sua boa disposição, desde os primeiros lances, e, na segunda parte, o seu ataque, com unidades como Velez, Castanheira e Avelino, em grande rendimento, provocou a desorientação da defesa ribatejana, aproveitando bem esse facto para construir o resultado.

Os Escalabitanos, lentos e confusos na ofensiva, foram batidos sem apelo.

## O Leixões conseguiu um ponto em Peniche

O encontro realizado em Peniche foi assaz movimentado registando-se a marca de 2-2, ao intervalo, e de 3-3, no final, o que dá a ideia da luta. Os Matosinhenses, em caminho de melhor forma, jamais se deixaram submeter ou impressionar pelo avanço tomado pelos locais, batendo-se, até final, convictamente, e tendo mesmo algumas jogadas de boa urdidura.

O Peniche foi tocado pela infelicidade em certos lances, sofrendo um golo de «penalty» e outro metido na própria baliza por um seu defesa.

## Éxito tangencial do Chaves

No Estádio Municipal de Chaves, os Flavienses conseguiram derrotar o Gil Vicente com um golo solitário, obtido ainda no primeiro tem-

trasmontano esteve em evidência nesta jornada.

De notar que no Porto, Espinho e Covilhã se reuniram as seis equipas que até ontem encimavam a tabela. Ganham os melhores classificados, consolidando as suas posições e abrindo uma maior clareira sobre os imediatos competidores.

A subida do Chaves e do Vila Real é de assinalar, tal como o abandono da «lanterna-vermelha», por parte do Tirsense, que a transmutou aos «Leões» de Santarém.

## AS CLASSIFICAÇÕES

|               | J. | V. | E. | D. | Golos | Pontos |
|---------------|----|----|----|----|-------|--------|
| Farense       | 12 | 9  | —  | 3  | 27    | 18     |
| Olhanense     | 12 | 8  | 1  | 3  | 29    | 17     |
| Portimonense  | 12 | 8  | —  | 4  | 28    | 16     |
| Juventude     | 12 | 6  | 4  | 2  | 0     | 16     |
| Atlético      | 12 | 7  | 1  | 4  | 37    | 15     |
| Desp. Beja    | 12 | 7  | —  | 5  | 26    | 14     |
| Serpa         | 12 | 6  | 1  | 5  | 22    | 13     |
| Montijo       | 12 | 4  | 4  | 4  | 0     | 12     |
| Arroios       | 12 | 5  | 1  | 6  | 1     | 11     |
| Coruchense    | 12 | 4  | 2  | 6  | 19    | 10     |
| Estoril Praia | 12 | 3  | 2  | 7  | 17    | 8      |
| Almada        | 12 | 3  | 1  | 8  | 12    | 7      |
| Portalegrense | 12 | 2  | 2  | 8  | 14    | 6      |
| U. Montemor   | 12 | 2  | 1  | 9  | 13    | 5      |

po. Contudo, os Barcelenses formaram a melhor equipa, dominando constantemente na segunda parte, na qual só a acção abnegada da defesa local, comandada por Feliciano, impediu que o resultado se modificasse.

## O Tirsense derrotou o Vianense

O Tirsense, cuja carreira se tem caracterizado pela irregularidade, logrou, ontem, vencer o Vianense, embora pela diferença mínima. O triunfo, no entanto, tornou-se-lhe muito difícil pois o Vianense, senhor de melhor fio de jogo, ameaçou, até o fim, com um empate, merecedor de um sentido mais prático do ataque.

## A Associação Naval

realizou uma agradável reunião de camaradagem

Na Associação Naval de Lisboa realizou-se ontem um almoço de confraternização que, além do seu significado de camaradagem, afirmou o momento de actividade, e de retorno a uma maior acção desportiva, que está a notar-se na sede da «velhinha» associação.

A reunião primou sob esse aspecto, e foram muitos os antigos sócios que compareceram, chegando a compor-se tripulações que «saíram» para o rio.

Ao almoço presidiu o sr. Fernando Neto, tesoureiro do clube e em quem o sr. comandante Tenreiro, presidente da Associação, delegou a sua presença por absoluta impossibilidade de comparecer. Ladeavam-no os srs. comandante David Carvalho, presidente da Federação de Remo, Mendo Saraiva, presidente do actual conselho executivo, coronel Pereira Dias, eng.º Frederico de Sousa, Edgar Cruz e João Pereira, também do conselho executivo.

Aos brindes, pondo termo a um largo período da melhor camaradagem e alegria, falou em primeiro lugar o sr. João Pereira, secretário do clube, que pôs em relevo o significado daquele almoço e a satisfação que todos demonstravam afirmando o seu desejo da continuidade daquelas reuniões. Seguiu-se o sr. Mendo Saraiva, apontou a prestigiosa existência da mais que velhinha Associação Naval, a beleza do amadorismo que continua a imperar na sua actividade desportiva e apontou aos novos vários exemplos que o clube fornece, todos de muita valia, e que por eles devem ser seguidos afirmando que está na base da sua Juventude a continuidade do clube. Referindo-se ao sr. comandante Tenreiro pôs em destaque a sua valiosa acção em favor dos desportos náuticos e o auxílio e entusiasmo com que tem marcado a sua presença na A. N. L. Terminou por saudar o sr. comandante David Carvalho e fazer votos de felicidade pela Associação o que motivou calorosa salva de palmas e entusiásticos vivas ao clube.

Outros sócios usaram da palavra, antigos e modernos, e entre eles o sr. José Pedro Faria, sócio de mérito n.º 1, que reviviu factos antigos da vida do clube.

Por fim, o sr. comandante David Carvalho cumprimentou a A. N. L. e fez votos pelas suas prosperidades e bem assim pelas do desporto do remo.

## A vitória dos cutistas

(Continuação da página central)

a igualdade de 3-3 foi, por outro lado, a felicidade da equipa da Cuf, que, não obstante, por vezes, ter «visto» o jogo perdido, nunca deixou de lutar com animo e muita esperança de chegar à total reabilitação.

Essa totalidade veio ao de cima, sem mais reservas, no segundo tempo, podendo mesmo acrescentar-se, que, nesse período, só existiu uma equipa em campo: a da Cuf.

De tal forma actuaram os barreirenses no meio campo defendido pelos lisboetas, na segunda parte, que... só foi estranho o marcador não ter recomçado a funcionar mais cedo.

Quando Portas provocou desceradamente a grande penalidade que permitiu, finalmente, aos cutistas o golo a abrir o caminho da vitória — já outras ocasiões haviam sido desperdiçadas, em série, na frente do corajoso Edmundo. O mesmo Portas, momentos antes, noutra jogada de recurso, havia, até, deixado no solo, em crítica situação com os calções rotos, o dianteiro barreirense Orlando. Para se levantar sem dar nas vistas, o interior-esquerdo da Cuf, teve de esperar, quietinho, que chegassem outros calções...

Este, foi o momento cómico do desafio. Referimo-lo, apenas, para realçar até que ponto foi a insistência do ataque da Cuf na segunda metade da partida.

E foi essa insistência que deu jus ao triunfo da Cuf — a equipa que «durou» mais tempo no terreno.

HENRIQUE PARREIRAO



# O êxito do Benfica alcançado em Torres Vedras

(Continuação da página central)

opor a um adversário voluntarioso, lutador e que sabe defender-se, contrariando os efeitos das condições do campo.

Os «encarnados» agarraram o jogo no primeiro instante e souberam manter, pelo tempo adiante, o comando das operações, mesmo a despeito do sector defensivo não ter dado a noção de segurança habitual, nem, nalguns lances, ter servido a bola á frente nas melhores condições, perturbando-se e aliando para o ar.

Mesmo no segundo tempo de jogo, ante uma melhor disposição ofensiva dos locais, nunca a superioridade global do Benfica esteve em causa.

Passados os primeiros cinco minutos, em que bastos foi forçado a duas intervenções difíceis a remates de Matos, os campeões nacionais continuaram a desdobinar o jogo rápido, incisivo, bem urdido, rematando sempre que se lhes deparava oportunidade, obrigando Pinheiro a muita atenção e decisão para obstar a que o marcador funcionasse.

Simplesmente, Alfredo passou (cremos que mais por virtude de algumas falhas de Artur e Angelo) a colaborar mais efectivamente na defesa, o que fez oscilar a unidade do sector intermédio, quanto á posição das pedras, daí resultando um espaço vazio no meio do terreno que ora José da Costa, ora Galileu aproveitavam para lançar alguns contra-ataques, mas essa mutação não afectou o rendimento atacante do Benfica, colmatada que foi a falta de apoio de Alfredo pelo desdobramento da actividade de Coluna.

\*

Nem mesmo abrandou a toada ofensiva dos «encarnados» quando os locais (alguns, evidentemente) enveredaram por uma toada ríspida, em muitos lances violenta, que nem sequer o processo de marcação cerrada sobre os homens do Benfica justificava.

Sucessivamente e, num curto espaço de tempo, anotámos calgas violentas sobre Aguiar, Coluna, novamente Aguiar e P. Antunes, as três vítimas dentro da zona de separação e manifestamente intencionais as verificadas sobre Coluna e P. Antunes.

Nessa altura o marcador acusava 2-1 para os visitantes e as irregularidades dos defensores de Torres (Mergulho e Hilário excederam-se, nesse aspecto) podem levar-se á conta de um incontinido desejo de evitar um golo do adversário, á espreita de uma possibilidade de empatar o jogo.

\*

Já salientámos que o Benfica abriu o jogo mostrando um processo de manobra que se adaptava perfeitamente ás características do adversário e do terreno, mas o que saltou á vista foi a facilidade com que o Torriense se encaixou no sinal dado ao jogo pelos campeões nacionais, embora a sua réplica fosse sempre animosa, aqui e ali salpicada de lances modeladamente urdidos a meio-campo, mas sem o sentido perfurante que caracterizava o ataque do Benfica.

Embora asseverada com os continuos problemas que os atacantes do Benfica lhe impunham (P. Antunes foi o menos afoito ao jogo), a defesa de Torres constituiu o melhor sector da equipa, com relevo para Pinheiro, enquanto a meio-campo Monteiro se esforçou por dar ordem a um ataque desligado e falho de reflexos, impotente para

discutir os lances na zona de baliza.

\*

Dirigiu a partida o sr. Raul Martins, de Lisboa.

O seu trabalho, na primeira parte, mesmo com algumas falhas, ainda se tornou aceitável, embora de bitola modesta.

No segundo período do jogo, porém, o juiz da partida teve actualização desastrosa, errando nos mais infimos dormenores, usando critérios diferentes para as mesmas faltas, equivocando-se na aplicação da lei, deixando passar em claro faltas claras e graves, punindo outras muito discutíveis e permitindo, sem a minima advertência, as entradas violentas de alguns jogadores locais.

Admitimos que tenha sido, apenas, uma tarde infeliz...

ISAAC PAIS

## De jornada a jornada

Com os encontros de ontem ficou-se a uma jornada do termo da primeira volta do campeonato nacional da 1.ª Divisão. Isto quer dizer que se disputaram os encontros da 12.ª jornada da prova, cujos resultados relembramos:

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| Sporting-Barreirense  | 7-1 |
| Torriense-Benfica     | 1-3 |
| Belenenses-Caldas     | 0-1 |
| C. U. F.-Oriental     | 5-3 |
| Lusitano-F. C. Porto  | 0-2 |
| Spt. Braga-Académica  | 1-3 |
| Salgueiros-V. Setubal | 4-0 |

Quatro equipas visitantes levaram a melhor, o que contraria a tendência habitual para se verificarem êxitos de grupos visitados. Se as vitórias do Benfica e do F. C. Porto não espantam, outro tanto não acontece com o Caldas e a Académica. Foram, pois, estes clubes que forneceram os resultados mais surpreendentes da jornada.

O Sporting, confirmando a sua magnífica regularidade, alcançou o resultado mais expressivo da jornada, embora com o senão de ter consentido o primeiro golo em desafios disputados no seu campo. O F. C. Porto foi a primeira equipa a «passar» em Evora. São, na verdade, dois apontamentos que servem para justificar a carreira magnífica do «deader» e sub-deader — ambos caminhando inseparáveis e sem cederem um ponto, que deixe aproximar-se deles os mais próximos competidores.

Outra equipa que sofreu primeiro desaire no seu campo foi a do Belenenses. Desfez-se, portanto o trio dos terceiros, com vantagem para o Benfica, que se fixou no terceiro posto. Mas, outro trio se formou, pois a Académica veio juntar-se ao Braga e ao Belenenses. Os estudantes, porém, comandam o novo trio, pois do 8.º lugar passaram para 6.º.

O Lusitano, baixando um degrau, pôde, ainda assim, ficar na primeira metade da tabela.

O Barreirense, também, descendo um lugar, abre a segunda metade, na qual, nem um só clube manteve a sua posição.

O Salgueiros e o Caldas subiram, respectivamente, de 10.º para 9.º e de 11.º para 10.º, com prejuízo do Torriense, que baixou de 9.º para 11.º.

No fim da classificação formou-se um trio, comandado pelo Desportivo da C. U. F., que se antepôs ao Vitória de Setubal e Oriental — por coincidência o antepenúltimo e o último adversários dos eufristas, a quem se abrem novas perspectivas de fugir ao último lugar. Uma equipa que marca 12 tentos em dois jogos, pode confiar.

## NA FRANÇA

PARIS, 25.—Os jogos da 14.ª jornada, do campeonato nacional, de futebol, da França, forneceram os seguintes resultados:

Reims, 4-Alès, 2  
Lyon, 2-Mónaco, 0  
Lens, 3-Marselha, 1  
Sédan, 1-St. Etienne, 1  
Sochaux, 2-Lille, 4  
Metz, 1-Racing, 1  
Nice, 0-Angers, 0  
Nîmes, 3-Toulouse, 2

O jogo Valenciennes-Béziers, foi adiado.

Classificação: Reims, 22 pontos; Lens, 20; Mónaco, 18; Nîmes, Lyon e Saint-Etienne, 17; Racing, 15; Sochaux e Toulouse, 14; Angers, Nice e Sédan, 13; Lille, 12; Valenciennes e Alès, 11; Marselha e Metz, 8; Béziers, 7.—(A. N. I.).

## EM MADRID

Vitória escassa do Atlético de Madrid sobre a equipa de Coblença

MADRID, 25.—O Atlético de Madrid venceu ontem a equipa alemã de futebol de Coblença por 2 bolas a 1 num encontro amigável que se realizou no estádio metropolitano. Quando terminou a primeira parte, os dois grupos estavam empatados a 1 bola.—(A. N. I.).

## NO GINÁSIO DO TÉCNICO

# Ao terceiro treino da equipa nacional de basquete compareceram quinze jogadores

Com vista á campanha internacional da presente época, efectuou-se, no ginásio do Instituto Superior Técnico, com a presença de quinze jogadores de diversos clubes, o terceiro treino de conjunto da futura equipa nacional, que apresentará o País nos encontros contra Marrocos, Espanha, França e Suíça.

O grupo dos seleccionados portugueses, composto por Moraes, do Nacional de Natação; Bernardo Leite e Manuel Campos, do Benfica; José Alberto, do Tabacos; José Valente, M. Nunes, José Vicente, Albino e José Macedo, do Barreirense; Abílio Ascenso, M. Dias e Barreto, do Sporting; Vicente Costa e Baptista, do Técnico, e Cabrita, do Lusitano Barreiro, sob a orientação do professor de educação física Teotónio Lima, evoluiu no ginásio do Técnico durante cerca de duas horas.

O responsável da equipa, antes de iniciar o treino, deu rápidas explicações do seu plano de trabalhos, com vista á campanha internacional do grupo português. Entrando, depois, na matéria técnica, disse das razões por que preferia a defesa de «homem-a-homem» como sistema para a equipa nacional. afirmou que todos os países adiantados na modalidade puseram já de parte o sistema de «zona».

Falou ainda nos tipos de cortina a utilizar — entrada em «dribling» ou lançamento a meia-distância —

## NA MADEIRA

FUNCHAL, 25.—Os jogos de futebol disputados ontem, para o campeonato da Madeira terminaram com os seguintes resultados: Nacional, 3-Sporting, 1; União, 4-Marítimo, 1. O União e o Marítimo seguem á frente da classificação ambos com 6 pontos.—(A. N. I.).

# Boa exibição da Académica no encontro de Braga

(Continuação da página central)

O prêmio descaiu depois com o consentimento do juiz para uma toada quizilenta, nada agradável, portanto, que acabou por toldar o ambiente.

\*

A equipa bracarense adoptou outro dispositivo no segundo tempo. Colocou Antunes a defesa-central, fez recuar Francisco Mendonça para defesa e o defensor Calheiros passou a actuar a médio de ataque. O arranjo foi bem visto. Procurou-se, desta forma, contrariar o jogo a meio-campo dos estudantes e levar Ferreirinha, o condutor do ataque, a aproximar-se mais dos irmãos Mendonças.

A verdade é que o dispositivo teve as suas virtudes e, por longo tempo, os homens da Académica não atinaram com a manobra dos adversários e permitiram que o Braga crescesse a olhos vistos. Apesar de tudo, os esforços dos Bracarenenses, vieram quase todos a ser contrariados superiormente pela barreira defensiva da Académica, onde se destacava a defesa Wilson.

um jogador com magnífica presença e em boa forma.

Jorge Mendonça, o criador e até o goleador do Braga viu-se marcado de perto por um Torres, duro e decisivo, que, de qualquer forma, lhe cortou o campo de manobra, embora, por vezes, tivesse tido entradas um tanto ríspidas. E como Ferreirinha não estava em tarde feliz, o ataque bracarense teve de sogobrar.

Em luta inglória andaram envolvidos os Minhosos procurando, com sofreguidão, o golo do empate. Mas, sem resultados práticos.

A partir de certo momento, já com a vitória á vista os estudantes, como já se afirmou, recuaram um tanto e optaram pelas jogadas de contra-ataque e essa solução veio oferecer-lhe o resultado que desejavam. O terceiro golo da Académica surgiu de uma fugida espectacular de Rocha que levou de vencida toda a defesa contrária e que Miranda finalizou superiormente.

Foi a dúvida que constituiu o melhor aliciente do período final da luta, já que os primeiros técnicos se tinham perdido no ardor que caracterizaram as ultimas jogadas.

\*

A Académica realizou partida interessante. Teve uma entrada muito feliz, cheia de beleza, em que se sobressaiu o seu poder físico e técnico.

O grupo está cheio de personalidade e de muito querer. Julgamo-lo apto a realizar um excelente campeonato. Foi, sem dúvida, o melhor grupo no terreno e ganhou com muito merecimento. Quando o seu ataque atirar mais ao golo, procurar mais agressividade junto das balizas, então a coisa será falada.

Os Bracarenenses tiveram factores diversos a contrariá-los. A falta do seu «capitão», José Maria I. jogador-base de toda a defesa de Braga, foi notória. O golo consentido por Cesário e a expulsão de Passos, verificados no limiar do encontro, desfigurou o grupo e transtornou-o para o resto da partida.

Tentou a equipa braguesa uma reviravolta após o descanso, mas não o conseguiu. No entanto, deve accentuar-se que o Braga foi um bom vencido. E há que contar com ele para o resto da prova.

A desigualdade de critério ofuscou grandemente o trabalho do sr. Mário Garcia, de Aveiro, e os Bracarenenses sentiram-na bem.

DOMINGOS LUZ



Não compre sem consultar

**afari**

OCULISTA  
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA  
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

## SPORTING Em CALDAS

Domingo, 1 de Dezembro  
Partida ás 9.30 h. (directa)  
Regresso ás 17.30 h.

Preço 40\$00  
Recehem-se inscrições na

Empresa Isidoro Duarte

R. Palma, 256 — Cabine 3  
Tel. 861034 — LISBOA

## Os dirigentes da A. F. Leiria

No dia 15 do corrente tomam posse os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Leiria, aos quais ficaram a presidir os srs. dr. José Infante de La Cerda (assembleia geral), dr. Armindo Ferreira (conselho jurisdiccional), José Telmo Fernandes Leal Carvalho e Maia (conselho de contas), dr. Agostinho da Silva (directão) e Rogério Mendonça Pires (conselho técnico).

|                 | EM CASA |    |    |    |       |    | FORA |    |    |    |       |    | TOTAL |    |    |    |       |    |
|-----------------|---------|----|----|----|-------|----|------|----|----|----|-------|----|-------|----|----|----|-------|----|
|                 | J.      | V. | E. | D. | B.    | B. | J.   | V. | E. | D. | B.    | B. | J.    | V. | E. | D. | B.    | B. |
| Sporting C. P.  | 6       | 6  | —  | —  | 25- 1 | 12 | 6    | 5  | 1  | —  | 21- 5 | 11 | 12    | 11 | 1  | —  | 46- 6 | 23 |
| F. C. Porto ... | 6       | 6  | —  | —  | 21- 5 | 12 | 6    | 5  | —  | 1  | 9- 5  | 10 | 12    | 11 | —  | 1  | 30-10 | 22 |
| Benfica .....   | 6       | 4  | 1  | 1  | 16- 3 | 9  | 6    | 3  | —  | 3  | 11-10 | 6  | 12    | 7  | 1  | 4  | 27-13 | 15 |
| Braga .....     | 7       | 5  | —  | 2  | 21-12 | 10 | 5    | —  | 3  | 2  | 4- 8  | 3  | 12    | 5  | 3  | 4  | 25-20 | 13 |
| Belenenses ...  | 6       | 4  | 1  | 1  | 14- 7 | 9  | 6    | 2  | —  | 4  | 7-11  | 4  | 12    | 6  | 1  | 5  | 21-18 | 13 |
| Académica ...   | 5       | 3  | 1  | 1  | 11- 4 | 7  | 7    | 3  | —  | 4  | 14-18 | 6  | 12    | 6  | 1  | 5  | 25-22 | 13 |
| Lusitano .....  | 6       | 5  | —  | 1  | 19- 7 | 10 | 6    | —  | 1  | 5  | 3-10  | 1  | 12    | 5  | 1  | 6  | 22-17 | 11 |
| Barreirense ... | 6       | 5  | —  | 1  | 17- 7 | 10 | 6    | —  | 1  | 5  | 4-18  | 1  | 12    | 5  | 1  | 6  | 21-25 | 11 |
| Salgueiros ...  | 6       | 5  | —  | 1  | 21- 6 | 10 | 6    | —  | —  | 6  | 4-23  | 0  | 12    | 5  | —  | 7  | 25-29 | 10 |
| Caldas .....    | 6       | 3  | 1  | 2  | 7- 5  | 7  | 6    | 1  | 1  | 4  | 7-13  | 3  | 12    | 4  | 2  | 6  | 14-23 | 10 |
| Torriense ..... | 6       | 2  | 1  | 3  | 4- 8  | 5  | 6    | 2  | —  | 4  | 7-14  | 4  | 12    | 4  | 1  | 7  | 11-22 | 9  |
| C. U. F. ....   | 6       | 3  | —  | 3  | 19-13 | 6  | 6    | —  | —  | 6  | 3-23  | 0  | 12    | 3  | —  | 9  | 22-36 | 6  |
| Vitória F. C.   | 6       | 1  | 1  | 4  | 8-16  | 3  | 6    | 1  | 1  | 4  | 5-20  | 3  | 12    | 2  | 2  | 8  | 13-36 | 6  |
| Oriental .....  | 6       | 2  | 2  | 2  | 6-10  | 6  | 6    | —  | —  | 6  | 5-26  | 0  | 12    | 2  | 2  | 8  | 11-36 | 6  |

## Um encontro Portugal-Espanha de juniores em Madrid

A Federação Portuguesa de Atletismo, está de posse de uma proposta espanhola para a efectivação de um encontro entre os dois países, na categoria de juniores, competição que se realizaria, em Madrid, nos dias 18 e 19 de Maio do próximo ano.

Este assunto que vem sendo discutido de há duas épocas para cá — lembremos que nestas columnas, no dia 11 de Junho de 1956, escrevemos que ficou assente, em Madrid, um encontro entre equipas juniores, questão ventilada entre o dr. José António Elola, director-geral dos Desportos, em Espanha, e os dirigentes lusitanos, que então se deslocaram á capital da nação vizinha a quando do VI Lisboa-Madrid, de tão gratas tradições para os Portugueses — parece voltar de novo á actualidade nas novas conversações efectuadas em Barcelona com os dirigentes portugueses que ali acompanharam a equipa nacional.

O assunto tem particular interesse para o desenvolvimento da modalidade, mas é deveras complexo devido ás idades limites na categoria juniores não ser semelhantes nos dois países. Por outro lado, há que ter em consideração que o primeiro encontro se devia efectuar em Portugal, pois não esqueçamos que os Espanholes faltaram, inexplicavelmente, a um encontro internacional que devia efectuar-se em Lisboa (VII Lisboa-Madrid).



## O torneio de abertura (râgueb)

Os jogos de ontem forneceram já três equipas para a fase final do Torneio de Abertura. Belenenses e

Benfica classificaram-se, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares, na série A. O C. D. U. L., com a vitória sobre Direito, conseguiu a sua acção na «poule» de desempate e obteve o primeiro posto na série B. Falta apenas o jogo entre Direito e C. I. F. para se apurar qual deles alcançará a segunda posição e a consequente passagem á última fase da competição.

O encontro disputado no Estádio Universitário foi mais um C. D. U. L.-Direito. Teve o mesmo sabor de tantos outros, o despique de sempre, a incerteza e o calor que normalmente os caracterizam.

Simplemente, o desfecho foi bem diferente de todos até registados até hoje entre os dois grupos e até inédito, julgamos em partidas de râguebi.

Quando faltavam dois minutos para terminar o encontro e imediatamente após se ter marcado o ensaio do C. D. U. L., que colocou o marcador em 6-3, a favor deste, o «quinze» de Direito abandonou o terreno.

Se o grupo de Direito quiz assim manifestar o seu desagrado para com o árbitro por considerar legal a obtenção do ensaio de Nuno Luz, não nos parece que fosse essa a atitude indicada. O abandono do relvado acabou por constituir um processo anti-desportivo, autêntico atentado ás regras do «fair-play». Abstraindo esse lamentável desfecho, o «match» foi pouco agradável de seguir no primeiro tempo.

Os avançados fecharam muito o jogo, tornando os lances confusos e, poucas vezes, dando oportunidade a que as linhas atrazadas lançassem ataques ordenados.

O segundo período foi melhor, embora sem atingir grande plano. No entanto, registaram-se alguns lances vistosos e esquematizados. Opostamente ao que se aguardava, o «pack» avançado de Direito sucumbiu um pouco, ao contrário do seu antagonista, que mostrou mais voluntariedade e rapidez. Daí resultou um desequilíbrio de forças, que permitiu ao C. D. U. L. maior domínio territorial e superior numero de ataques dos três-quartos. Foi num desses lances que Pardal concluiu inteligentemente, com um centro sobre os postes, uma ofensiva dos seus com-

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.

## ATLETISMO

### A divulgação da modalidade

Depois da excelente temporada de 1956/57, que provou exuberantemente o valor dos praticantes, quer dentro, quer fora das fronteiras, impõe-se, sem duvida, a divulgação da modalidade. Os dirigentes federativos e associativos, acorrendo ao encontro desta ideia, pensam efectuar, pelo País fora, várias reuniões com os atletas mais cotados em diversas especialidades, a fim de angariarem novos valores para o atletismo português, e mantendo, desta forma, um interesse a todos os títulos louvável entre as camadas jovens.

No Norte do País, o F. C. do Porto e o Sport Comércio e Salgueiros, integrados de um espirito desportivo e aceitando a ideia dos dirigentes, vão realizar muito brevemente diversas provas. O primeiro vai efectuar mais uma edição do seu «Grande Prémio do Natal», competição que se realizará em 29 de Dezembro próximo. Este ano a corrida terá caracter internacional, pois deslocar-se-ão ao Porto atletas espanhóis e franceses, estes últimos pertencentes á Liga dos Pireneus. Por outro lado, sabe-se já que os clubes lisboetas, interessados na deslocação dos seus atletas, pediram informações acerca da competição.

O Sport Comércio e Salgueiros, que tem dado ao atletismo norte-nho, especialmente feminino, um desenvolvimento a considerar, levará a efeito, no fim do ano, uma prova semelhante á Corrida de S. Silvestre, em São Paulo, que tanto

exito tem tido no Brasil e da qual é titular o campeão português Manuel Faria, do Sporting. Os Salgueiristas contam também com a presença dos Espanholes e Franceses, e, ainda com os Lisboaetas de maior nomeada no género.

A sugestão — que não era mais do que um desejo de desenvolvimento da modalidade — apresentada pelos associativos lisboetas a quando do Congresso da Federação para a criação da nova categoria de «infantis», com atletas de 14 e 15 anos de idade, parece ser viável, pois tanto a Direcção-Geral dos Desportos como a Mocidade Portuguesa não põem grandes entraves á sua efectivação. A petição está a seguir o seu curso aguardando-se, portanto, o parecer oficial das ultimas instancias. As provas apresentadas como programa da nova categoria são de caracter especial. Isto é, teve-se em conta o acatamento do esforço a despenhar pelos jovens em plena formação física.

A Federação Portuguesa de Atletismo, entidade organizadora do «Cross das Nações» para 1959, pôs em funcionamento a máquina que ha-de pôr de pé aquela competição. Os primeiros estudos quanto ao local da corrida estão a ser feitos. Os terrenos do Jockey Clube, do Estádio Nacional e dos anexos do Aeroporto de Lisboa estão a ser escalpeltizados um por um nos prós e contras. Por outro lado, os federativos portugueses já receberam o diagrama do percurso do «Cross das Nações» para esta temporada, a efectuar em Março do próximo ano na cidade de Cardiff, no País de Gales.

O calendário de provas da presente temporada está a sofrer nova apreciação, considerando-se vantajosa a rectificação do mesmo, pois a que assegurar mais extenso prolongamento da actividade atlética. Foi nomeada uma comissão para o estudo da rectificação do calendário. Preside a esta comissão o inspector da modalidade que tem como auxiliares o federativo Pereira Duarte e os técnicos dos clubes lisboetas Sporting e Benfica. Os delegados das associações de Lisboa e do Porto fazem parte desta comissão.

A campanha internacional está a ser atentamente seguida pelos responsáveis da modalidade. O encontro com o Sul da França foi fixado para Lisboa, em 8 ou 9 de Agosto, de acordo com as duas federações. A Federação espanhola transmitiu um convite á F. P. A. para uma mais larga representação portuguesa no «Grande Prémio de Barcelona». Além de Manuel Faria, estarão presentes um corredor de 800 metros e um saltador á vara.

## Futebol internacional

(Continuação da 1.ª página)

triunfo desportivo e económico, sendo de admitir que «caia» o «record» da assistência, fixado na época transacta em 40.000 espectadores, de média por desafio.

Na ultima semana, disputaram-se mais quatro jogos, apurando-se os seguintes resultados:

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Manchester U.-Duckla      | 3-0 |
| Young Boys-Vasas          | 1-1 |
| Wismuth-Ajax              | 1-3 |
| Est. Belgrado-Norrkoeping | 7-2 |

Os vencedores de Manchester e Wismuth podem, talvez, considerar-se «apurados». Não é de crer que, em Praga e Amsterdão, os Checos e os Alemães consigam operar uma reviravolta. Os Suecos devem ter perdido todas as esperanças para o segundo encontro, em Budapeste.

Quanto ao «team» jugoslavo, a segunda vitória sobre os Suecos ditou o seu apuramento para os «quartos de final». Foi o primeiro a ser designado.

Os três primeiros encontros acima referidos repetem-se: 27 de Novembro, Ajax-Wismuth; 1 de Dezembro, Vasas-Young Boys; 4 de Dezembro, Duckla-Manchester.

No dia 27 realiza-se um jogo importante: Glasgow-Milão. Em 11 de Dezembro será o segundo encontro. Os dirigentes milaneses vão solicitar da Federação permissão para utilizar, no dia 27, os seus avançados Beau e Schiaffino, previstos para o encontro do dia 4 de Dezembro contra a Irlanda do Norte.

Ainda em referência aos jogos efectuados em Manchester. Genebra e Ajax parece interessante registar o numero de espectadores: 60.000, 23.000 e 26.000, respectivamente, ou seja, 109.000 nos três desafios. Isto confirma, de maneira conclusiva, o já indiscutível êxito da prova.

Para o campeonato do Mundo, efectuaram-se, ontem, dois encontros. Em Leipzig (Alemanha) foram opostas a Rússia e a Polónia em desempate para apuramento de mais um país (o 14.º) para a fase final da taça «Julio Rimet». A vitória coube á Rússia que, deste modo, passa á ronda seguinte. Em Zurí-

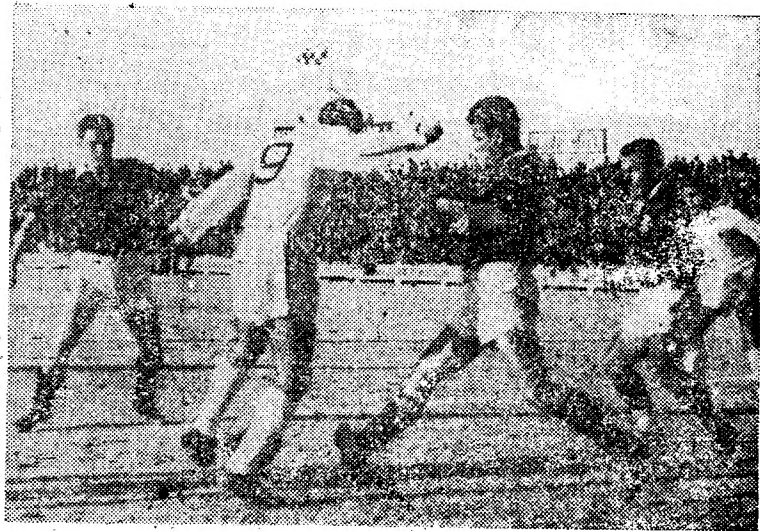
que, a Suíça recebeu a Espanha, mas a partida não interessava grandemente; no grupo respectivo, a Escócia está qualificada. Vitória da Espanha.

Falta agora, parar apenas, dois «finalistas». Um corresponde ao grupo Portugal-Irlanda-Itália e talvez fique conhecido no dia 4 de Dezembro, se a Irlanda do Norte, em Belfast, derrotar a Itália. Se tal suceder, o nosso jogo em Milão perderá muito interesse... A não ser que se mantenha a decisão da F. I. F. A. quanto ao apuramento com Israel. A verdade, porém, é que os protestos chovem na secretaria da Federação Internacional, mais intensos por parte da Espanha e dos países sul-americanos. Os Espanholes iriam apresentar um «esqueuma» de apuramento de um adversário par os Israelitas; os Sul-Americanos insistem na designação pura e simples do Uruguai. Sabe-se que os protestos encontraram certo eco junto da F. I. F. A., estando marcada para hoje uma reunião da comissão do campeonato a fim de rever o caso. Não se compreende muito bem como é que a F. I. F. A. sem quebra de prestigio, resolverá um problema que, afinal, ela própria criou...

Entretanto, integradas no plano de preparação para o campeonato, a Alemanha e a Suécia jogaram em Hamburgo. Futebol de fraca qualidade foi o que praticaram os dois países qualificados «ex-officio», com vitória dos campeões do Mundo, por 1-0. O sueco Green, que jogou muitos anos na Itália, exibiu-se a grande altura, dominando a jovem «estrela» teutónica, Szymariak.

Os Franceses, por seu turno, encaram muito a sério a utilização de Kopa (já autorizada pelo Real Madrid) e de Bonifaci. Paulo Nicolas vai, no próximo dia 30, requerer a sua chamada á Federação Francesa. Mas há uma contrariedade: o Real só dispensa Kopa para os jogos na Suécia e não para quaisquer outros o que poderá prejudicar a preparação da equipa «tricolor». Talvez o famoso Ray acabe por ficar em Espanha, a não ser que se desloque á Suécia como... espectador!

## O desafio Boavista - Sanjoanense



Artur tenta dominar a bola na grande área da Sanjoanense, mas a oposição de Alves acabará por não o permitir...